



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS, FARMACÊUTICAS E
BIOMÉDICAS (EMFB)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA -
BACHARELADO

GOIÂNIA – 2019



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS, FARMACÊUTICAS E
BIOMÉDICAS (EMFB)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA - BACHARELADO

Comissão Elaboradora:

Profa. Me. Érika Aguiar Lara Pereira
Prof. Me. Frank de Sousa Castro
Profa. Dra. Karlla Greick Batista Dias Penna (NDE)
Profa. Dra. Katia Karina Verolli de Oliveira Moura
Profa. Dra. Karolina Kellen Matias (NDE)
Prof. Me. Renato Hannum (NDE)
Prof. Me. Roberpaulo Anacleto Neves
Prof. Dr. Rogério José de Almeida
Profa. Dra. Suzana Ferreira Alves
Profa. Dra. Vania Rodríguez
Prof. Dr. Vinícius Barreto da Silva (NDE)
Prof. Dr. Wilson de Melo Cruvinel (NDE)

Colaboradores Externos:

Prof. Dr. Cláudio Maranhão Pereira
Prof. Dr. Danilo Rocha Dias

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA

PRESIDENTE

Dom Washington Cruz, CP

VICE-PRESIDENTE

Dom Levi Bonatto

SECRETÁRIO GERAL

Mons. Luiz Gonzaga Lobo

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

GRÃO-CHANCELER

Dom Washington Cruz, CP

REITOR

Prof. Wolmir Therezio Amado

VICE-REITORA

Profª Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Profª Sonia Margarida Gomes Sousa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL

Profª Márcia de Alencar Santana

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Profª Milca Severino Pereira

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Prof. Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

PRÓ-REITOR DE COMUNICAÇÃO

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

PRÓ-REITORA DE SAÚDE

Profª Irani Ribeiro de Moura

CHEFE DE GABINETE

Prof. Lorenzo Lago



Escola de
Ciências Médicas,
Farmacêuticas
e Biomédicas
PUC GOIÁS



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICO ADMINISTRATIVA:

Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB)

CURSO: Odontologia

CÓDIGO NA PUC GOIÁS:

CÓDIGO NO INEP:

TIPO: Graduação

GRAU: Bacharelado

MODALIDADE: presencial

SITUAÇÃO LEGAL:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Carga Horária Total: 4240 horas

Número mínimo de períodos: 10

Número máximo de períodos: 15

TURNO: Integral

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 120 vagas anuais

GESTORES DO CURSO:

Diretor da Escola

Prof. Dr. Wilson de Melo Cruvinel

Coordenadora do Curso

Prof^a. Dra. Karolina Kellen Matias.

ENDEREÇO:

Avenida Universitária, n. 1.440, Setor Leste Universitário.

Caixa Postal 86

Goiânia - Goiás

CEP 74605-010

E-mail: emfb@pucgoias.edu.br e emfbpucgoias@gmail.com

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

AC - Atividades Complementares

AED - Atividades Externas da Disciplina

AIS - Atividade Integradora Semanal

AI - Avaliação Interdisciplinar

APP - Apoio Psicopedagógico

BIC - Bolsa de Iniciação Científica

BL: Bloco

Cead: Coordenação de Educação a Distância

Cecom: Centro Comunitário de Meninas e Meninos

Cepaj: Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil

Cepea Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

Cepe: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CER: Centro Especializado de Reabilitação

Cerfis: Centro de Reabilitação de Fissuras Lábio-Palatinas do Hospital Materno Infantil

CH: Carga Horária

CME Central de Materiais e Esterelização

Colig: Conselho das Ligas

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COU: Conselho Universitário

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais - Odontologia

DOU: Diário Oficial da União

EAD: Educação a Distância

EBSCO: Elton B. Stephens Company

ECDF: Escola de Circo Dom Fernando

EDRI: Escola de Direitos e Relações Internacionais

EFPH: Escola de Formação de Professores e Humanidades

EFJ: Escola de Formação da Juventude

GAB/SES-GO: Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

HDT: Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad

HGG: Hospital Alberto Rassi

HMI: Hospital Materno Infantil
Hugo: Hospital de Urgências de Goiânia
IES: Instituição de Ensino Superior
Inep: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anésio Teixeira
MEC: Ministério da Educação
MP: Ministério Público
NAP: Núcleo de Apoio Pedagógico
NDE: Núcleo Docente Estruturante
OVG: Organização dos Voluntários de Goiás
PEC-G Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
Pibiq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
PDH: Programa de Direitos Humanos
Pimep: Programa Interdisciplinar da Mulher, Estudos e Pesquisas
PNV: Programa em Nome da Vida
PPC: Projeto Pedagógico de Curso
Pris: Programa de Referência em Inclusão Social
Proa: Programa de Orientação Acadêmica
ProAfro: Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro
Proex: Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil
Prograd: Pró-Reitoria de Graduação
Prope: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Prosa: Programa Socioambiental
Prouni: Programa Universidade para Todos
PUC Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SCMG: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia
Siap: Semana de Integração Acadêmica e Planejamento
SUS: Sistema Único de Saúde
TBL: *Team Based-Learning*
TEA: Transtorno de Espectro Autista
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
UABSF: Unidades de Atenção Básica em Saúde da Família
UESF: Unidade de Escola Saúde da Família

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 OBJETIVOS DO CURSO | 17 |
| 2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 19 |
| 3 PROPOSTA CURRICULAR | 23 |
| 3.1 Estrutura Curricular | 23 |
| 3.2 Conteúdos Curriculares | 25 |
| 3.2.1 Representação do Perfil de Formação | 27 |
| 3.3 Metodologia | 29 |
| 3.4 Matriz Curricular | 33 |
| 3.5 Ementário | 35 |
| 3.6 Periódicos Especializados | 110 |
| 3.7 Estágio Curricular Supervisionado | 113 |
| 3.7.1 Estágio Obrigatório..... | 113 |
| 3.7.2 Estágio Não Obrigatório | 118 |
| 3.8 Atividades Complementares (AC) | 118 |
| 3.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 119 |
| 3.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino- Aprendizagem | 120 |
| 3.11 Atividades Externas da Disciplina (AED) | 124 |
| 3.12 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem | 124 |
| 3.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão | 126 |
| 3.13.1 Política de Ensino..... | 126 |
| 3.13.2 Política de Extensão | 127 |
| 3.13.3 Política de Pesquisa | 129 |
| 3.13.4 Unidades Acadêmico-Administrativas e Responsabilidade Social | 131 |
| 3.14 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS) | 132 |
| 3.15 Atividades Práticas de Ensino na Área de Saúde | 134 |
| 3.16 Eventos Acadêmicos | 135 |
| 4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 136 |
| 5. APOIO AO DISCENTE | 137 |
| 5.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) | 137 |
| 5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (Proa)..... | 137 |

| | |
|---|------------|
| 5.1.2 Programa de Acessibilidade | 138 |
| 5.1.3 Programa de Monitoria | 142 |
| 5.1.4 Programa de Apoio ao Estudante na modalidade de Educação a Distância | 143 |
| 5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) | 143 |
| 5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico | 143 |
| 5.2.2 Programa de Qualidade de Vida Acadêmica | 144 |
| 5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural | 144 |
| 5.2.4 Programa de Moradia Estudantil | 144 |
| 5.2.5 Programa de Apoio Psico-pedagógico | 145 |
| 5.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope) | 145 |
| 5.3.1 Programas de Iniciação Científica | 146 |
| 5.4 Mobilidade Internacional | 146 |
| 6 PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS | 149 |
| 7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 149 |
| 7.1 Coordenação de Curso | 149 |
| 7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) | 151 |
| 7.3 Núcleos de Apoio Pedagógico | 152 |
| 7.4 Colegiado do Curso | 153 |
| 7.5 Corpo Docente | 154 |
| 7.6 Corpo Técnico-administrativo | 156 |
| 8 INFRAESTRUTURA | 157 |
| 8.1 Sala de Coordenação | 157 |
| 8.2 Secretaria | 157 |
| 8.2.1 Sala de Apoio aos Docentes | 158 |
| 8.2.2 Secretaria de Apoio aos Estudantes | 158 |
| 8.3 Sala de Professores e Sala de Trabalho de Docentes de Tempo Integral | 158 |
| 8.4 Salas de aula | 159 |
| 8.5 Ambiente do Programa de Orientação Acadêmica (Proa) | 159 |
| 8.6 Laboratórios de Informática | 160 |
| 8.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica | 160 |
| 8.8 Laboratórios de Formação Específica | 163 |
| 8.9 Biotério Setorial | 165 |
| 8.10 Clínicas Odontológicas | 165 |
| 9 AVALIAÇÃO DO CURSO | 167 |

| | |
|--|------------|
| 9.1 Avaliação Interna | 167 |
| 9.2 Avaliação Externa | 168 |
| 10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS | 169 |
| REFERÊNCIAS..... | 171 |
| APÊNDICE I..... | 181 |
| APÊNDICE II..... | 179 |

INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), referência em educação superior, alcançou em 2017 a marca de 100.000 diplomados. Em 2019, ano do seu Jubileu de Diamante, pautada na experiência com seus cursos na área da saúde, propõe a implantação do curso de Odontologia, como mais uma oportunidade para contribuir com o desenvolvimento social no campo da saúde. Atualmente, a Instituição oferece os seguintes cursos de graduação na área da saúde: Biomedicina, Educação Física – Bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição. A PUC Goiás conta ainda com cerca de 50 cursos de cursos de pós-graduação *lato sensu*, 11 mestrados e 4 doutorados.

De acordo com o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, o estado de Goiás conta com vinte cursos de graduação em Odontologia, dos quais seis sediados na região metropolitana de Goiânia, um deles o da Universidade Federal de Goiás – UFG, o único em Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

Segundo dados do Conselho Federal de Odontologia, apresentados no Quadro 1 a seguir, o Brasil conta com 327.168 cirurgiões-dentistas (CFO, 2019). O Estado de Goiás registra 11.345 profissionais, o que corresponde a 3,467% do total brasileiro. Outros estados do Centro-Oeste e Norte do País e o Distrito Federal (DF) também registram baixos percentuais de cirurgiões-dentistas. O estado de São Paulo registra o maior percentual de cirurgiões-dentistas 29,179% (95.465), seguido de Minas Gerais com 11,656% (38.137), Rio de Janeiro 9,949% (32.553) e Paraná com 6,252% (20.456). Esses índices revelam concentração de profissionais nas regiões Sul e Sudeste, enquanto os estados das regiões Centro-Oeste e Norte ainda carecem de mais profissionais, especialmente nos municípios do interior.

Quadro 1: Cirurgiões-dentistas por Estados e Percentual com Relação ao Total Brasileiro

| CRO | CD | Percentual em Relação ao Brasil |
|------------|-----------|--|
| AC | 937 | 0,286 |
| AL | 3.236 | 0,989 |
| AM | 4.869 | 1,488 |
| AP | 1.089 | 0,332 |
| BA | 14.203 | 4,341 |
| CE | 7.865 | 2,403 |
| DF | 7.676 | 2,346 |
| ES | 6.194 | 1,893 |
| GO | 11.345 | 3,467 |
| MA | 4.793 | 1,464 |
| MG | 38.137 | 11,656 |
| MS | 4.424 | 1,352 |
| MT | 5.324 | 1,627 |
| PA | 5.953 | 1,819 |
| PB | 5.037 | 1,539 |
| PE | 9.435 | 2,883 |
| PI | 3.303 | 1,009 |
| PR | 20.456 | 6,252 |
| RJ | 32.553 | 9,949 |
| RN | 4.120 | 1,259 |
| RO | 2.432 | 0,743 |
| RR | 901 | 0,275 |
| RS | 19.402 | 5,930 |
| SC | 13.501 | 4,126 |
| SE | 2.222 | 0,679 |
| SP | 95.465 | 29,179 |
| TO | 2.296 | 0,701 |
| Brasil | 327.168 | |

Fonte: Conselho Federal de Odontologia, 2019 (disponível em <http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>)

A literatura destaca concentração espacial dos profissionais nas regiões Sul e Sudeste do País e nas capitais dos estados. Nas regiões Norte e Nordeste, faltam profissionais qualificados, especialmente, nos municípios mais distantes. Observa-se que muitos egressos e estudantes em formação da PUC Goiás são originários de municípios do Norte do País, onde a Instituição é bastante reconhecida

E, nesse sentido, a formação em Odontologia muito contribuirá com o atendimento à população desses municípios.

A oferta do curso de Odontologia na PUC Goiás, portanto, responde à demanda regional e nacional por mais profissionais dessa área. A Instituição destaca-se pela tradição e compromisso social, experiência e qualidade dos cursos, excelente infraestrutura física e tecnológica, boa inserção nas Unidades Básicas de Saúde mediante estágio, atividades de extensão e pesquisas desenvolvidas na área da saúde.

Neste sentido, justifica-se a implantação do curso de Odontologia na PUC Goiás, cuja área de abrangência compreende a cidade de Goiânia, os municípios da Região Metropolitana de Goiânia, outros municípios de Goiás e de outras unidades da federação, tais como: Tocantins, Distrito Federal, Maranhão, Pará, dentre outros.

A Região Metropolitana de Goiânia e os municípios que integram o eixo urbano Goiânia/Anápolis/Brasília destacam-se pela alta densidade demográfica, economia dinâmica e prestação de serviços, especialmente, no campo da educação e saúde.

Historicamente, Goiânia foi cidade planejada para ser a capital do Estado de Goiás e nasceu impregnada dos ideais da modernidade. A construção de Goiânia, na década de 1930, significou um novo tempo para Goiás. A economia tomou um impulso e a urbanização foi acelerada, integrando o Estado à economia de mercado nacional.

A cidade de Goiânia tem, segundo o IBGE, uma estimativa populacional de mais de 1.500.000 habitantes, alocados em uma área de 732,801 km² (IBGE, 2018). Se considerada a Região Metropolitana, esse quantitativo populacional ultrapassa 2.500.000 habitantes. A metrópole se solidifica por sua dinâmica urbana e influência regional. A função administrativa, por sua condição de sede do governo estadual e o fluxo de mercadorias e pessoas decorrentes da oferta de diversos produtos e serviços promove a cidade em âmbito regional e nacional, estendendo a influência de sua rede urbana. Outro aspecto a ser observado é que as maiores taxas de crescimento urbano acontecem nas cidades integrantes da Região Metropolitana.

Goiânia é o *locus* da tomada de decisões tanto políticas, quanto empresariais; é polo de ensino superior e técnico; concentra equipamentos regionais públicos e privados de saúde em diversas especialidades, bem como equipamentos

de cultura, esporte e lazer; a cidade tem a maior arrecadação de ICMS do estado; está interligada a diversos estados por meio de amplo sistema viário e transporte aéreo; e é polo de distribuição de mercadorias.

A história e a tradição da PUC Goiás estão alicerçadas em Goiânia e Região Metropolitana, comprovando que sua inserção regional vem acompanhando o desenvolvimento local, regional e nacional. A implantação de novos cursos, a ampliação das instalações físicas, as ações de ensino, pesquisa e extensão refletem sua vocação comunitária.

A PUC Goiás,

orientada pelos princípios da excelência acadêmica e do compromisso social, fundamentada em sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2016, P. 20).

A Instituição colabora com a universalização do acesso ao conhecimento científico, técnico, ético e cultural. A formação proposta nos documentos institucionais visa ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao acadêmico atuar de forma competente no seu campo profissional, contribuindo para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento cultural e socioeconômico do País. Assim, a implantação do curso de Odontologia vem atender às demandas por profissionais na área da saúde, como resposta à premência do desenvolvimento local e regional.

É nesse cenário que se situa a proposta, apresentada no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, que está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002), a legislação que regula a educação superior no Brasil e de acordo com os princípios, valores e normas institucionais.

O mercado de trabalho para Odontologia é amplo e em processo de expansão, tanto no setor público quanto no setor privado. O egresso do curso de Odontologia poderá atuar em clínica privada; em serviços públicos de atenção à saúde

bucal (cirurgião-dentista clínico) e gerenciamento da atenção à saúde bucal (cirurgião-dentista distrital e coordenador de saúde bucal); serviços públicos de fiscalização sanitária; auditoria do sistema único de saúde e dos convênios/credenciamentos; perícias odontológicas na esfera civil, criminal e administrativa; consultoria e administração em saúde; e na docência universitária. O egresso também pode se especializar em várias áreas da saúde bucal: Estética, Odontologia Hospitalar, Odontologia para pacientes com deficiências, entre outras.

Na saúde pública, o programa de saúde bucal - Brasil Sorridente - implantado em 2004 permitiu a inserção de muitos profissionais no serviço público. Atualmente, o programa atende 5.034 dos 5.570 municípios brasileiros, com mais de 24 mil Equipes de Saúde Bucal em todo o País (DEMARCO *et al*, 2018).

Estudos têm revelado que nos últimos anos, a inserção do Cirurgião-dentista no SUS possibilitou redução em problemas diversos, especialmente, de dentes cariados ou perdidos. Eles evidenciaram que essa redução aconteceu, especialmente, na faixa etária dos doze anos de idade. No entanto, em outras faixas de idade, verifica-se a necessidade de reabilitação odontológica: entre os mais velhos (65 a 74 anos), registra-se alto índice de demanda por prótese e entre as crianças na faixa de 5 anos, observa-se que dentes cariados não são tratados.

Assim, ao ofertar o curso de Odontologia, a PUC Goiás aceita o desafio de formar cirurgiões-dentistas de acordo com o que preconiza as DCN, os princípios e valores institucionais e atendendo as reais necessidades da população brasileira. Para isso, assegurará, ao corpo docente e discente, os recursos didático-pedagógicos e infraestrutura requeridos para essa formação.

O curso de graduação em Odontologia segue as determinações da Resolução CNE/CES n. 3, de 19/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia; a Resolução CNE/CES n. 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à

integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, a Lei n. 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normativas institucionais.

Acredita-se, portanto, que a comunidade local e regional muito se beneficiará com a implantação do curso de Odontologia na PUC Goiás, visto que contribuirá para a melhoria no serviço de saúde bucal oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois os acadêmicos atenderão à população nas atividades práticas e Estágio desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde, Clínica Escola e em ações de educação em saúde nas Escolas, Hospitais e em programas de extensão.

1 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar profissionais de excelência aptos a desenvolver a prática odontológica em ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, em nível individual ou coletivo.
- Capacitar cirurgiões-dentistas para analisar, detectar demandas, propor e efetuar medidas para solucionar problemas de saúde, embasados em princípios éticos e qualidade técnica.
- Formar profissionais aptos a tomarem decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, no diagnóstico e prognóstico dos acometimentos relacionados à saúde bucal.
- Habilitar os estudantes para análise de dados epidemiológicos, compreendendo os aspectos socioeconômicos, culturais e biológicos das doenças prevalentes em sua região de atuação.
- Habilitar profissionais para comunicar-se, adequadamente, mediante informações confiáveis, seja com profissionais da área da saúde, pacientes ou com o público em geral.
- Formar profissionais para liderar equipes de forma efetiva, a fim de garantir o bem comum e a resolutividade dos problemas.
- Desenvolver a capacidade empreendedora e de liderança na gestão de recursos humanos, de recursos físicos, materiais e de informação.
- Orientar os egressos quanto à importância da formação continuada, para qualificação e aperfeiçoamento contínuo de sua prática e, também, na colaboração com a formação de futuros profissionais, assim como das pessoas sob sua responsabilidade.
- Desenvolver a compreensão de que a saúde é um direito do cidadão e que os cirurgiões-dentistas devem atuar na promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde.
- Capacitar os futuros profissionais para atuarem com base em princípios éticos inerentes à profissão, respeitando e valorizando o ser humano.

- Habilitar os estudantes para identificarem as doenças mais prevalentes na cavidade bucal, sua etiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento, bem como suas sequelas.
- Compreender a aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e as doenças que a acometem.
- Capacitar os estudantes para identificar as características prevalentes dos distúrbios buco-maxilo-faciais.
- Capacitar os cirurgiões-dentistas para entenderem as inter-relações existentes entre doenças bucais e manifestações sistêmicas dos efeitos terapêuticos odontológicos.
- Proporcionar a qualificação adequada para que os estudantes utilizem as regras de biossegurança necessárias aos cuidados com a saúde da comunidade e suas responsabilidades éticas e legais.
- Possibilitar que os estudantes utilizem adequadamente métodos e técnicas de investigação científica.
- Oferecer aos estudantes oportunidades para atuarem em equipe multiprofissional na promoção da saúde, de forma eficiente e eficaz.
- Incentivar a produção e socialização de conhecimentos, com vistas à promoção e educação em saúde.
- Desenvolver nos profissionais postura ética comprometida com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O cirurgião-dentista graduado pela PUC Goiás terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, fundamentado em rigor técnico, científico e utilizando-se de procedimentos inovadores. Será capacitado a avaliar, sistematizar, decidir e conduzir condutas clínicas, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Odontologia – Bacharelado da PUC Goiás propõe assegurar ao profissional dele egresso, sólido domínio de conteúdos da área, bem como os advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática, requeridos à formação de atitudes e ao desenvolvimento de habilidades e competências exigidas a este profissional:

A formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

Competências e Habilidades

A formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo;
- desenvolver a prática profissional de forma contínua e integrada às demais instâncias do sistema de saúde;
- pensar criticamente e contribuir com a solução dos problemas da sociedade;
- atuar nos mais altos padrões de qualidade e de acordo com os princípios da ética/bioética;

- avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- adaptar-se às mudanças globais, oferecendo respostas aos constantes desafios do mundo contemporâneo;
- intervir na realidade em que atua de forma crítica e criativa;
- identificar e analisar os constantes desafios de sua profissão e implementar formas criativas e inovadoras no exercício profissional;
- aprimorar as habilidades de expressão verbal e escrita, bem como da comunicação interpessoal necessária ao desempenho de sua profissão;
- elaborar e executar projetos e pesquisas que contribuam com o progresso de sua profissão e o auxiliem na busca constante do seu autoconhecimento por meio da educação continuada;
- assumir posições de liderança, com compromisso, responsabilidade e empatia;
- tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação;
- ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;
- comprometer-se com a formação continuada;
- atuar com responsabilidade ambiental, respeito à diversidade humana e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade e saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença.
- compreender a saúde como decorrência das condições de vida e ter capacidade para desenvolver ação transformadora da realidade social do País, tanto na assistência odontológica individual como coletiva;
- ter ciência das necessidades básicas de saúde bucal da população e das políticas públicas de prevenção e tratamento;
- dominar as bases científicas para a compreensão das doenças mais prevalentes na cavidade bucal, sua etiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, bem como detectar suas sequelas;
- elaborar planos de saúde coletiva de acordo com o contexto social, cultural e econômico da comunidade onde atuará;

- dominar os conhecimentos necessários ao gerenciamento de clínica privada e da legislação que rege o exercício profissional;
- atuar em equipe multiprofissional de forma eficiente e eficaz na promoção da saúde;
- atuar na produção e socialização de conhecimentos, com vistas à promoção e educação em saúde.
- desenvolver, com competência, ações para a promoção, prevenção e tratamento odontológico;
- diagnosticar e, se necessário, tratar os acometimentos no âmbito odontológico no que concerne aos procedimentos operatórios, restauradores ou reabilitadores, considerando as individualidades e as diferenças inerentes aos ciclos de vida;
- realizar exame clínico e solicitar exames complementares para determinar o diagnóstico da saúde bucal, elaborar plano de tratamento adequado e executá-lo;
- compreender as características prevalentes dos distúrbios buco-maxilo-faciais;
- identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes e propor/executar planos adequados de tratamento;
- dominar o conhecimento sobre as inter-relações entre doença bucais e manifestações sistêmicas dos efeitos terapêuticos médico-odontológicos;
- identificar e atuar em casos de intercorrências inerentes ao exercício da prática odontológica;
- respeitar as regras de biossegurança atento aos aspectos éticos e legais;
- registrar adequadamente as informações confiadas ao profissional pelo paciente, guardando o devido sigilo e utilizando-as de forma ética, de modo a contribuir na elaboração de diagnósticos precisos que embasem tratamentos adequados;
- participar de programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizado e comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- identificar os aspectos socioeconômicos, culturais e biológicos das doenças prevalentes em sua região de atuação, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em equipes multiprofissionais de forma eficiente e eficaz como agente na promoção da saúde;
- cultivar o espírito crítico e reflexivo, visando ao desenvolvimento individual e ao crescimento e expansão da Ciência Odontológica;
- utilizar métodos e técnicas de investigação científica na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- analisar e interpretar os resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais e biotecnologia) no exercício da profissão;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência odontológica;
- cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- promover a saúde bucal, prevenir doenças e distúrbios bucais;
- manusear, avaliar e organizar recursos de cuidados de saúde de modo efetivo e eficientemente;
- estar ciente das regras, normas e legislação relativas aos profissionais da área da saúde; e
- ter consciência do seu papel na sociedade e atuar com responsabilidade social.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura Curricular

A carga horária para integralização do curso de Odontologia da PUC Goiás, consideradas as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, agrega um total de 4.240 horas distribuídas em 10 períodos, em tempo integral. A carga horária de Estágio é de 930 horas e a das Atividades Complementares de 100 horas.

A PUC Goiás entende que o currículo é um componente de suma importância no conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo de aquisição do conhecimento. Neste sentido, adota uma estrutura curricular que amplia a visão do estudante em função do desenvolvimento de habilidades e competências construídas a partir dos saberes teóricos, práticos e experiências adquiridas. O currículo do curso de Odontologia da PUC Goiás foi concebido com uma estrutura dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como a integração da área básica e clínica e as atividades facilitadoras do desenvolvimento de habilidades e competências. Considerando este enfoque, alguns referenciais metodológicos são fundamentais na organização/implementação curricular: a relação teoria-prática, a flexibilização; a interdisciplinaridade; a contextualização e a acessibilidade metodológica e atitudinal.

Relação teoria-prática – no ato de conhecer, a teoria e a prática devem estar articuladas. Nesse sentido, é preciso assegurar o domínio das teorias que fundamentam o saber científico, técnico, tecnológico, filosófico, estético e cultural, seu desenvolvimento histórico, métodos lógico- investigativos e da linguagem que lhes são próprios. O ato de conhecer exige, também, o conhecimento da realidade e a sua transformação, pois a formação e o exercício profissional ocorrem em um tempo e local determinados. Assim, a indissociabilidade entre a teoria e prática possibilitará uma visão crítica da realidade em sua heterogeneidade e complexidade.

Flexibilização - a flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento com vistas a assegurar ao estudante o desenvolvimento de uma visão crítica perante os desafios e as demandas postas pela sociedade tecnológica contemporânea. Nesta perspectiva, os conteúdos trabalhados nas disciplinas propiciarão aos estudantes, condições para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas da área de formação do cirurgião-dentista, bem como as requeridas ao exercício da profissão de forma articulada aos determinantes sociais do processo saúde e doença. Dentre outras possibilidades, a flexibilização curricular no curso ocorrerá por meio de Atividades Complementares (AC), disciplinas optativas, Atividades Externas da Disciplina (AED) e tempo livre para que o estudante possa realizar estudos, pesquisa e atividades extensionistas de seu interesse, enriquecendo sua formação acadêmica.

Interdisciplinaridade – constitui o exercício de diálogo entre as ciências para a formação do pensamento global e complexo, estabelecendo a identidade entre o mundo e o campo do saber, em que conhecer e intervir na realidade não são dissociados. Neste sentido, é preciso buscar categorias, instrumentos e mediações de diferentes campos do conhecimento para analisar objetos, eventos ou fenômenos. Em face disso, a atitude do pensamento e da ação interdisciplinar incorpora o fazer investigativo, por meio do ensino com pesquisa. A proposta curricular do curso de Odontologia da PUC Goiás propicia o diálogo e a articulação entre os vários campos do conhecimento. A interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo a compreensão dos problemas estudados, nos processos de intervenção e busca de soluções.

Contextualização – pautado pelo perfil de profissional que se deseja formar e de sociedade que se quer construir, o processo de formação precisa considerar o contexto social, econômico, político, técnico e científico da sociedade contemporânea, evidenciando os aspectos humanísticos, éticos e políticos desta formação. O currículo estabelecido com base nesse entendimento considera os diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos estudantes e as perspectivas do mundo do trabalho.

Acessibilidade – a acessibilidade plena visa a garantir o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades de acesso e permanência, ou seja, condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. Para assegurar as condições de acessibilidade no curso de Odontologia, além das medidas arquitetônicas, as iniciativas devem abranger adaptações metodológicas, de instrumentos de avaliação, suporte psicopedagógico, digital e instrumental. A educação para ser inclusiva precisa da participação efetiva de todos os integrantes da comunidade acadêmica, o que pressupõe, essencialmente, acessibilidade atitudinal, comunicacional e pedagógica.

3.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Odontologia, de acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002, estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional e compreendem conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Odontológicas e Metodológicas.

Os conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde constituem a essência da formação profissional, contemplados mediante o estudo de bases moleculares e celulares, dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas, aplicados à Odontologia. O conhecimento de saúde coletiva e do Sistema Único de Saúde é contemplado em disciplinas e atividades de Estágio.

Do campo das Ciências Humanas e Sociais estão previstos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais. Entre as disciplinas desse campo, destacam-se: Língua Portuguesa I; Saúde Coletiva; Filosofia e Ética na Saúde, Odontologia Legal e Deontologia e Teologia e Ciências da Vida, as quais abordam temas relativos a aspectos humanísticos, éticos e políticos, diversidade cultural, entre outros. A disciplina de Odontologia Sociedade e Ambiente orienta para o entendimento da complexidade ambiental, os impactos promovidos pela ação antrópica e as formas de mitigar esses impactos tanto no exercício da prática profissional, quanto no cotidiano de suas ações. Em atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (Resolução Nº 02/20132); Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01/2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução nº 01/2004) esses conteúdos são trabalhados transversalmente nas disciplinas e em atividades práticas, especialmente relacionadas à Saúde Pública, em projetos de extensão e eventos científicos.

Nas Ciências Odontológicas, elenca-se o rol de disciplinas que contemplam conteúdos de Propedêutica Clínica e Clínica Odontológica, conforme ilustrado na Figura 2 “Representação do Perfil de Formação”. Esses conteúdos são trabalhados por meio da articulação da teoria e prática em atividades laboratoriais e clínicas. As inovações no campo da Odontologia são implementadas nas diversas disciplinas e em atividades práticas.

Os conteúdos metodológicos são desenvolvidos ao longo do processo formativo nas diversas disciplinas, com práticas de estudos e pesquisas em artigos científicos, na iniciação científica e mais especificamente nas disciplinas como Metodologia Científica Aplicada à Odontologia, Estratégias de Estudo e de Aprendizagem em Odontologia, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III. O intuito é desenvolver o ensino com pesquisa em Odontologia, por meio de estratégias de estudos adequadas, fundamentados na metodologia científica e nos conhecimentos das ciências odontológicas, com a devida orientação para a produção científica.

A disciplina “Orientação Profissional e Empreendedorismo” foi proposta na perspectiva de subsidiar a prática profissional, no que se refere às pressões psicológicas próprias da profissão e abordagens de fundamentos de gestão, também necessários para o exercício da Odontologia.

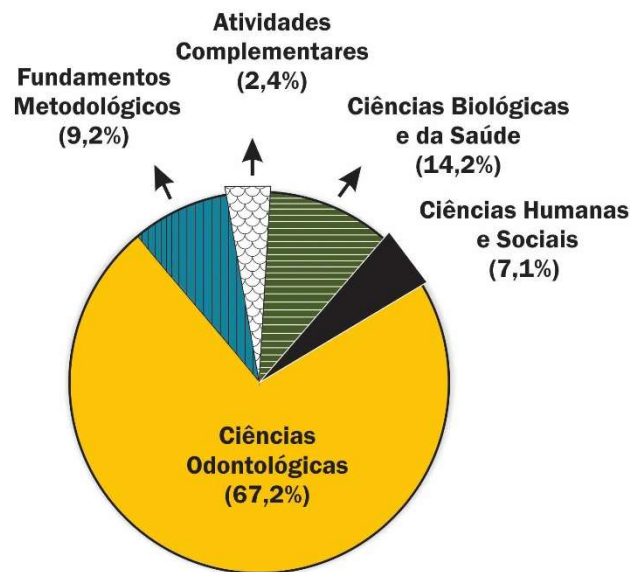
A proposta curricular foi organizada de forma a possibilitar à compreensão, a interpretação, a produção e a difusão de diferentes saberes, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. A orientação é para uma formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentada nos referenciais socio antropológicos, epistemológicos e pedagógicos, culminado no perfil do egresso proposto nesse PPC.

3.2.1 Representação do Perfil de Formação

O perfil de formação do curso de Odontologia da PUC Goiás está representado na Figura 2.

Figura 2 – Representação do Perfil de Formação

| | Créditos | Horas | % |
|--|----------|-------|------|
|  Ciências Odontológicas | 190 | 2850 | 67,2 |
|  Ciências Biológicas e da Saúde | 40 | 600 | 14,2 |
|  Fundamentos Metodológicos | 26 | 390 | 9,2 |
|  Ciências Humanas e Sociais | 20 | 300 | 7,1 |
|  Atividades Complementares | - | 100 | 2,4 |
| | 276 | 4240 | 100 |



Ciências Odontológicas

Anatomia Dental, Escultura e Fundamentos de Oclusão
 Bases Morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia
 Bioquímica e Cariologia
 Introdução à Radiologia, Imaginologia e Odontologia Digital
 Biossegurança e Ergonomia
 Farmacologia e Anestesiologia
 Odontologia Restauradora I - Restaurações Diretas
 Periodontia Pré-Clinica
 Radiologia e Imaginologia
 Semiologia e Patologia Bucal
 Clínica Odontológica I
 Farmacologia Aplicada e Fundamentos da Cirurgia
 Odontologia Restauradora II - Restaurações Indiretas
 Semiologia e Estomatologia
 Cirurgia e Traumatologia
 Clínica Odontológica II
 Endodontia I
 Próteses Fixas na Reabilitação para o Edentulismo Parcial
 Clínica Odontológica III
 Endodontia II
 Odontopediatria e Fundamentos de Ortodontia
 Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Parcial
 Clínica Odontológica IV
 Clínica Odontológica Infantil
 Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular
 Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Total
 Estágio Integrado I
 Implantodontia e Prótese sobre Implantes
 Odontologia nos Ciclos da Vida
 Optativa I
 Estágio Integrado II
 Odontologia Hospitalar e para pacientes com deficiência
 Optativa II

Ciências Biológicas e da Saúde

Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Nervoso e Locomotor
 Biomoléculas
 Lesão e Reparo nos Sistemas Nervoso e Locomotor
 Bases Morfof. dos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório
 Introdução à Saúde Coletiva
 Lesão e Reparo nos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório
 Bases Morfof. dos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital
 Lesão e Reparo nos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital
 Saúde Coletiva

Fundamentos Metodológicos

Estratégias de Estudo e de Aprendizagem em Odontologia
 Estudos Aplicados aos Sistemas Nervoso e Locomotor
 Metodologia Científica Aplicada à Odontologia
 Estudos Aplicados aos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório
 Estudos Aplicados aos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital
 Língua Portuguesa I
 Estudos Aplicados à Fundamentação da Prática Clínica
 Estudos Aplicados ao Atendimento Clínico Básico
 Estudos Aplicados às Téc. End., Cirúrgicas e de Reabilitação Oral
 Estudos Aplicados às Téc. End., Ortodônticas e de Reabilitação Oral
 Trabalho de Conclusão de Curso I
 Trabalho de Conclusão de Curso II
 Trabalho de Conclusão de Curso III

Ciências Humanas e Sociais

Odontologia, Sociedade e Ambiente
 Filosofia e Ética na Saúde
 Odontologia Legal e Deontologia
 Teologia e Ciências da Vida
 Orientação Profissional e Empreendedorismo

Os componentes curriculares estão expressos na Tabela 1 de forma mais detalhada.

Tabela 1 - Componentes curriculares conforme natureza de créditos do curso de Odontologia da PUC Goiás

| | Créditos | Horas | % |
|--------------------------------|-----------------|--------------|--------------|
| Carga horária de preleção | 152 | 2280 | 53,8 |
| Carga horária laboratório | 32 | 450 | 10,6 |
| Carga horária prática | 26 | 390 | 9,2 |
| Carga horária estágio | 62 | 930 | 21,9 |
| Atividades Complementares | | 100 | 2,3 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 6 | 90 | 2,2 |
| | 276 | 4240 | 100,0 |

3.3 Metodologia

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia orientam para o fortalecimento das ações em saúde coletiva com uma maior aproximação do estudante aos programas de saúde pública, destacando o compromisso institucional em defesa da cidadania, da dignidade e saúde integral do ser humano. Nesse contexto, os estudos direcionam para a utilização de metodologias de ensino participativas e para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício profissional.

Nesse sentido, as metodologias a serem empregadas no Curso de Odontologia da PUC Goiás priorizam a participação do estudante, o desenvolvimento de competências, a integração entre os conteúdos e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Essas metodologias propiciam aprendizagens de modo desafiador e participativo e estimulam o potencial crítico e criativo de acadêmicos e professores na produção de conhecimentos para a solução de problemas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de Metodologia da Problematização (MP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning - TBL*), favorecendo a articulação teoria/prática e a interdisciplinaridade. Essa articulação será realizada nas diferentes disciplinas do curso e nos cenários de prática, de forma a permitir a

Compreensão do objeto de estudo em sua complexidade, articulando os conteúdos e, cumprindo, assim, os objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades prático-profissionais.

As metodologias participativas vêm sendo amplamente utilizadas nos cursos da área da saúde. Elas possibilitam a diversificação dos cenários de aprendizagem, a contextualização e o estímulo ao desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. São pautadas no protagonismo dos estudantes e professores, sujeitos da prática pedagógica e, também, no estudo constante, na independência, na responsabilidade, na integração das dimensões biopsicossociais, preparando o estudante para o trabalho em equipe. Possibilitam, assim, o desenvolvimento do senso crítico com relação a situações-problema inerentes ao exercício profissional, contribuindo com formação alicerçada na realidade e para atuação ética. As metodologias participativas vêm se destacando em um cenário no qual o perfil dos estudantes é, cada vez mais, conectado com recursos tecnológicos e acesso rápido às informações disponíveis em meio eletrônico.

A Metodologia da Problematização apoia-se na identificação de problemas de saúde vivenciados pelos estudantes em um cenário real. Esses problemas, identificados a partir da observação da realidade, manifestam-se com toda sua complexidade, contradições e desafios. Nessa metodologia, o princípio básico de orientação do processo é a relação ação-reflexão-ação. Nesse processo formativo, os estudantes percebem-se inseridos no sistema, tomam consciência dos direitos e deveres do cidadão com vistas à melhoria das condições sociais e da saúde.

A Metodologia da Problematização é desenvolvida em 5 etapas: observação da realidade com identificação do problema, estabelecimento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Os professores atuam como mediadores do processo de aprendizagem e estimulam a discussão dos temas que devem ser abordados de forma transversal articulando os saberes dos diferentes componentes curriculares, devidamente contextualizados. Diversas temáticas podem ser tratadas nessa perspectiva: direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, educação ambiental, questões étnicas-raciais, em especial as questões ligadas às culturas afro-brasileira, africana e indígena, questões de

Gênero, sexualidade, violência, a morte e o morrer, políticas públicas de saúde, biossegurança e segurança do paciente.

O TBL, por sua vez, fundamenta-se no trabalho com grupos maiores divididos em pequenas equipes, atuando no mesmo espaço físico. O tema a ser estudado é repassado previamente aos estudantes para que se preparem em relação ao conteúdo. Devem também ser considerados os conhecimentos pregressos dos estudantes para que desenvolvam uma aprendizagem significativa. O professor planeja as atividades e atua como mediador, na perspectiva de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, significativo e cooperativo. Nesse contexto, a aprendizagem baseia-se no diálogo, na interação e no trabalho colaborativo de equipes, favorecendo o desenvolvimento das habilidades atitudinais.

O TBL constitui uma proposta metodológica que pode ser utilizada em diferentes contextos e conteúdos com a finalidade de resolução de problemas, aliando o pensamento crítico e a interação entre os estudantes, e entre eles e o professor. Ademais, percebe-se o envolvimento das equipes, a perspectiva da autoavaliação e a conduta responsável diante do aprendizado.

No processo ensino aprendizagem desenvolvido com metodologias participativas e com a pesquisa, a assimilação de teorias científicas ocorre mediante a articulação teoria-prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos específicos da área e destes com os de áreas afins, e o diálogo com o contexto social e o mundo do trabalho. Conseqüentemente, o estudante vai aprendendo a pensar e a refletir, desenvolvendo sua capacidade criadora, inovadora e solucionadora de problemas do seu campo profissional, a fim de atingir resultados em termos de qualidade cognitiva, operativa e social das aprendizagens na formação de um profissional que saiba dominar, com competência e ética, os instrumentos técnico-operativos de seu campo de trabalho.

O curso utilizará, dentre outras, estratégias, atividades e programas no sentido de dinamizar o processo ensino-aprendizagem, a saber:

- aula expositiva dialogada: constitui uma exposição do conteúdo, com participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio é considerado como ponto de partida para a análise do objeto de estudo;

- estudos dirigidos: são realizados a partir de leitura de artigos científicos e literatura pertinente ao tema, orientado por um roteiro proposto pelo professor para a resolução de questões e situações-problema;
- seminários: abordagem de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas, sistematizadas e apresentadas pelos estudantes, visando construir uma visão geral do tema em análise;
- atividades práticas e estágios: o contato com a comunidade, promovido nesse momento do curso, reforça a aproximação do estudante com o cenário real de atuação e desenvolve habilidades próprias da prática profissional, bem como as habilidades comunicacionais, liderança e trabalho em equipe multiprofissional;
- monitoria: constitui um “reforço” às aulas, mediado por estudantes de períodos mais adiantes, na qual se pode sanar dúvidas e resolver exercícios em uma ação colaborativa;
- iniciação científica: constitui oportunidade ao estudante de desenvolver pesquisa durante o curso, sob a orientação de professor.

As atividades desenvolvidas no Curso de Odontologia ocorrerão em diferentes cenários, de forma a proporcionar melhor articulação da teoria com a prática, dentre eles, destaca-se: sala de aula, laboratórios, clínica-escola, atividades junto à comunidade; atividades em ambientes hospitalares ou Unidades Básicas de Saúde; atividades na biblioteca e Estágios. A interação ensino-serviço-comunidade será promovida durante todo o curso por meio de atividades teórico-práticas, contextualizadas, contemplando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, junto às equipes multiprofissionais, em diversos campos de atuação do Cirurgião-Dentista.

3.4 Matriz Curricular



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

MATRIZ CURRICULAR - Vigência a partir de: 2019/2

Turno: MATUTINO*

Curso: (0000) - ODONTOLOGIA - GOIÂNIA

Tipo Curso: GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Grau: BACHAREL

| PERÍODO | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | CRÉDITOS POR NATUREZA | | | | | CH | Requisitos | | |
|---------|----------|---|---------------------------------|------|-----|-----|-----|----|------------|---------|--------|
| | | | PRE | PRAT | LAB | EST | ORI | | TOTAL | PRÉ-REQ | CO-REQ |
| 1 | | Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Nervoso e Locomotor | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Biomoléculas | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Estratégias de Estudo e de Aprendizagem em Odontologia | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 | | |
| | | Estudos Aplicados aos Sistemas Nervoso e Locomotor | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 | | |
| | | Lesão e Reparo nos Sistemas Nervoso e Locomotor | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Metodologia Científica Aplicada à Odontologia | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Odontologia, Sociedade e Ambiente | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 360h | Créditos total do semestre = 24 | | | | | | | | |
| 2 | | Anatomia Dental, Escultura e Fundamentos de Oclusão | 4 | 0 | 4 | 0 | 0 | 8 | 120 | | |
| | | Bases Morfof. dos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Estudos Aplicados aos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 | | |
| | | Introdução à Saúde Coletiva | 6 | 0 | 0 | 2 | 0 | 8 | 120 | | |
| | | Lesão e Reparo nos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 390h | Créditos total do semestre = 26 | | | | | | | | |
| 3 | | Bases Morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Bases Morfof. dos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Bioquímica e Cariologia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Estudos Aplicados aos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 | | |
| | | Introdução à Radiologia, Imaginologia e Odontologia Digital | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Lesão e Reparo nos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Saúde Coletiva | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 390h | Créditos total do semestre = 26 | | | | | | | | |
| 4 | LET 4101 | Biossegurança e Ergonomia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Estudos Aplicados à Fundamentação da Prática Clínica | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 15 | | |
| | | Farmacologia e Anestesiologia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Língua Portuguesa I | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Odontologia Restauradora I - Restaurações Diretas | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Periodontia Pré-Clínica | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Radiologia e Imaginologia | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Semiologia e Patologia Bucal | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 435h | Créditos total do semestre = 29 | | | | | | | | |
| 5 | | Clínica Odontológica I | 4 | 0 | 0 | 6 | 0 | 10 | 150 | | |
| | | Estudos Aplicados ao Atendimento Clínico Básico | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 15 | | |
| | | Farmacologia Aplicada e Fundamentos da Cirurgia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Odontologia Restauradora II - Restaurações Indiretas | 4 | 0 | 4 | 0 | 0 | 8 | 120 | | |
| | | Semiologia e Estomatologia | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 | 6 | 90 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 435h | Créditos total do semestre = 29 | | | | | | | | |
| 6 | FIT1055 | Cirurgia e Traumatologia | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 | 6 | 90 | | |
| | | Clínica Odontológica II | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 9 | 90 | | |
| | | Endodontia I | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Estudos Aplicados às Téc. End., Cirúrgicas e de Reabilitação Oral | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | | |
| | | Filosofia e Ética na Saúde | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Próteses Fixas na Reabilitação para o Edentulismo Parcial | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 8 | 120 | | |
| | | Carga Horária Semestral: 435h | Créditos total do semestre = 29 | | | | | | | | |
| 7 | | Clínica Odontológica III | 2 | 0 | 0 | 6 | 0 | 8 | 120 | | |
| | | Endodontia II | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 | 6 | 90 | | |
| | | Estudos Aplicados às Téc. End., Ortodônticas e de Reabilitação Oral | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 15 | | |
| | | Odontologia Legal e Deontologia | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |
| | | Odontopediatria e Fundamentos de Ortodontia | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 6 | 90 | | |
| | | Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Parcial | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 | | |

| | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|---|---|----|---|----|-----|
| | | Carga Horária Semestral : 435h | Créditos total do semestre = 29 | | | | | | |
| 8 | FIT1500 | Clinica Odontológica IV | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 6 | 90 |
| | | Clinica Odontológica Infantil | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 8 | 120 |
| | | Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Total | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Teologia e Ciências da Vida | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso I | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Carga Horária Semestral : 420h | Créditos total do semestre = 28 | | | | | | |
| 9 | | Estágio Integrado I | 0 | 0 | 0 | 16 | 0 | 16 | 240 |
| | | Implantodontia e Prótese sobre Implantes | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Odontologia nos Ciclos da Vida | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Optativa I | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Trabalho de Conclusão Curso II | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 30 |
| | | Carga Horária Semestral : 420h | Créditos total do semestre = 28 | | | | | | 0 |
| 10 | | Estágio Integrado II | 0 | 0 | 0 | 16 | 0 | 16 | 240 |
| | | Odontologia Hospitalar e para pacientes com deficiência | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Optativa II | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Orientação Profissional E Empreendedorismo | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 60 |
| | | Trabalho de Conclusão Curso III | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 30 |
| Carga Horária Semestral : 420h | Créditos total do semestre = 28 | | | | | | | | |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | Acupuntura | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Direito em Saúde | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Genética Forense | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Interpretação de Exames Laboratoriais | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Libras | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |
| | | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 30 |

Total de Horas da Matriz Curricular: 276 Créditos (4140h)

Atividades complementares: 100h

Estágio Obrigatório: 930h

Total: 4240 h

Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) – componente curricular obrigatório dos cursos de graduação (Lei n.10.861 de 14 de abril de 2004)

3.5 Ementário

1º período

| |
|---|
| Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Nervoso e Locomotor |
| Biomoléculas |
| Estratégias de Estudo e Aprendizagem em Odontologia |
| Estudos Aplicados aos Sistemas Nervoso e Locomotor |
| Lesão e Reparo nos Sistemas Nervoso e Locomotor |
| Metodologia Científica Aplicada à Odontologia |
| Odontologia, Sociedade e Ambiente |

1º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Nervoso e Locomotor | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Estudos de citologia, histologia, embriologia, anatomia e fisiologia necessários para a compreensão da estrutura e funcionamento dos sistemas nervoso e locomotor do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

1º período

| | | | | |
|--------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Biomoléculas | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Macromoléculas: estrutura, funções e importância biológica. Genética humana: síndromes genéticas, genômicas e cromossômicas. Síndromes que afetam o sistema estomatognático. Genética odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à genética**. 10. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, 710p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. V. **Princípios de bioquímica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. THOMPSON; THOMPSON. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. Rio de Janeiro: Artmed, Ltda, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). **Genética médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 113 p

FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/ CNPq, 1992.

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

1º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estratégias de Estudo e Aprendizagem em Odontologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

A Universidade e o Curso de Odontologia. Introdução às teorias da aprendizagem. Estratégias de estudo em Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RIBEIRO, M. A. P. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades**. São Paulo: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz & Terra. 1997.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. 20. ed. São Paulo. Bertrand Brasil. 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed São Paulo: Cortez. 2011.

PIMENTA, S. P.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2014.

1º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados aos Sistemas Nervoso e Locomotor | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Articulação de conhecimentos relativos aos sistemas nervoso e locomotor fundamentais à formação do profissional da área da saúde a partir de casos clínicos e avaliações. Inter-relação dos sistemas estudados com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEDMAN, T. L. **Dicionário médico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAETANO, N. **BPR: Guia de Remédios - 2016/17**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CHAPEL, H. *et al.* **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUBIN, E.; GORSTEIN, F. **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M.; **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

1º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Lesão e Reparo nos Sistemas Nervoso e Locomotor | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Lesões por bactérias. Aspectos: morfologia, citologia, metabolismo e genética dos agentes bacterianos. Células, tecidos linfóides e o sistema imunitário natural e adaptativo. Resposta inflamatória e imunopatologia dos tumores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAI, P. R. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JANEWAY, CA. *et al.* **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre. Artmed, 2007.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas color**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

1º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Metodologia Científica Aplicada à Odontologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Senso comum e pensamento científico. Fundamentos teóricos, métodos e técnicas relacionados à epidemiologia e sua importância para o desenvolvimento das atividades do profissional de saúde. Fundamentos de metodologia científica e bioestatística. Pesquisa baseada em evidência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2018.

FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H.; FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. São Paulo. Artmed, 2006.

MEDRONHO, Roberto A. (Ed). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (Orgs.). **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____ **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia de pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001

OLIVEIRA FILHO, P.F. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

1º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia, Sociedade e Ambiente | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Abordagens conceituais da relação entre sociedade e ambiente no processo saúde-doença em Odontologia e suas implicações na prevenção e promoção da saúde. Campos e diferentes cenários de atuação profissional. O papel da Odontologia na promoção da saúde. Fatores ambientais inerentes à vida em sociedade e preservação de recursos naturais. Custo-efetividade e impacto social das atividades odontológicas. Estágio de observação e diagnóstico de campo. Registro do Estágio por meio relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, G. W. S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006
- COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- NASCIMENTO, S. M. C. **Meio ambiente e saúde**. São Paulo: Lumen Juris. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANESQUI, A. M. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 6. ed. São Paulo: Zahar, 2008.
- SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia filosófica I**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

2º período

| |
|---|
| Anatomia Dental, Escultura e Fundamentos de Oclusão |
| Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório |
| Estudos Aplicados aos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório |
| Introdução à Saúde Coletiva |
| Lesão e Reparo nos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório |

2º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Anatomia Dental, Escultura e Fundamentos de Oclusão | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Estudo da anatomia dos dentes permanentes: propriedades físicas, composição química e histofisiológica dos dentes. Morfologia e função oclusal. Estudo do equilíbrio morfofuncional do sistema estomatognático. Princípios oclusais. Execução e treinamento de escultura de dentes permanentes. Enceramento para o planejamento reabilitador. Introdução ao planejamento digital da reconstrução coronária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSATO, A. L.; MALTZ, M. **Cariologia**: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

CARDOSO, A. C. **Oclusão**: para você e pra mim. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. C. **Anatomia do dente**. 8. ed. (rev. e ampl.) São Paulo: Sarvier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, D. A. A. **Desenho e escultura dental aplicados à dentística e prótese**. Itajaí/SC: UNIVALE, 2005.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face**: bases anátomo- funcionais para a prática odontológica. 7. ed. São Paulo: Sarvier. 2010.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PICOSSE, M. **Anatomia dentária**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1983.

VIEIRA, G. F. *et al.* **Atlas de anatomia de dentes permanentes**: coroa dental. 3. ed. São Paulo: Santos, 2018.

2º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Circulatório, Resp. e Digestório | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Conhecimentos básicos de citologia, histologia, embriologia, anatomia e fisiologia necessários para a compreensão da estrutura humana e seu funcionamento no que se refere aos sistemas circulatório, respiratório e digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. ; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.

2º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados aos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório. | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Articulação dos conhecimentos fundamentais na formação do profissional da área da saúde a partir de casos clínicos e avaliações. Inter-relação dos sistemas circulatório, respiratório e digestório estudados com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEDMAN, T. L. **Stedman**: dicionário médico. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAETANO, N. **BPR**: Guia de remédios - 2016/17. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Bogliolo - patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CHAPEL, H.; HAENEY, M.; MISBAH, S.; SNOWDEN, N. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HINRICHSEN, S. L. **DIP**: doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUBIN, E.; GORSTEIN, F. **Rubin patologia**: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILLIAMSON, M. A; SNYDER, L. M. **Wallach**: Interpretação de Exames Laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

2º período

| | | | | |
|---|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Introdução à Saúde Coletiva | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 08 | 120 | | |

EMENTA

Estudo dos programas sanitários, do desenvolvimento social e dos princípios e diretrizes do SUS, visando à implementação e à execução de ações coletivas no âmbito da gestão do sistema de saúde. Políticas Públicas e estruturação do SUS. Gestão em saúde. Proteção, prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Inserção do estudante no Sistema de Saúde pública, para Estágio de observação e intervenção para promoção de educação em saúde, e diagnóstico de campo. Registro no portfólio do Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
 GIOVANELLA, L. et al. (Org). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 3. Reimpressão. Rio de Janeiro: Fio Cruz/CEBES. 2017.
 ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
 DIAS, C. R. **Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.
 HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p
 PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed, São Paulo: Santos, 2013.
 SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p

2º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Lesão e Reparo nos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Lesões por protozoários e helmintos. Identificação morfológica, ciclos evolutivos, mecanismos de transmissão e importância biológica de protozoários e helmintos. Fundamentos da resposta imune e imunidade adaptativa humoral. Imunopatologia dos processos alérgicos, transplantes, imunização e imunodeficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MURRAI, P. R. **Microbiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. R. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas color**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

3º período

| |
|---|
| Bases Morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia |
| Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital |
| Bioquímica e Cariologia |
| Estudos Aplicados aos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital |
| Introdução à Radiologia, Imaginologia e Odontologia Digital |
| Lesão e Reparo nos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital |
| Saúde Coletiva |

3º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Bases Morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Estudo da citologia, histologia, embriologia, anatomia e fisiologia das estruturas que compõem a cabeça e o pescoço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVERY, J. K. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal**: uma abordagem clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. C. **Anatomia da face**: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, E. W. **Anatomia de cabeça e pescoço para Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GÓMEZ DE FERRARIS, M. E; CAMPOS MUÑOZ, A. **Histologia e embriologia bucodental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATCHBURIAN, E; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NORTON, N; NETTER. **Atlas de anatomia de cabeça e pescoço**, 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

3º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Conhecimentos básicos de citologia, histologia, embriologia, anatomia e fisiologia necessários para a compreensão da estrutura humana e seu funcionamento no que se refere aos sistemas endócrino, urinário e genital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3º período

| | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Bioquímica e Cariologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Fenômenos catabólicos e anabólicos observados no metabolismo intermediário da bioenergética e termodinâmica. Conceitos, função e classificação das biomoléculas - carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas. Composição bioquímica e funções da saliva. Formação do biofilme e placa dental. Bioquímica da cárie dental. Fatores bioquímicos que influenciam na odontogênese. Dieta, erosão dentária e métodos de controle da cárie.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, F. L. **Bioquímica odontológica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
- MALTZ, M. *et al.* **Cariologia**: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. São Paulo: Artes Médicas, 2016.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSATO, A. L.; MALTZ, M. **Cariologia**: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- ANATOMIAFEJERSKOV, O.; KIDD, E.; NYVAD, B.; BAELUM, V. **Cárie dentária**: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.
- HARPER. **Bioquímica Ilustrada**. 30. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. V. **Princípios de bioquímica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

3º período

| DISCIPLINA: Estudos Aplicados aos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Articulação de conhecimentos relativos aos sistemas endócrino, urinário e genital fundamentais à formação do profissional da área da saúde a partir de casos clínicos e avaliações. Inter-relação dos sistemas estudados com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEDMAN, T. L. **Dicionário médico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAETANO, N. **BPR: Guia de Remédios - 2016/17**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CHAPEL, H. *et al.* **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUBIN, E.; GORSTEIN, F. **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. **Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

3º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Introdução à Radiologia, Imaginologia e Odontologia Digital | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Histórico da radiação. Princípios e propriedades dos raios X. Técnicas de diagnóstico por imagem aplicadas à Odontologia. Radiobiologia e radioproteção. Estudo da anatomia radiográfica orofacial e interpretação dos exames por imagem. Princípios e propriedades dos exames digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS A; ROSA J. E; SOUZA, I. F. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas. 2004.

HAITER NETO, F.; KURITA, L. M.; CAMPOS, P. S. F. **Diagnóstico por imagem em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2018.

WATANABE, P.C.A; ARITA, E.S. **Imaginologia e radiologia odontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARES L. C, TAVANO O. **Curso de radiologia em Odontologia**. São Paulo: Santos, 1993.

FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de Odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica: Princípios e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. **Introdução à radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 234 p

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

3º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Lesão e Reparo dos Sistemas Endócrino, Urinário e Genital | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Lesões por agentes fúngicos e virais. Etiopatogenia de doenças metabólicas e hormonais. Fundamentos da resposta imune, mecanismos de tolerância e imunopatologia das doenças infecciosas e autoimunes relacionadas aos sistemas endócrino, urinário e genital. Doenças sexualmente transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAI, P. R. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. J. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

3º período

| | | | | |
|----------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Saúde Coletiva | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Aspectos históricos e contexto atual das políticas do sistema de saúde. Promoção, recuperação e reabilitação da saúde nos diferentes níveis de atenção. Inserção do estudante no Sistema de Saúde, na modalidade de Estágio de observação, diagnóstico de campo e levantamento epidemiológico em saúde bucal. Registro das atividades no portfólio o Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, A. C. e col. **Tratado de saúde coletiva em Odontologia**. São Paulo: Napoleão Ltda., 2009.

PINTO, V.G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

GOIS, C. W. L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Hucitec, 2008.

HELMAN, C.. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.

VIANA, A. L. da. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o programa de saúde da família. Rio de Janeiro: **Revista saúde coletiva**, 2005.

4º período

| |
|---|
| Biossegurança e Ergonomia |
| Estudos aplicados à Fundamentação da Prática Clínica |
| Farmacologia e Anestesiologia |
| Língua Portuguesa I |
| Odontologia Restauradora I - Restaurações Diretas |
| Periodontia Pré-Clínica |
| Radiologia e Imaginologia |
| Semiologia e Patologia Bucal |

4º período

| | | | | |
|---------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Biossegurança e Ergonomia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Biossegurança: normas, protocolos, procedimentos, legislação e as aplicações específicas na Odontologia. Riscos biológicos individuais, coletivos e impactos no meio ambiente. Produção, armazenamento e descarte de resíduos. Aspectos anatômicos, fisiológicos e emocionais relacionados à ergonomia. Organização do ambiente de trabalho. Doenças ocupacionais em Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANVISA. **Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos.** Brasília: Ed. Anvisa, 2006.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar.** 2. ed., ampl., e atual. Rio de Janeiro: Medsi, 2016.

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em Odontologia.** São Paulo: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANVISA. **Curso básico de controle de infecção hospitalar: manual do monitor.** Brasília: Ed. da Anvisa, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde ambiental e gestão de resíduos de serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COUTO, R.C et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C.. **Ergonomia: conceitos e aplicações.** 4. ed., rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2015. 223 p.

SILVA, A. S. F. *et al.* **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde.** 2. ed. São Paulo: Ícone editora. 2009.

4º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados à Fundamentação da Prática Clínica | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 01 | 15 | | |

EMENTA

Abordagem interdisciplinar do estudo do Diagnóstico e da Odontologia Pré-Clínica aliado aos conceitos inerentes à Biossegurança e ergonomia. Análise de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J.; LANG, N. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

WHITE, J. P.; PHAROAH, M. J. **Radiologia oral: princípios e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPEL, H. *et al.* **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesiologia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONDELLI, J. *et al.* **Fundamentos de dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVA, A. S. F. *et al.* **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2. ed. São Paulo: Ícone editora. 2009.

4º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Farmacologia e Anestesiologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Princípios farmacocinéticos e farmacodinâmicos, ação e efeitos farmacológicos dos medicamentos. Técnicas relacionadas à anestesia intra-oral, correlacionando-as aos conhecimentos de anatomia de cabeça e pescoço. Farmacologia dos anestésicos locais. Acidentes e complicações da anestesia intra-oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesiologia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALAMED, S. **Sedação em Odontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8. ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YAGIELA, *et al.* **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 6. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

4º período

| | | | | |
|---------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Língua Portuguesa I | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| LET4101 | 04 | 60 | | |

EMENTA

O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção em suas diversas modalidades. Textos científicos: gêneros, tipos e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TRAVAGLIA, L. C.; KOCH, I. V. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

4º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia Restauradora I – Restaurações Diretas | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Nomenclatura, classificação e princípios dos preparos cavitários para técnicas restauradoras diretas. Materiais dentários para restaurações diretas: propriedades físicas, químicas e mecânicas. Hibridização e sistemas de adesão. Acabamento e polimento de restaurações. Conhecimento e aplicação do isolamento do campo operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANUSAVICE, K. J. **Phillips materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CHAIN, M. C. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MONDELLI, J. *et al.* **Fundamentos de dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2012.

BUSATO, A. L.; MALTZ, M. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: saúde e estética**. Porto Alegre: Artmed, 2000.346p.

MALTZ, M. *et al.* **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

VIEIRA, G. F. *et al.* **Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2018.

4º período

| | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Periodontia Pré-clínica | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Normalidade do periodonto. Aspectos epidemiológicos e etiológicos da doença periodontal. Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças periodontais. Propedêutica clínica relacionado à periodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNETTI, M.C. **Fundamentos de periodontia**: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CARRANZA, F.A. **Periodontia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LINDHE, J.; LANG, N. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARPENAU, L. A. **Periodontia e implantodontia**: algoritmos de hall para prática clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NEWMAN, M. G. *et al.* **Periodontia clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; CARRANZA, F. A. **Periodontia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PASSANEZI, E. *et al.* **Distâncias biológicas periodontais**: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

4º período

| | | | | |
|---------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Radiologia e Imaginologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Técnicas radiográficas utilizadas na Odontologia. Diagnóstico por imagem na prática odontológica. Aspectos radiográficos das lesões e anomalias que afetam o complexo dento-maxilo-facial. Escâneres intra-orais e introdução aos sistemas guiados e de prototipagem. Softwares de interpretação e pós-processamento radiográfico, tomográfico e de planejamento digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS A., ROSA J. E., SOUZA, I. F. **Radiologia odontológica**. São Paulo: Artes Médicas. 6. ed. 2004.

HAITER NETO, F.; KURITA, L. M.; CAMPOS, P. S. F. **Diagnóstico por Imagem em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2018.

WHITE, J. P.; PHAROAH, M. J. **Radiologia oral: princípios e interpretação**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de Odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica: Princípios e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. **Introdução à radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 234 p

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de Odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

WATANABE, P.C.A; ARITA, E.S. **Imaginologia e radiologia odontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

4º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Semiologia e Patologia Bucal | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Distúrbios de formação e desenvolvimento dos tecidos que compõem as estruturas anatômicas da cabeça e do pescoço na sua normalidade e nas condições patológicas. Anamnese, exame clínico e exames complementares do paciente para estabelecimento das hipóteses diagnósticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J. **Patologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.
- TOMMASI, M. H. M. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVERY, J. K. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- BORAKS, S. **Medicina Bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artmed, 2012.
- NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- PORTO, C.C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. **Patologia oral: correlações clínico-patológicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

5º PERÍODO

| |
|---|
| Clínica Odontológica I |
| Estudos Aplicados ao Atendimento Clínico Básico |
| Farmacologia Aplicada e Fundamentos da Cirurgia |
| Odontologia Restauradora II - Restaurações Indiretas |
| Semiologia e Estomatologia |

5º período

| | | | | |
|------------------------------------|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Clínica Odontológica I | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 10 | 150 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia com ênfase em Proteção do complexo dentino-pulpar, hibridização da dentina, escultura em amálgama e resina composta. Preparos conservadores e atípicos, facetas de porcelana, clareamento dental. Preenchimentos e preparo para *inlay* e *onlay*. Moldagem, cimentação, restaurações em cimento de ionômero de vidro. Técnicas cirúrgicas no tratamento das patologias periodontais e inter-relação das alterações do periodonto com lesões endodônticas e procedimentos restauradores. Registro do Estágio em documentação própria da Clínica e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Santos, 2012.
- LINDHE, J.; LANG, N. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- RUSSO, E. M. A. **Dentística: restaurações indiretas.** São Paulo: Santos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSATO, A. L. S. **Dentística restaurações estéticas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- CARNEIRO, F. C.; NADANOVSKY, P. **Dentística ultra-conservativa: fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina.** São Paulo: Santos, 2003.
- GARONE NETTO *et al.* **Dentística restauradora: restaurações diretas, técnicas, indicações, recursos.** São Paulo: Santos, 2003.
- HARPENAU, L. A. **Periodontia e implantodontia: algoritmos de Hall para prática clínica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016
- MONDELLI, J. *et al.* **Procedimentos pré-clínicos.** São Paulo: Editorial Premier, 1998.

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados ao atendimento Clínico Básico | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 01 | 15 | | |

EMENTA

Abordagem interdisciplinar do estudo da Semiologia e Estomatologia. Farmacologia. Fundamentos de Cirurgia e Restaurações Indiretas. Análise de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUPP, J .R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

RUSSO, E. M. A. **Dentística**: restaurações indiretas. Série: Fundamentos de Odontologia. São Paulo: Santos, 2010.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.; **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMONIA, P. L.; ROCHA, R. G. **Como prescrever em Odontologia**. 9. ed. São Paulo, Editora Santos, 2010.

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2012.

HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E.; GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

5º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Farmacologia aplicada e Fundamentos de Cirurgia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Farmacoterapia e os princípios da prática odontológica, através do tratamento e profilaxia das doenças e suas manifestações. Noções fundamentais de cirurgia bucal elementar, com ênfase em exodontias: princípios, indicações, contra - indicações e técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E.; GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

HUPP, J .R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

PETERSON, L. J. **Cirurgia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, A.; GABRIELLI, M. F. R.; MEDEIROS, P. J. **Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

ARMONIA, P. L.; ROCHA, R. G. **Como prescrever em Odontologia**. 9. ed. São Paulo, Editora Santos, 2010.

GRAZIANI, M. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PRADO, R.; SALIM, M. A. A. **Cirurgia Bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.; **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2007.

5º período

| | | | | |
|--|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia Restauradora II – Restaurações Indiretas | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 08 | 120 | | |

EMENTA

Materiais dentários para restaurações indiretas – propriedades físicas, químicas e mecânicas. Modelos de estudo e montagem em articulador semi-ajustável. Diagnóstico, planejamento e enceramento para reabilitação oral, com aplicação dos princípios oclusais. Princípios e execução dos preparos protéticos para próteses unitárias. Retentores intra-radiculares. Restaurações provisórias. Afastamento gengival, materiais e técnicas de moldagem. Cerâmicas odontológicas. Materiais e técnicas de cimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANUSAVICE, K. J. **Phillips materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEGORARO, L. F. *et al.* **Prótese fixa**: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

SHILLINGBURG, H. T. *et al.* **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAOKA, S. K.; CESAR, E. A.; OLIVEIRA, F. J. **Prótese dentária**: princípios fundamentais. 2. ed. São Paulo: Napoleão, 2011.

CARDOSO, A. C., **Oclusão**: para você e pra mim. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

CONCEIÇÃO, E. N. **Restaurações estéticas**: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OKESON, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, A. S. **Materiais dentários protéticos**: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São José dos Campos: Érica, 2014.

5º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Semiologia e Estomatologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Planejamento e execução de forma global da terapêutica odontológica. Diagnóstico de doenças que acometem a cavidade bucal, fisiopatologia e alterações do aspecto radiográfico, condutas de diagnóstico clínico e bases biológicas para o exercício da Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORAKS, S. **Medicina Bucal**: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artmed, 2012

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

REGEZI, J. A. **Patologia bucal**: correlações clínico-patológicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAWSON, R. A.; ODEL, E. W. **Cawson's**: fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013. 477 p

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PORTO, C.C. **Exame clínico**: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

REGEZI, J. A; SCIUBBA, J. J. **Patologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.

TOMMASI, M. H. M. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

6º PERÍODO

| |
|---|
| Cirurgia e Traumatologia |
| Clínica Odontológica II |
| Endodontia I |
| Estudos Aplicados à Técnicas Endodônticas, Cirúrgicas e de Reabilitação Oral |
| Filosofia e Ética em Saúde |
| Próteses Fixas na Reabilitação para o Edentulismo Parcial |

6º período

| | | | | |
|--------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Cirurgia e Traumatologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Cirurgia para remoção e aproveitamento dos dentes inclusos. Cirurgias com finalidade protética e reconstrutiva. Cirurgias para tratamento das lesões de tecidos moles, traumatismos e correção das deformidades dentofaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, P. J. **Cirurgia dos dentes inclusos**: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2011.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PETERSON, L. J. **Cirurgia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F.M. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DINGMAN, R. O; NATVIG, P. **Cirurgia das fraturas faciais**. São Paulo: Santos, 2001.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face**: bases anátomo- funcionais para a prática odontológica. 7. ed. São Paulo: Sarvier. 2010.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PRADO, R; SALIM, M. A. **Cirurgia bucomaxilofacial**: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda., 2004.

| | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Clínica Odontológica II | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia com ênfase em planejamento e execução de tratamento (FASE I), incluindo a resolução das urgências e emergências, conjugando os aprendizados adquiridos nas áreas de Cirurgia, Periodontia, Dentística Restauradora e Estomatologia. Registro do Estágio em documentação própria da Clínica e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J.; LANG, N. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONDELLI, J. *et al.* **Fundamentos de dentística operatória**. São Paulo: Santos, 2017.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMONIA, P. L.; ROCHA, R. G. **Como prescrever em Odontologia**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2012.

MONDELLI, J. **Estética e cosmética em clínica integrada restauradora**. São Paulo: Quintessence, 2006.

PETERSON, L. J. **Cirurgia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOMMASI, A. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

| | | | | |
|--------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Endodontia I | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Anatomia interna do elemento dental e histofisiologia do complexo dentina-polpa e periápice. Etiopatogenia e fisiopatologia das alterações pulpares e periapicais de origem endodôntica. Técnicas e recursos para o tratamento endodôntico em dentes permanentes uni e bi-radiculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, C. M.; SILVA, R. M. **Retratamento endodôntico**: quando e como fazer. São Paulo: Santos, 2009.

ESTRELA, C. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2v.

HARGREAVES, K. M.; BERMAN, L. H. **Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia**: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

HIZATUGU, R; FREGNANI, E. **Endodontia**: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2012.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. **Endodontia**: biologia e técnica. 4. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZUOLO, M. L. **Reintervenção em endodontia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

6º PERÍODO

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados à Técnicas Endodônticas, Cirúrgicas e de Reabilitação Oral | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 01 | 15 | | |

EMENTA

Abordagem interdisciplinar do estudo da Cirurgia e Traumatologia, Endodontia e Próteses Fixas Parciais. Aplicação dos conceitos estudados em Filosofia e Ética na Saúde. Estudo casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013
 PRADO, R; SALIM, M. A. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda., 2004.
 SALVADOR, M. C. G. *et al.* **Manual de laboratório: prótese total**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 FORTES, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais**. São Paulo: RUBIN, E.; GORSTEIN, F. **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 SHILLINGBURG, H. T. *et al.* **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.
 TOMMASI, A. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

6º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Filosofia e Ética na Saúde | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| FIT1055 | 04 | 60 | | |

EMENTA

As principais teorias éticas. Metaética, ética normativa, ética aplicada e bioética. Problemas éticos nas ciências da vida e no campo da saúde. Dilemas e exigências morais na atividade profissional. O cuidar na saúde sem discriminação de classe, raça e sexo. Biotecnologias, biodiversidade e o campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANGEUX, J. P. (Org.). **Uma ética para quantos?** Bauru: Edusc, 1999.
 GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.
 PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. **Problemas atuais de bioética.** 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.
 BRASIL. **Estatuto da igualdade racial.** Brasília: Ed. Câmara, 2011.
 DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2002.
 MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
 OLIVEIRA, M. A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

6º período

| | | | | |
|---|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Próteses fixas na reabilitação para o Edentulismo Parcial | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 08 | 120 | | |

EMENTA

Atendimento ambulatorial com aplicação de conceitos de Odontologia Restauradora II. Estética em Odontologia. Planejamento para próteses fixas múltiplas. Princípios e execução dos preparos protéticos para próteses múltiplas. Infra-estrutura protética. Ajuste oclusal por desgaste seletivo. Placas interoclusais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANUSAVICE, K. J. **Phillips materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PEGORARO, L. F. *et al.* **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
- SHILLINGBURG, H. T. *et al.* **Fundamentos de Prótese Fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRADEANI, M. **Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética**. São Paulo: Quintessence; 2006.
- MARTIGNONI, M.; SCHONENBERGER, A. **Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais**. 2. ed. Santos: Quintessence, 2001.
- MIYASHITA, E.; Mello, A. T. **Odontologia estética: planejamento e técnica**. São Paulo: Artes Médicas. 2006.
- OLIVEIRA, A. S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção**. São José dos Campos: Érica, 2014.
- SALVADOR, M. C. G. *et al.* **Manual de laboratório: prótese total**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2013.

7º PERÍODO

| |
|--|
| Clínica Odontológica III |
| Endodontia II |
| Estudos Aplicados às Técnicas Endodônticas, Ortodônticas e de Reabilitação Oral |
| Odontologia Legal e Deontologia |
| Odontopediatria e Fundamentos de Ortodontia |
| Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Parcial |

7º período

| | | | | |
|--------------------------------------|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Clínica Odontológica III | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 08 | 120 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia com ênfase em planejamento e execução de tratamento integrado, incluindo a resolução das urgências e emergências, conjugando os conhecimentos das áreas de Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese Fixa. Registro do Estágio em documentação própria da Clínica e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Santos, 2012.

HENRIQUES, S. E. F. **Reabilitação oral: filosofia, planejamento e oclusão.** São Paulo: Santos, 2003.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMONIA, P.L.; ROCHA, R. G. **Como prescrever em Odontologia.** 9. Ed. São Paulo: Santos, 2010.

MONDELLI, J. **Estética e cosmética em clínica integrada restauradora.** São Paulo: Quintessence, 2003/2006.

NAKAGOMI, T.; MUKAI, M. **Prótese total: em busca da excelência estética e funcional.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SAITO, T. **Preparos dentais funcionais em prótese fixa: princípios mecânicos, biológicos e de oclusão.** São Paulo: Quintessence/Santos, 1994/1999.

SHILLINGBURG, Herbert T. *et al.* **Fundamentos de prótese fixa.** 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

7º período

| | | | | |
|---------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Endodontia II | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Aspectos clínicos, histológicos e patológicos da inflamação pulpar e periapical. Recursos semiotécnicos para o diagnóstico clínico. Procedimentos terapêuticos. Diagnóstico das alterações ou enfermidades da polpa dental e do periápice. Formulação e execução do plano de tratamento endodôntico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
 LEONARDO, M R; LEONARDO, R. T. **Endodontia**: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.
 LOPES, H. P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. **Endodontia**: biologia e técnica. 4.ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia**: Princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
 HADDAD FILHO, E. M. S. **Endodontia de vanguarda**: mais fácil, mais rápida e mais segura. Nova Odessa: Napoleão, 2015.
 HARGREAVES, K. M.; BERMAN, L. H. **Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 RICUCCI D.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. **Endodontology: an integrated biological and clinical view**. London: Quintessence Publishing, 2013.
 WALTON, R. E.; TORABINEJAD, M. **Endodontia**: princípios e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

7º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estudos Aplicados às Técnicas Endodônticas, Ortodônticas e de Reabilitação Oral | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 01 | 15 | | |

EMENTA

Abordagem interdisciplinar do estudo da Endodontia, Odontopediatria, Ortodontia e Próteses Parciais Removíveis associando ainda conceitos da Odontologia Legal e Deontologia. Estudo de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAETANO, N. **BPR: Guia de Remédios - 2016/17**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia: Princípios biológicos e mecânicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
 KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de Prótese Parcial Removível**. São Paulo: Santos. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES-PINTO, A. C. *et al.* **Fundamentos de Odontologia: odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2010.
 RAMOS, D. L. P. **Fundamentos de Odontologia: bioética & ética profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
 VELLINI-FERREIRA, F. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7. Ed. São Paulo. Artes Médicas. 2008.
 VIEIRA, T. R. (org.). **Bioética nas profissões**. Petrópolis: Vozes, 2005.
 WALTON, R. E.; TORABINEJAD, M. **Endodontia: princípios e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

7º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia Legal e Deontologia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Planejamento, organização e gerenciamento da prática profissional. Legislação. Convênios e credenciamentos. Erro e responsabilidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARUGE, E.; DARUGE JÚNIOR, E.; FRANCESQUINI JÚNIOR, L. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia**. São Paulo: Santos, 2016.

SILVA, M; ZIMMERMANN, R.D.; PAULA, F.J. **Deontologia Odontológica: ética e legislação**. São Paulo: Editora Santos, 2011.

VANRELL, J. P. **Odontologia legal e antropologia forense**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (coord.). **Bioética e Saúde Pública**. São Paulo: Loyola, 2003.

NIGRE, A.L. **A Odontologia à luz do Direito**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

RAMOS, D. L. P. **Fundamentos de Odontologia. Bioética & Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, R. H. A. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Editora Santos, 2011.

VIEIRA, T. R. (org.). **Bioética nas profissões**. Petrópolis: Vozes, 2005.

7º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontopediatria e Fundamentos de Ortodontia | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 6 | 90 | | |

EMENTA

Execução de ações educativas e preventivas direcionadas à criança e seus responsáveis. Crescimento e desenvolvimento pós-natal do crânio, da face e do sistema mastigatório. Etiologias, prevenção e interceptação das más oclusões. Função mastigatória e harmonia da face.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, M. S. V. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES–PINTO, A. C. *et al.* **Fundamentos de odontologia: odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2010.

VELLINI-FERREIRA, F. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed São Paulo. Artes Médicas. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRÃO J. *et al.* **Ortodontia preventiva: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

DEAN, J. A.; AVERY, D; DONALD, R. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MASSARA, M. L.; REDUA, P. C. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. 2. ed. São Paulo: Gen/ L Santos, 2013

MOYERS, R. E. **Ortodontia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

TOLEDO, O.A. **Odontopediatria: fundamentos para prática clínica**. 4. Rio Grande do Sul: Editorial Premier, 2012.

7º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Parcial | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Planejamento, execução e instalação de próteses parciais removíveis dento suportados e/ou mucodentossuportados substituindo dentes ausentes, dentro dos princípios de oclusão, reestabelecendo a função do sistema estomatognático. Componentes estruturais, seleção da trajetória de inserção e os princípios biomecânicos da prótese parcial removível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, A. B.; BROWN, D. T. M. **Prótese parcial removível**. 12. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

DI FIORE, S. **Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos e bioprotéticos e de oclusão**. São Paulo: Santos, 2010.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, K. J. **Materiais dentários de Phillips**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OKESSON, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, A. S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção**. São José dos Campos: Érica, 2014.

RUSSI, S.; ROCHA, E. P. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo, Artes Médicas, 2015.

TODESCAN, R; **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2003.

8º período

| |
|---|
| Clinica Odontológica IV |
| Clinica Odontológica Infantil |
| Dor Orofacial e Disfunção Têmporomandibular |
| Próteses Removíveis na Reabilitação para o edentulismo total |
| Teologia e Ciências da Vida |
| Trabalho de Conclusão de Curso I |

8º período

| | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Clínica Odontológica IV | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia com ênfase em planejamento e execução de tratamento integrado, incluindo a resolução das urgências e emergências, conjugando os conhecimentos entre as áreas de Cirurgia, Periodontia, Endodontia, Dentística, Prótese Fixa e Prótese Parcial Removível. Registro do Estágio em documentação própria da Clínica e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARMONIA, P. L.; ROCHA, R. G. **Como prescrever em Odontologia**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010
- LINDHE, J.; LANG, N. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.
- DI FIORE, S. **Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos e bioprotéticos e de oclusão**. São Paulo: Santos, 2010.
- ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- MONDELLI, J. **Estética e cosmética em clínica integrada restauradora**. São Paulo: Quintessence, 2006.
- SHILLINGBURG, H. T. *et al.* **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

8º período

| | | | | |
|---|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Clínica Odontológica Infantil | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 08 | 120 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia com ênfase em semiologia aplicada à odontopediatria. Traumatismo na dentição decídua e mista e terapia pulpar. Fundamentação para o atendimento a pacientes com deficiência e atendimento clínico-odontológico de crianças. Planejamento e execução de tratamento ortodôntico, interceptativo e preventivo. Registro do Estágio em documentação própria da Clínica e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRÃO, J. *et al.* **Ortodontia preventiva**: diagnóstico e tratamento. São Paulo, Artes Médicas, 2014.
- CORREA, M.S.N. **Conduta clínica e psicológica na odontopediatria**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.
- PROFFIT, W. R. *et al.* **Ortodontia contemporânea**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, R. R. **Ortodontia preventiva e interceptora**: mito ou realidade? Maringá: Dental Press, 2013.
- ENLOW, D. H. **Crescimento facial**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.
- GUEDES-PINTO, A. C.; MELLO-MOURA, A. C. V. (Org.). **Odontopediatria**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.
- MOYERS, R. E. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- TOLEDO, O.A. **Odontopediatria**: fundamentos para prática clínica. 4. Ed. Rio Grande do Sul: Editorial Premier, 2012.

8º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Diagnóstico da dor. Estudo dos aspectos anatômicos, funcionais e clínicos do sistema estomatognático. Conhecimentos básicos da Disfunção Temporomandibular (DTM) e dor orofacial, necessários para diagnóstico e tratamento. Correlação entre oclusão e DTM. Laserterapia no tratamento da dor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, A. C. **Oclusão: para você e pra mim**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.
 NUNES, L. J; PAIVA, G. **Tratamento multidisciplinar das ATMs**. São Paulo: Santos, 2008.
 OKESSON, J.P. **Dores bucofaciais de Bell**. 5. ed. São Paulo: Quintessence, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR JÚNIOR, F. G. P. **Oclusão, dores orofaciais e cefaleia**. São Paulo: Santos, 2005.
 DAWSON, P. E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. São Paulo: Santos, 2008.
 DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção odontológica**. 2. ed. Porto Alegre. 2010.
 FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. S. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
 PAIVA, H. J. *et al.* **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial**. São Paulo: Santos, 2008.

8º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Total | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Planejamento e execução do tratamento protético de pacientes com arcos dentários totalmente desdentados. Identificação da área de suporte, limites da área chapeável e estruturas anatômicas relacionadas aos rebordos alveolares edêntulos. Materiais e técnicas de confecção de próteses totais. Manutenção das próteses e cuidado com a saúde oral do paciente desdentado total.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAMAKI, T. **Dentaduras completas**. São Paulo: Servier, 1983.

TELLES, D. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2011.

TURANO, J.C. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Quintessence, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZARB, *et. al.* **Tratamento protético para pacientes edêntulos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COSTA, S. C.; REBOLLAL, J.; BRAZ, D. B. U. **Descomplicando a prótese total**: perguntas e respostas. São Paulo: Napoleão. 2012.

NAKAGOMI, T.; MUKAI, M. **Prótese total**: em busca da excelência estética e funcional. Editora: Elsevier, 2013.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, A. S. **Materiais dentários protéticos**: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São José dos Campos: Érica, 2014.

8º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Teologia e ciências da vida | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| FIT1500 | 04 | 60 | | |

EMENTA

Reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e o desenvolvimento das ciências da vida e da ecologia, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos da vida plena, da compaixão e da solidariedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, G. R. Universidades Católicas: história, identidade, realidade.

Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998, v.8, n.2.

BERTAZZO, G. Por que Teologia na Universidade Católica? **Fragmentos de Cultura**.

Goiânia: UCG/IFITEG, 1999, v.9, n.3.

NEVES, D. B. Os limites da imanência superados pela transcendência. **Fragmentos**

de Cultura. Goiânia: UCG, 1999, v.9, n.3, p.739-754.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, W. T. **Diálogos com a fé**. Goiânia: UCG, 2004.

BERGER, P. **Rumor de anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOFF, L. **Ética da vida**. Brasília: Letraviva, 2000

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MIRANDA, E. E. **Corpo**: território do sagrado. São Paulo: Loyola, 2000.

8º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica na área de saúde. Procedimentos éticos na pesquisa. Elaboração do pré-projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ABNT. **Referência bibliográfica**. NRB 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. (rev. e ampl.) São Paulo: Atlas, 2011.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, C., (org.) **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

9º período

| |
|---|
| Estágio Integrado I |
| Implantodontia e Prótese sobre Implantes |
| Odontologia nos Ciclos da Vida |
| Optativa I |
| Trabalho de Conclusão de Curso II |

9º período

| | | | | |
|---------------------------------|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estágio Integrado I | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 18 | 240 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia. Inserção do estudante nos diferentes cenários de prática para atuação em equipe multiprofissional. Proteção, prevenção e promoção da saúde bucal. Diagnóstico, acompanhamento e execução de procedimentos odontológicos. Registro do Estágio em Relatório e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE BUCAL. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: MS, 2004. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf>.

Acesso em 12 ago 2018.

GIOVANELLA, L. *et al.* **Políticas e sistema de saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. (org.). **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GASTAO, W. S. C. *et al.* **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2008.

GOES, P. S. A. de; *et al.* **Gestão da prática em saúde bucal**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

MALTZ, M. *et al.* **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

WERNER, D.; BOWER, B. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

9º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Implantodontia e Prótese sobre Implantes | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Conhecimentos básicos e plano de tratamento em implantodontia. Osseointegração. Identificação de sistemas de implantes e de componentes protéticos. Cirurgia, prótese e manutenção dos casos reabilitados no contexto da especialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHINI, M. A. **O passo-a-passo cirúrgico na implantodontia: da instalação à prótese.** São Paulo: Santos; 2008.

CARDOSO, A. C. O. **Passo a passo da prótese sobre implante.** São Paulo: Santos, 2012.

MISCH, C. E. **Implantes dentais contemporâneos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAUDY, J.; CANNAS, B.; GILLOT, L. **Atlas de anatomia para implantodontia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier., 2014

HAYASHI F, RAMOS, J. R. L. **Implantes em áreas estéticas: conceitos atuais de cirurgia e prótese.** Nova Odessa: Napoleão; 2011.

JOLY, J. C.; SILVA, R. C.; CARVALHO, P. F. M. **Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos e regenerativos periodontais e peri-implantares.** São Paulo: Artes Médicas, 2009.

NEWMAN, M. G. *et al.* **Carranza: periodontia clínica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TELLES, D. **Prótese total: convencional e sobre implantes.** São Paulo: Santos. 2011.

9º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia nos Ciclos de Vida | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Sistemas de saúde e reabilitação da saúde na atenção secundária e ciclos de vida. Aspectos emocionais e psicossociais. Promoção, prevenção e tratamento na gestante, no bebê, na criança, no adolescente e no idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSADORI, S. K.; MASUDA, M. **Manual de odontohebiatria**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

DEAN, J. A; AVERY, D. R; McDONALD, R. E. **Odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FREITAS, E.V *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOSTRINI, E. **Odontogeriatría**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MASSARA, M. L.; REDUA, P. C. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. São Paulo: Edição, Gen/ L Santos, 2013.

MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatría: uma visão gerontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RISSO P. A. **Odontologia integrada na adolescência**. São Paulo: Santos, 2012

GUEDES–PINTO, A.C. et al. **Fundamentos de Odontologia: odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2010.

9º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Elaboração final do projeto de pesquisa. Apreciação do projeto segundo os preceitos éticos da pesquisa. Coleta, sistematização e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. (rev. e ampl.) São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, Atlas, 2003.

ESTRELA, C., (org.) **Metodologia científica**: ciência, ensino e pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

MARTINS, G. de A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZOTTI, A. J. A. **Metodologia científica**. 2. ed.. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

PEROVANO, Dalton G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

10º período

| |
|--|
| Estágio Integrado II |
| Odontologia Hospitalar e para Pacientes com Deficiência |
| Optativa II |
| Orientação Profissional e Empreendedorismo |
| Trabalho de Conclusão de Curso III |

10º período

| | | | | |
|----------------------------------|----------------|-----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Estágio Integrado II | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 18 | 240 | | |

EMENTA

Estágio Clínico em Odontologia. Inserção do estudante nos diferentes cenários de prática para atuação em equipe multiprofissional. Proteção, prevenção, promoção da saúde bucal e levantamentos epidemiológicos. Diagnóstico, acompanhamento e execução de procedimentos odontológicos. Registro do Estágio em Relatório e relato de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, A. S. *et al.* **Odontologia integrada**: atualização multidisciplinar para o clínico e o especialista. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. 12. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

COHN, A.; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil**: políticas e organização de serviços. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. **SUS esquematizado**: teoria e questões. 3. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2013.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, A. C. **Tratado de saúde coletiva em Odontologia**. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2009.

10º período

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Odontologia Hospitalar e para Pacientes com Deficiência | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 04 | 60 | | |

EMENTA

Reabilitação da saúde na atenção terciária /ciclos de vida sob a ótica do sistema de saúde. Tratamento de pacientes em ambiente hospitalar. Análise e interpretação de exames laboratoriais. Introdução à rotina hospitalar. Atendimento à pacientes com deficiências. Características clínicas das alterações dos grupos específicos. Farmacoterapia, conhecimento e diagnóstico das síndromes dismórficas do sistema estomatognático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, R. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: do zero aos dezoito anos**. Nova Odessa: Napoleão, 2014.

SILVA, A.; MORAIS, T. M. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar / UTI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VARELLIS M. L. Z. **O paciente com necessidades especiais na Odontologia: manual prático**. 2. ed São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HADDAD, A. S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Santos, 2007.

JORGE, W. A. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

LITTLE, J. W. *et al.* **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MALAMED, S. **Emergências médicas em Odontologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

10º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Orientação Profissional e Empreendedorismo | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 06 | 90 | | |

EMENTA

Estudo dos aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais que afetam o cirurgião-dentista no exercício profissional. Visão biopsicossocial do adoecimento em Odontologia. Aspectos psicodinâmicos da relação profissional-paciente. A linguagem corporal e a representação social da Odontologia. A humanização do atendimento em saúde. Conceitos de empreendedorismo e liderança aplicados à Odontologia. Noções de gestão e marketing em Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARUGE, E. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- LENZI, R. **Qual é o seu negócio em Odontologia?** a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2015.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014
- NANA, M. **Marketing na Odontologia**: estratégias para o sucesso. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- SEGER, L. **Psicologia & Odontologia**: uma Abordagem Integradora. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- SILVA, R. H. A. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista**: ética e legislação. Rio de Janeiro: Santos, 2011.

10º período

| | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Elaboração do artigo científico e preparação para entrega do TCC final. Apresentação do artigo para banca examinadora. Orientações para preparação e submissão de artigos em revistas e eventos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed., (rev. e ampl.) São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed (rev. e ampl.) São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MAZZOTTI, A. J. A. **Metodologia científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Disciplinas Optativas

| |
|--|
| Acupuntura |
| Direito em Saúde |
| Genética Forense |
| Interpretação de Exames Laboratoriais |
| Libras |
| Práticas Integrativas e Complementares em Saúde |

Disciplina Optativa

| | | | | |
|------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Acupuntura | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura. Teoria do Tao; Teoria do Yin e Yang; Teoria dos Cinco Elementos. As Substâncias Vitais. Teoria dos Zang Fu; Teoria dos Jing Luo. Mecanismo de adoecimento. Noções de Semiologia. Noções de elaboração do Diagnóstico. Terapêuticas. Auriculoterapia, Craniopuntura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DING, L. **Acupuntura: teoria dos meridianos e pontos de acupuntura**. São Paulo: Roca, 1996.

FOCKS, C. **Atlas de acupuntura**. São Paulo: Manole, 2004.

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da medicina chinesa**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FOCKS, C.; MÄRZ, U. **Guia prático de acupuntura: Localização de Pontos e Técnicas de Punção**. São Paulo: Manole, 2008.

MACIOCIA, G. **A prática da medicina chinesa: tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas**. São Paulo: ROCA; 1996.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RISH, H. **Noções básicas de acupuntura**. São Paulo: Andrei, 1984.

Disciplina Optativa

| | | | | |
|------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Direito em Saúde | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Noções jurídicas referentes ao Direito da Saúde. Relação consumerista, envolvendo o profissional de saúde e o paciente. As obrigações de meio e resultado. Dolo e culpa e suas repercussões cíveis, penais e administrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, M. A. **Judicialização da saúde**: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Lumen Juris, 2017.

KFOURI NETO, M. **Responsabilidade civil do médico**. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.

ROSENVALD, N. **Responsabilidade civil**: novas tendências. 2. ed. Campinas, SP: Foco, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSENVALD, N. **As funções da responsabilidade civil**: a reparação e a pena civil. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SCHULZE, C. J.; GEBRAM NETO, J. P. **Direito à saúde análise à luz da judicialização**. São Paulo: Verbo Jurídico, 2017.

SOUZA, E. N. **Do erro à culpa na responsabilidade civil do médico**: estudo na Perspectiva Civil-Constitucional. Rio de Janeiro: Renovar, 2015.

SOUZA, S. C.; WERNER, J. G. V; NEVES, T. F. C. **Direito do consumidor**. São Paulo: Forense, 2018.

Disciplina Optativa

| | | | | |
|------------------------------|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Genética Forense | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Fundamentos metodológicos e bioéticos da genética forense. Utilização das técnicas de biologia molecular no auxílio da identificação de pessoas, animais, plantas e microrganismos como ferramenta para fundamentar a identificação com fins forenses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DUARTE, F. A. M. **A avaliação do DNA como prova forense**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2001.

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 .ed., (rev. e ampl.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LACERDA, G. **Direito de família: ações de paternidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

MELLO, L.G. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

WATSON, J.D. **DNA: o segredo da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Disciplina Optativa

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Interpretação de Exames Laboratoriais – IEL | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Alterações em exames laboratoriais e correlação com a fisiopatologia de doenças hematológicas, endócrinas, hepáticas, pancreáticas, cardiovasculares, renais, neoplásicas e infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica: princípios e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

ZAGO, M. A. *et al.* **Hematologia: fundamentos e prática**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. T. **Fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOREAU, R. L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. **Ciências farmacêuticas: toxicologia Analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, A. O. *et al.* **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILLIAMSON, M. A. SNYDER, L. M. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina Optativa

| DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras | | | | |
|--|----------------|----|-----------------|------------------|
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| FON1190 | 02 | 30 | | |

EMENTA

Bases teóricas e práticas para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v. 2.

FALCÃO, L. A. B. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. 3. ed. Recife: Edição do Autor, 2012. 3.

RABELO, A. S. **Português sinalizado**: comunicação total. Goiânia: Editora da UCG, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais das Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2004.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999.

Disciplina Optativa

| | | | | |
|---|----------------|----|-----------------|------------------|
| DISCIPLINA: Práticas Integrativas e complementares em Saúde | | | | |
| CÓDIGO | N. DE CRÉDITOS | CH | CORREQUISITO(S) | PRÉ-REQUISITO(S) |
| | 02 | 30 | | |

EMENTA

Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Práticas integrativas e complementares empregadas em saúde. Princípios de medicina tradicional chinesa, fitoterapia, homeopatia, termalismo e medicina antroposófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

WELNER, F. G. **Medicina tradicional chinesa: um modo alternativo de pensar**. São Paulo: Pensamento, 2011.

FARAH, O. G. D.; WAKSMAN, R. D. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, M. S. R. **Acupuntura e medicina integrativa: sabedoria milenar, ciência e bem-estar**. São Paulo: Mg Editores, 2017.

LIMA, P. T. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio**. São Paulo: Mg Editores, 2009.

SEGRE, I. **Terapia integrativa: ioga, naturopatia, psicologia e ayurveda**. São Paulo: Editora Ágora, 2012.

CEARÁ, M. R. **Terapias complementares: opções para ter melhor qualidade de vida**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

GILLMANN, C. **A bíblia das terapias alternativas**. São Paulo: Pensamento, 2018.

3.6 Periódicos Especializados

A PUC Goiás, por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), disponibiliza através da Biblioteca Central “Dom Fernando Gomes dos Santos”, acesso ao Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), conforme Portaria CAPES 13/2006, que instituiu a divulgação digital das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação reconhecidos.

O Sistema TEDE tem como principal objetivo promover a integração das Instituições de Ensino Superior à sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O acesso às teses e dissertações defendidas nos Programas da PUC Goiás pode ser feito pelo endereço <http://tede.biblioteca.pucgoias.edu.br>. Igualmente, pode-se acessar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações pelo endereço <http://bdtd.ibict.br/>.

Também estão integralmente disponíveis para acesso gratuito os conteúdos das bases de dados *Science Direct* e *Scopus*, assinados junto à editora *Elsevier* pelo Portal de Periódicos da CAPES. Os artigos disponíveis são gratuitos para consulta *online*, impressão e *download*.

O Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) oferece diversas possibilidades de acesso aos textos completos de artigos, livros e resenhas em todas as áreas do conhecimento (nas bases de dados supracitadas). Este domínio constitui importante ferramenta para o levantamento de referências e outras informações acadêmicas. Portanto, apresenta-se como uma excelente opção para a realização de pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais. O acesso pode ser realizado gratuitamente pela *Internet*.

O acervo do Portal de Periódicos da Capes consta de mais de 53 mil títulos com texto completo, 129 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatística e conteúdo audiovisual, abrangendo as diversas áreas do conhecimento. Cumpre salientar que o Portal de Periódicos da Capes dispõe, atualmente, de 6.752 revistas especializadas na área da saúde, das quais 389 são especificamente da área de Odontologia.

A conexão com as bases de dados indexadas no Portal de Periódicos deverá ocorrer a partir de computadores com acesso à internet instalados nas

dependências da Universidade ou de *notebooks*, *tablets* e *smartphones* de uso pessoal, desde que estejam conectados à rede *wireless* da PUC Goiás.

A seguir estão listados 24 (vinte e quatro) periódicos selecionados pelo curso:

1. ANGLE ORTHODONTIST. Applenton: The Edwar H Angle Society, 1931-.
2. BRAZILIAN DENTAL JOURNAL. Ribeirão Preto: Dental Foundation Of Ribeirão Preto, 1990-.
3. BRAZILIAN ORAL RESEARCH. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2004-.
4. CARIES RESEARCH. Basel, New York, Karger: European Organization for Caries Research, 1967-.
5. CLINICAL IMPLANT DENTISTRY AND RELATED RESEARCH. Hamilton: BC Decker, 1999-.
6. CLINICAL ORAL IMPLANTS RESEARCH. Copenhagen: Munksgaard, 1990-.
7. DENTAL MATERIALS JOURNAL. Tokyo: Janpanese Society for Dental Materials and Devices, 1982-.
8. DENTAL TRAUMATOLOGY. Copenhagen: Munksgaard, 2011-.
9. EUROPEAN JOURNAL OF ORAL IMPLANTOLOGY. Surrey: Quintessence Publisher, 2008-.
10. EUROPEAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES. Copenhagen: Munksgaard, 1995-.
11. EUROPEAN JOURNAL OF ORTHODONTICS. Oxford: Oxford University Press, 1979-.
12. IMPLANT DENTISTRY. Baltimore: International Congress of Oral Implantologists, 1992-.
13. JORNAL DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: 1934-.
14. JOURNAL OF ADHESIVE DENTISTRY. Surrey: Quintessence Publisher, 1999-.
15. JOURNAL OF DENTAL RESEARCH. Chicago: American Dental Association, 1919-.
16. JOURNAL OF ESTHETIC AND RESTORATIVE DENTISTRY. Hamilton: BC Decker, 2001-.
17. JOURNAL OF OROFACIAL PAIN. Chicago: American Dental Association, 1919-.

18. JOURNAL OF PERIODONTAL RESEARCH. Copenhagen: Munksgaard International Publishers, 1966-.
19. JOURNAL OF PROSTHODONTIC RESEARCH. Amsterdam: Elsevier, 2009-.
20. LANCET. London: Elsevier, 1823-.
21. MEDICINA ORAL, PATOLOGÍA ORAL Y CIRUGÍA BUCAL. Valencia: Sociedad Española de Medicina Oral, 2004-.
22. ODONTOLOGY. Tokyo: Society of the Nippon Dental University, 2001-.
23. PEDIATRIC DENTISTRY. Chicago: American Academy of Pedodontics, 1979-.
24. THE INTERNATIONAL JOURNAL OF PERIODONTICS & RESTORATIVE DENTISTRY. Chicago: Quintessence Publisher, 1981-.

3.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Odontologia - Bacharelado contempla em sua proposta curricular tanto o Estágio Obrigatório quanto o Não-Obrigatório, com regulamentação e operacionalização em conformidade com a Política e Regulamento de Estágio da PUC Goiás, aprovada pela Resolução 15/2004 do CEPEA e com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Conforme definido na Política e Regulamento de Estágio,

O estágio é um dos componentes curriculares do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação, intervenção nas relações entre a Universidade e demais segmentos sociais [...] (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p. 11).

De acordo com a lei de Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008,

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 01).

O Curso de Odontologia da PUC Goiás seguirá integralmente estes documentos de regulamentação de Estágio da Instituição e os marcos legais que normatizam o Estágio na área de Odontologia.

3.7.1 Estágio Obrigatório

O Estágio do curso de Odontologia está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002), que estabelece em seu Artigo 7º

A formação do cirurgião-dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

De acordo com Werner (2006), o Estágio constitui atividade acadêmica fundamental que instrumentaliza o estudante para compreender a profissão no contexto da realidade social, econômica e cultural da região onde vai atuar.

Para a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno) (2018, p. 145):

O estágio supervisionado previsto nas DCN é uma atividade que tem contribuído para o aperfeiçoamento técnico bem como a compreensão de realidades sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas, promovendo uma formação acadêmica baseada em contextos reais. As atividades devem ser realizadas com vistas à formação de um profissional sensível às necessidades da população, buscando a integração das ações de natureza preventiva e curativa, teoria e prática, e entre ensino, extensão e pesquisa.

Segundo Carvalho (2006), o Estágio objetiva fomentar a relação teoria/prática, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a interlocução com a sociedade e a prestação de serviços à comunidade, aproximando o educando do mundo do trabalho.

O Estágio do curso de Odontologia da PUC Goiás é componente curricular obrigatório, realizado por meio das disciplinas de Odontologia Sociedade e Ambiente, Introdução à Saúde Coletiva, Saúde Coletiva, Clínica Odontológica I, II, III e IV, Estágio Integrado I e Estágio Integrado II, desenvolvido de maneira articulada e com nível de complexidade crescente ao longo do processo de formação do estudante, conforme previsto nas diretrizes. No Curso de Odontologia da PUC Goiás, a carga horária total do Estágio é de 930 horas, o que corresponde a 21,9% da carga horária total do curso. Os estudantes também poderão participar do Estágio Não-Obrigatório, conforme detalhamento a seguir.

Tal proposta reafirma a convicção da Instituição em inserir precocemente os estudantes em contextos de prática profissional, possibilitando a vivência prática em ações que vão da promoção à reabilitação em diferentes níveis de complexidade

e de atenção à saúde, na perspectiva da formação generalista, da relação teoria/prática, do compromisso social e do trabalho multiprofissional.

O Estágio, também, fortalece a relação ensino-serviço e comunidade, ampliando os horizontes para uma formação profissional adequada ao mundo do trabalho, mas comprometida com as demandas e problemas sociais. Durante o curso, o Estágio é realizado em praticamente todos os períodos, assegurando a vivência do estudante em diferentes ambientes de prática. Na perspectiva de oportunizar a interação ensino/serviço/comunidade, o curso fortalece a formação voltada para o SUS, favorecendo a diversificação dos cenários de prática, incentivando a educação permanente em Odontologia, podendo, ainda, inovar as estratégias para o serviço, e finalmente, redirecionando a condução do currículo na formação em Odontologia (PESSOA et al, 2018).

O Estágio na Clínica Odontológica será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, possibilitando o contato do estudante com a realidade profissional e social por meio do atendimento à comunidade local na Clínica Escola da Universidade. Neste Estágio, o estudante coloca em prática os conteúdos das disciplinas do núcleo básico das Ciências da Saúde contextualizadas nas disciplinas específicas da Odontologia. Nesse momento, o estudante irá desenvolver, para além das habilidades técnicas, as habilidades comunicacionais e atitudinais articulando os saberes das áreas específicas com as demais áreas que compõe a proposta curricular.

Os acadêmicos contarão com o apoio do coordenador de Estágio, acompanhada por um professor orientador integrado do corpo docente do curso e um supervisor designado pela Instituição cedente, quando for o caso. Além do conteúdo de cada especialidade trabalhada no Estágio em Clínica Odontológica I, II e III, cabe aos professores a orientação dos acadêmicos no que se refere aos aspectos éticos e legais próprios da profissão e o desenvolvimento das técnicas e habilidades profissionais requeridas ao exercício da Odontologia. Todas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos serão registradas nos prontuários dos pacientes em arquivos próprios da Clínica Odontológica, sob orientação dos professores orientadores.

O Estágio Integrado I e II, a serem cursados no 9º e 10º período serão desenvolvidos em instituições de saúde pública, escolas, unidades hospitalares ou clínicas integrantes da rede pública ou privada de Goiânia e região metropolitana, sob orientação do docente titular da disciplina e acompanhamento de um cirurgião-

dentista supervisor do campo de estágio designado pela instituição cedente. O registro do Estágio será realizado em relatórios, portfólios ou relato de casos.

A PUC Goiás mantém convênios com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para desenvolvimento de estágios em escolas, creches, Unidades de Saúde e hospitais. Poderão, também, serem firmados convênios com Instituições privadas no intuito de enriquecer e diversificar os campos de estágio desde que estes locais sejam previamente aprovados pela Coordenação de Estágio do curso e pela Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores (CAEME).

As atividades práticas no Estágio compreendem diversas ações, a saber: levantamentos epidemiológicos das instituições estudadas; educação em saúde e práticas de prevenção; planejamento e implementação de tratamentos odontológicos nas diferentes especialidades do campo da Odontologia, entre outras.

Atribuições do Coordenador de Estágio

- distribuir os estudantes nos campos de estágio.
- organizar didaticamente o processo pedagógico com o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades;
- articular o estágio às características e necessidades de cada área de atuação;
- assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes ao estágio, na sua relação com o Projeto Pedagógico do Curso;
- desenvolver e implantar normas e metodologias específicas para acompanhamento e orientação do estágio;
- informar à Coordenação do Curso o número de professores necessários à orientação acadêmica do Estágio;
- encaminhar formalmente o estagiário ao campo;
- acompanhar a execução dos estágios, junto aos professores e estudantes, de modo a assegurar sua realização de acordo com a política institucional;
- manter organizado e atualizado o cadastro dos estagiários e o arquivo de dados referentes ao estágio;
- definir, juntamente com a equipe gestora do curso e a Caeme, o estabelecimento de convênios;

- encaminhar à Caeme solicitações e documentos necessários para a celebração de convênios;
- encaminhar à Caeme solicitações e documentos necessários para expedição de certificados de Estágio para estudantes participantes de estágios não-obrigatórios;
- estabelecer e supervisionar o cumprimento dos objetivos do Estágio, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico de Curso de Odontologia;
- providenciar os documentos e demais requisitos para a aquisição e efetivação do seguro obrigatório de acidentes pessoais para os estagiários; e
- cumprir e fazer cumprir a legislação e normas que regem a política de estágio na PUC Goiás.

Atribuições do Professor Orientador de Estágio

- orientar, esclarecer, acompanhar e avaliar os acadêmicos no cumprimento de todas as atividades previstas;
- assegurar o efetivo andamento da disciplina, cumprindo o plano de ensino da disciplinas, conforme o cronograma institucional e assegurando o cumprimento da carga horária estabelecida na matriz curricular;
- elaborar o planejamento das atividades acadêmico-pedagógicas pertinentes a cada Estágio;
- orientar o estudante em todas as atividades do Estágio obrigatório e/ou não obrigatório, se for o caso;
- orientar a elaboração do relatório de Estágio, portfólios ou similares;
- fazer o interlocução junto ao supervisor de Estágio designados pela instituição cedente de campos de Estágio;
- relatar à Coordenação de Estágio e do curso problemas de incompatibilidades ou mesmos de insubordinação ou indisciplina por parte do estudante que estejam prejudicando o andamento do Estágio;
- colaborar com a CAEME na execução de projetos de incentivos ou no apoio à realização do estágio; e

- zelar pelo cumprimento das normas Institucionais que regem o Estágio.

3.7.2 Estágio Não Obrigatório

O estudante regularmente matriculado pode participar de Estágios Não-Obrigatórios, como atividade opcional, orientada pela Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores – CAEME/Prograd, a qual também tem as mesmas responsabilidades em relação ao Estágio Obrigatório. A carga horária do Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar ou integrado ao Histórico Escolar. É importante destacar que tanto o Estágio Curricular Obrigatório com o Não Obrigatório é realizado em campos e instituições aprovados pela Coordenação do Curso e pela CAEME e oficializados mediante convênio celebrado entre a parte concedente e a PUC Goiás. O estágio Não-Obrigatório visa à ampliação do espaço pedagógico na formação acadêmico-profissional dos estudantes; inserção do estudante na vida econômica, política e sociocultural; e o desenvolvimento da práxis no processo ensino-aprendizagem, mediante a inserção do estudante no mundo laboral.

3.8 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares (AC) constituem componente curricular obrigatório para a integralização curricular. As Atividades Complementares (AC) do curso de Odontologia perfazem um total de 100 horas, que correspondem a 2,4% da carga horária total do curso. Recomenda-se que sejam desenvolvidas desde o primeiro período do curso, podendo ser realizadas na PUC Goiás ou em outras instituições. As Atividades Complementares são de livre escolha do acadêmico, desde que atendam aos critérios exigidos pela Resolução n. 4/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração - Cepea e pelo Ato Próprio Normativo n. 001/2012 - CG/Cepea, contemplando as seguintes finalidades:

- I. Propiciar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.
- II. Proporcionar ao acadêmico a participação em diversos cenários de aprendizagem e a aproximação com outros estudantes e profissionais.

- III. Estimular a prática de estudos independentes e/ou opcionais e a atualização permanente e contextualizadas ao longo do curso.
- IV. Promover a busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio, de habilidades e de competências necessárias para o futuro exercício profissional.
- V. Garantir ao acadêmico, além da qualidade na formação específica da área, a possibilidade de ampliar e diversificar seus saberes, atendendo às necessidades da profissão.

Na perspectiva do PPC do curso de Odontologia, espera-se que as AC integradas aos demais componentes curriculares do curso diversifiquem a formação do estudante, proporcionando experiências de aprendizagem inovadoras, atualizadas e abrangentes. O registro das atividades desenvolvidas deverá ser realizado na secretaria do curso, conforme orientação da Resolução nº 009/2004, Cepea/UCG, e do Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação da Escola e que também se aplicará ao curso de Odontologia da PUC Goiás.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na formação em Odontologia é uma exigência estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, sendo, portanto, um componente da Matriz Curricular fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Instituição e nas normas técnico-científicas estabelecidas pelo curso. Este deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação do profissional, concretizando as competências e habilidades específicas referentes ao conhecimento dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

Trata-se de um trabalho escrito, de natureza acadêmico-científica, abordando um tema específico de relevância social e científica que possibilitará ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade intelectual e científica. Ao tema deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na redação e rigor científico.

Considerando-se que o TCC demanda do estudante aprofundamento nos estudos, a temática deve ser de interesse do acadêmico e desenvolvida sob orientação de um professor da Escola com mestrado e/ou doutorado. O TCC deve ser apresentado no formato de artigo científico, para publicação em um periódico da área

odontológica. A opção pelo artigo científico deve-se à necessidade de o profissional de saúde ser qualificado para a pesquisa e produção científica e, também, à relevância das publicações o currículo do estudante e dos professores que atuam no curso.

A orientação metodológica do TCC tomará por base as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) vigentes ou Vancouver (*from International Committee of Medical Journal Editors*), respeitando os aspectos éticos dispostos na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os preceitos dispostos na Lei Nº 11.794, de 08/10/2008 e as normas do periódico escolhido para a publicação do trabalho.

Os conteúdos metodológicos e as atividades que articulem o ensino com pesquisa serão desenvolvidos desde o início do curso, possibilitando aprofundamento das bases teórico-conceituais e científicas da pesquisa em Odontologia. No 8º período, na disciplina TCC I, o acadêmico receberá as orientações metodológicas fundamentais para definição do objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa, aspectos éticos para pesquisas que envolvam seres humanos (exigência do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP) e elaboração do pré-projeto de pesquisa. No 9º período, as orientações serão direcionadas aos especialistas, conforme linhas de pesquisa previstas pela Escola e do curso. Os estudantes elaborarão o projeto de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e organizarão os documentos necessários para apreciação pelo Comitê de Ética, se for o caso. Nessa etapa, dependendo do procedimento de pesquisa proposto, poderá iniciar a coleta de dados. Na disciplina TCC III, 10º período, a pesquisa deverá ser concluída, apresentada e submetida para publicação científica.

O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, com base no interesse do estudante, contemplando a linha de pesquisa desejada e conforme a disponibilidade de orientadores para cada semestre letivo e será apresentada para uma banca composta pelo professor-orientador e por um professor convidado.

As orientações para o Trabalho de Conclusão do Curso seguem Regulamento próprio.

3.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

O uso das TIC na educação constitui desafio para os educadores no sentido de eles estimularem a utilização das diferentes mídias, bem como ampliarem e implementarem os recursos e práticas pedagógicas. Ao estreitarem relações com as TIC, os professores promovem o aprendizado da linguagem digital, que é o primeiro passo para integrar as TIC ao processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Odontologia possuirá equipamentos multimídia para utilização em sala de aula. O acesso à internet por rede *wireless* também é oferecido em todo *campi* da PUC Goiás, o que facilita a busca de informações e produção do conhecimento, conseqüentemente, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Transformar a formação em Saúde não é apenas uma questão técnica. Envolve mudanças institucionais no campo da educação e da saúde, nas relações, nos processos, nos cenários e, principalmente, nas pessoas. Nesse sentido, o curso de Odontologia da PUC Goiás, assim como os outros cursos da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da PUC Goiás caracterizam-se e identificam-se pela adoção de práticas participativas de aprendizagem, utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), buscando aprimorar a articulação entre teoria e prática, com inserção precoce na comunidade e vivência de experiências em cenários diversificados, garantindo o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas.

As diversas formas de metodologias ativas a serem utilizadas no curso de Odontologia exigem a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, permitindo a criação de ambientes virtuais. A Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), por exemplo, constitui-se um método ativo de aprendizagem, centrado no estudante. Nessa metodologia, o professor disponibiliza, antecipadamente, material sobre um tema determinado. Esse material pode ser constituído de textos, vídeos, slides, áudios, jogos, relatórios, etc e um questionário a ser respondido. A postagem do material poderá ocorrer em um ambiente virtual. No encontro presencial, o professor será o mediador de práticas e reflexões baseadas no conhecimento adquirido no estudo individual. A EMFB conta com o apoio da Coordenação de Educação a Distância (Cead) onde podem ser criadas as salas virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disciplinas em EaD também poderão ser oferecidas, utilizando-se de toda infraestrutura tecnológica desenvolvida para esse fim na

Instituição. Assim, também, serão utilizados aplicativos tais como *Kahoot*, *Medmeter*, *Plickers*, dentre outros como ferramentas educativas.

No uso das metodologias participativas, um dos desafios é o desenvolvimento de competências relacionais, a articulação entre saberes, a formação atitudinal, a cooperação solidária e o trabalho prático em sala de aula. Diante dessa realidade, o cenário para essas práticas é fundamental. Portanto, configura-se como essencial o estabelecimento de espaços adaptados, contendo mesas, com possibilidade de integração para formação de grupos com diferentes números de estudantes; múltiplos projetores para projeção em diversas paredes da sala; abundância de pontos de energia para carregamento dos, agora, indispensáveis, computadores ou *tablets*; tradicionais, pouco utilizados e muito úteis *flipcharts*; armários ou bancadas para a guarda de materiais, além de conforto térmico, luminoso e acústico.

Nesse sentido, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4, a EMFB conta com uma infraestrutura que permitirá ao acadêmico do curso de Odontologia usufruir das tecnologias disponíveis atualmente na Instituição.



Figura 3 - Sala para Metodologias Ativas na EMFB - Laboratório Morfofuncional da Área IV.



Figura 4 - Sala para Metodologias Ativas na EMFB – Seção de Metodologias Ativas da Área IV.

3.11 Atividades Externas da Disciplina (AED)

As Atividades Externas da Disciplina – AED estão regulamentadas institucionalmente (Resolução n. 004/2011 – CEPEA). Elas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital entre outros, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas. Os docentes, no início de cada semestre, programam as AED, submentem à aprovação do NDE e as registram no Plano de Ensino da disciplina.

A carga horária da hora/aula de 60 minutos é complementada, em cada disciplina, com até 10% das horas-aula ministradas sob a forma de Atividades Externas da Disciplina – AED.

3.12 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A concepção que orienta o processo avaliativo considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos quando da internalização de conhecimentos específicos, do desenvolvimento de competências e habilidades e da formação de atitudes com vistas à formação profissional com qualidade.

A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC Goiás, de forma contínua, por meio de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades correlatas, de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. O aproveitamento acadêmico é expresso em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal.

No início de cada semestre, o acadêmico recebe o plano de ensino das disciplinas que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequência, a modalidade de trabalho acadêmico desenvolvido, o cronograma para entrega, apresentação e devolução dos mesmos.

De acordo com o art. 128, §§ 1º ao 5º, do Regimento Geral da PUC Goiás:

Art. 128. O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a Nota Final de cada disciplina.

§ 1º. As avaliações de que trata o presente artigo são organizadas em dois conjuntos, Nota 1 (N1) e Nota 2 (N2), sendo que, em cada um, são aplicadas, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas, excluída a Avaliação Interdisciplinar.

§ 2º. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações (N1), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 40% (quarenta por cento) da composição da Nota Final (NF).

§ 3º. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações (N2), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 60% (sessenta por cento) para a composição da Nota Final.

§ 4. A Avaliação Interdisciplinar (AI), de caráter obrigatório, integra a avaliação discente de todos os cursos de graduação e equivale a 10% (dez por cento) da nota N2.

§ 5º. A nota final de cada disciplina resulta da média ponderada das notas N1 e N2, conforme a expressão:

$$NF = N1 \times 0,4 + N2 \times 0,6$$

Sendo:

$$N2 = RN + AI; e,$$

$$RN \leq 9 \text{ e } AI \leq 1$$

Onde:

NF = Nota Final;

N1 = Nota resultante do primeiro conjunto de avaliações

N2 = Nota resultante do segundo conjunto de avaliações

RN2 = Nota Resultante da N2

AI = Avaliação Interdisciplinar

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 78).

Conforme, ainda, os artigos 129 e 130 do Regimento Geral da PUC Goiás (2017), será considerado aprovado em uma disciplina, o estudante que obtiver a frequência mínima legal de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos acadêmicos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitando o término do período letivo previsto no calendário acadêmico. São reservados momentos para a comunicação e discussão dos resultados da avaliação. Na PUC Goiás, esses momentos são entendidos como espaço de aprendizagem.

A PUC Goiás, em decorrência de um projeto comprometido com os princípios democráticos e com os processos de emancipação humana, necessários para a construção contemporânea do ensino superior e à reflexão sobre a dinâmica instaurada no cotidiano da Universidade, instituiu, por meio da Resolução n. 004/2011/CEPEA, no âmbito de suas propostas de qualificação do ensino-aprendizagem, a Avaliação Interdisciplinar – AI –, realizada semestralmente, em data

prevista no Calendário Acadêmico.

A estrutura da AI viabiliza aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do curso, possibilitando-lhes questionamentos e entendimentos, com maior propriedade, de aspectos relacionados à sua formação profissional e de que maneira ela se insere nos contextos social, econômico, político e cultural da vida social.

3.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A PUC Goiás, orientada pelos princípios da excelência acadêmica e do compromisso social, fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está explicitada a inter-relação ensino, pesquisa e extensão, reafirmada nos documentos relativos à Extensão (Política de Extensão), à Pesquisa (Política de Pesquisa) e à Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, devidamente aprovados, à época, por seu Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (Cepea).

3.13.1 Política de Ensino

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, aprovado pela Resolução n.001/2016 do Conselho Universitário (COU) –, os cursos de graduação da PUC Goiás devem assegurar aos seus egressos o desenvolvimento integral, a formação cidadã e profissional.

Nessa perspectiva, o Curso de Odontologia está estruturado de forma a assegurar aos seus estudantes formação humanística, política, científica, ética, cultural, técnica e tecnológica. Como dimensão constitutiva do processo educativo, o ensino estabelece estreita relação com a investigação (pesquisa) e a intervenção nos processos sociais (extensão).

A competência científica do estudante do Curso de Odontologia é uma construção que se dá mediante o convívio com os fundamentos de sua área de saber, com a compreensão da evolução histórica da ciência e o domínio dos métodos e linguagens que lhe são próprios.

O diálogo com a realidade, inerente à prática educativa e à produção científica, torna-se indispensável à compreensão de sua natureza, visto que o exercício profissional se dá em tempo e local determinados e, portanto, compromete-se com um projeto de sociedade e de ser humano.

Um ensino desenvolvido nestas bases implica o domínio do pensamento científico na compreensão dos métodos e processos de produção das ciências, a inserção da pesquisa no ensino e da extensão como campo de socialização do saber.

O que se propõe no Curso de Odontologia é a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de problematizar, pesquisar, confrontar situações problemas, fazer análises, ou seja, uma formação que assegure o desenvolvimento da capacidade de aprender a pensar e de aprender a aprender, fomentando a sua autonomia intelectual.

3.13.2 Política de Extensão

O Curso de Odontologia atua na Extensão nos termos presentes no Projeto Pedagógico da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas – EMFB.

Em sua Política de Extensão, a PUC Goiás situa esta dimensão da vida acadêmica como componente do processo educativo, assumindo, portanto, uma concepção de totalidade, mediante o debate, o estudo, a pesquisa, a elaboração e implementação de programas e projetos de interesse social. Desta forma, a extensão constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e no cotidiano da comunidade, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios.

Promovendo a disseminação do conhecimento acadêmico por meio do diálogo permanente com a sociedade, a extensão é dimensão do projeto institucional da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, demarcando sua identidade católica, filantrópica e comunitária. Vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) os programas, projetos e ações de extensão, bem como a prestação de serviços, são modalidades definidoras da extensão na PUC Goiás, e pressupõem a articulação das ações de extensão com o ensino e a pesquisa.

Atualmente, existem projetos de extensão Institucionais que permitem o envolvimento de estudantes em questões relativas à saúde, oferecendo possibilidades

de formação humanística, tecnológica e empreendedora, essenciais ao crescimento pessoal e profissional.

Os projetos e as ações extensionistas na PUC Goiás abrangem diversas temáticas que vão desde o apoio a famílias, combate à fome, ao tráfico de pessoas, à violência contra mulher, ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, além de promoção e prevenção à saúde, direitos humanos, educação de jovens e adultos, atenção a pessoas idosas, pessoas com deficiência, valorização de povos indígenas, combate ao racismo e demais formas de discriminação, atenção a pessoas e comunidades vulneráveis; assim como apoio à organização e desenvolvimento comunitário, inclusão digital, apoio a órgãos e setores públicos nas áreas: ambiental, de assistência social, da cultura, da educação, do planejamento urbano e da saúde pública.

A organização da PUC Goiás em escolas possibilitou a articulação de cursos de áreas de conhecimento afins. A Escola de Ciência Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (ECMFB), criada em 2016, agrega os cursos de Medicina, Farmácia e Biomedicina e, futuramente, o de Odontologia. Não é a única Escola que atua na área da Saúde, compartilhando os diferentes cenários de atividades práticas comunitárias com a Escola de Ciências Sociais e da Saúde (ECISS), composta dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição e Gastronomia.

A Extensão na EFMB desenvolve-se a partir da organização de coordenações, programas e projetos ligados à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex).

Além dos programas e projetos da Proex, as Ligas Acadêmicas desenvolvem iniciativas propostas e organizadas pelos estudantes nos Conselhos das Ligas (COLIG). As Ligas promovem estudos, pesquisas e ações comunitárias, no campo da prevenção e promoção da saúde, em diferentes subáreas da saúde, com o acompanhamento de docentes da Universidade. As Ligas Acadêmicas atuam nos eventos promovidos pela Instituição, na prestação de serviços volantes do Laboratório de Análise Clínicas (LAS) e de ambulatórios de especialidades ligados à Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, Hospital de Ensino dos cursos da área da saúde da PUC Goiás.

Relação das Ligas Acadêmicas cadastradas nos três cursos da EMFB:

Curso de Farmácia:

- LATRAT – Liga Acadêmica de Tratamentos Alternativos
- LACIF - Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas
- LAMDI - Liga Acadêmica de Diagnóstico por Imagem
- LAHANS - Liga Acadêmica de Hanseníase

Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica:

- LABIC - Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica
- LAAF - Liga Acadêmica de Anatomofisiologia
- LAHembs - Liga Acadêmica de Hematologia e Banco de Sangue
- LAMICRO - Liga Acadêmica de Microbiologia
- LAI - Liga Acadêmica de Imunologia
- LACITO - Liga Acadêmica de Citopatologia
- LAOnBm - Liga Acadêmica de Oncologia e Biologia Molecular
- LAForense - Liga Acadêmica de Ciências Forenses
- LIGEM - Liga Acadêmica de Genética molecular
- LASP - Liga Acadêmica de Saúde Pública

Curso de Medicina:

- LAPA – Liga Acadêmica do Plantão da Alegria
- HEMOLIGA - Liga de Hematologia
- LACIP- Cirurgia Plástica
- LACIT- Cirurgia do Trauma
- LADI - Diagnóstico por Imagem
- LADOR - Liga da Dor
- LAPED – Liga de Pediatria
- LIGG – Liga de Geriatria e Gerontologia
- ONCOLIGA - Oncologia

3.13.3 Política de Pesquisa

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2017–2027) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás afirma a importância da inserção da pesquisa como prática de Iniciação Científica nos cursos de graduação. Define também como objetivo

para todos os cursos de graduação “estimular a produção de pesquisa na graduação, fortalecendo a Iniciação Científica” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016, p. 45).

A iniciação científica coloca-se como caminho para revelar talentos e desenvolver uma mentalidade científica, crítica, reflexiva e, sobretudo, a capacidade de formulação de hipóteses que orientam os estudos e pesquisas, e que ao término do processo deverão ser divulgados.

Os principais objetivos da iniciação científica são despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, possibilitando ao iniciante o aprendizado de técnicas e métodos, o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, aprimorando seu espírito crítico. O engajamento em tais programas estimulará, nos acadêmicos de Odontologia, o desenvolvimento de uma nova mentalidade científica e ética, favorecendo a ampliação da sua formação, direcionando acadêmicos vocacionados para a pós-graduação e para a vida acadêmica e agregando valores que os distinguem no mercado de trabalho em suas diferentes áreas de interesse.

A iniciação científica deverá ser integrada às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes vinculados aos programas de pós-graduação da PUC Goiás, atendendo aos estudantes interessados. Neste sentido, faz-se necessário o esforço mútuo e contínuo da Direção da Escola e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope), a fim de que, paulatinamente, sejam implementadas ações que subsidiem o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do curso de Odontologia.

A pesquisa confere caráter inovador e dinamizador ao conhecimento e deve ser aplicada com propriedade uma vez que está intimamente relacionada ao Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia na modalidade da iniciação científica que deve ser desenvolvida em consonância com o ensino de graduação. Cabe à Coordenação de curso e ao corpo docente, divulgar, estimular e criar condições para que os acadêmicos interessados tenham acesso à iniciação científica durante a graduação nas diferentes modalidades sendo 110 bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BIC/PUC Goiás), 87 bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), 14 bolsas do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), além de bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e voluntários. A priorização desses

programas tem sido crucial para a reflexão sobre a integração ensino, pesquisa e extensão.

Dentro da perspectiva de divulgação e estímulo para que discentes desenvolvam projetos de Iniciação Científica, os acadêmicos do curso de Odontologia serão convidados a participar dos Workshops de Iniciação Científica organizados pela Prope e da “Jornada de Produção Científica da EMFB”. A Jornada visa a aproximação dos professores/pesquisadores com projetos elegíveis cadastrados na Prope de estudantes que cumprem os pré-requisitos para participar da Iniciação Científica e têm interesse em participar de projetos de pesquisa. A Jornada tem ainda por objetivo a socialização e a integração da pesquisa desenvolvida no âmbito da EMFB, dando uma publicidade maior às pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos professores/pesquisadores. Visa, também, à interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, propiciando troca de experiências e a possibilidade de estudantes de um curso de graduação colaborarem em projetos de outros cursos de graduação ou de pós-graduação.

3.13.4 Unidades Acadêmico-Administrativas e Responsabilidade Social

Considerando as várias unidades que constituem a PUC Goiás, parte delas prestam relevante contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado de Goiás e prestação de serviços em diversas áreas, dentre elas a da saúde, as quais serão utilizadas pelo Curso de Odontologia para o desenvolvimento de ações formativas, no ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se a seguir unidades da área da saúde:

- Laboratório Clínico PUC Goiás

O Laboratório Clínico PUC Goiás (LAC PUC Goiás), situado no bloco H da área IV, no Câmpus I, conta com uma área total de 1.665,43 m². O LAC PUC Goiás está organizado em seções que desenvolvem atendem diferentes procedimentos dentro da patologia clínica: atendimento ao paciente, coleta e separação de materiais biológicos, processamento de amostras nas seções de Imunologia, Hematologia, Bioquímica, Líquidos Corporais, Parasitologia, Microbiologia, Citologia e Hormônios. Possui um ambiente de lavagem e esterilização de materiais, entre outros. Cada um dos setores do Laboratório possui um profissional Biomédico qualificado responsável

pelo controle de qualidade dos ensaios e dos insumos. Atende demanda de pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde mediante convênio com o SUS.

- Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG)

É o maior hospital Geral da Região Centro Oeste. A SCMG tem como visão garantir níveis de excelência na prestação de serviços de assistência à saúde e, como missão, atuar na transformação, na participação e na promoção social, pela prestação filantrópica de serviços em saúde, contribuindo com a geração e a produção de conhecimento sistemático, com estrutura organizacional moderna e flexível, valorizando os colaboradores, com vistas ao efetivo acesso a bens e serviços de saúde.

- Clínica Escola Vida

Criada em 2003 e credenciada no ano de 2014 pelo Ministério da Saúde como Centro Especializado em Reabilitação (CER II).

A Clínica Escola Vida serve como campo de prática de estágio profissionalizante para os cursos da saúde. Localizada no, Jardim Novo Mundo, Goiânia/GO, conta com ampla estrutura com consultórios, recepção, sala de espera, sala de estudos e sala de supervisão entre outros ambientes. Disponibiliza para a comunidade atendimentos nas áreas de reabilitação intelectual e física, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, neurologia, ortopedia, nutrição e assistência domiciliar.

3.14 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A estrutura curricular do Curso de Odontologia da PUC Goiás prevê, desde o primeiro período, a inserção do estudante nas redes de serviço de Saúde, consideradas cenários de aprendizagem da prática profissional. A integração ensino-

serviço-comunidade enriquece a formação técnico-científica, ético-humanística e a compreensão da realidade social pelo estudante, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia. A participação do estudante nos cenários de prática das redes de atenção à saúde colabora para promover a aprendizagem significativa.

O curso de Odontologia desenvolverá atividades práticas no Distrito Sanitário da Região Noroeste, mediante Convênio n. 002/2010, Processo 39687224, de 01/10/10, celebrado pela PUC Goiás com a Prefeitura Municipal de Goiânia, para atendimento aos cursos da área da Saúde. O Distrito Sanitário da Região Noroeste disponibiliza serviços assistenciais e de Atenção Primária à Saúde oferecidos em 3 Centros de Atenção Integral à Saúde, 1 Núcleo de Assistência à Saúde da Família, 1 Maternidade, 15 Unidades de Atenção Básica em Saúde da Família (UABSF) e 1 Unidade Escola de Saúde da Família (UESF), com 52 Equipes da Estratégia Saúde da Família. A vivência do acadêmico nestes cenários contribui com a aprendizagem e a produção do conhecimento em uma estrutura acadêmica moderna e flexível, na perspectiva de uma formação profissional com foco nas demandas sociais.

O convênio com a Secretaria Municipal de Saúde abrange outras Unidades Básicas de Saúde e a Maternidade Nascer Cidadão. Na Maternidade são realizados serviços odontológicos à gestante e ao neonato, com orientações sobre amamentação e cuidados com a dentição dos bebês.

O curso também desenvolverá atividades práticas em unidades da rede estadual de saúde, mediante convênio com a Secretaria de Estado da Saúde - Convênio n. 16/2015 – GAB/SES, de 23 de novembro de 2015, a saber: Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), Hospital Alberto Rassi (HGG), Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Central de Odontologia Sebastião Alves Ribeiro e Hospital Materno Infantil (HMI). Neste último, que abriga o Centro de Tratamento de Fissurados (CERFIS), referência nacional neste tipo de tratamento, os estudantes terão a oportunidade do acompanhamento e por vezes, tratamento, de crianças que nascem com a fissura lábio, palato ou ambas. No Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), referência no atendimento de diversas patologias que podem ter implicações na cavidade bucal, é necessária a assistência odontológica. Há ainda, o Hospital Alberto Rassi (HGG) que também conta com o serviço de Odontologia, especificamente, na área de cirurgia. Outro campo de prática é a Central de Odontologia Sebastião Alves Ribeiro, um centro de referência que atente as mais diversas especialidades odontológicas.

A PUC Goiás dispõe de convênio com o Hospital Araújo Jorge referência no País no tratamento de câncer, que conta com a área de estomatologia direcionada ao diagnóstico e tratamento de câncer bucal.

A Santa Casa de Misericórdia, Hospital Escola da PUC Goiás, mantém convênio com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde para o atendimento de diversas especialidades, que permitem a participação do estudante de Odontologia.

Como é possível constatar, a rede de convênios da PUC Goiás possibilita a inserção do estudante em diversos cenários de prática, o que contribui, de forma decisiva, para a formação de profissionais com o perfil preconizado pela Instituição em consonância com as DCN do curso.

3.15 Atividades Práticas de Ensino na Área de Saúde

Nos períodos iniciais do curso, as atividades práticas de ensino são contempladas em disciplinas de formação básica, fundamentais para o desenvolvimento das demais atividades práticas subsequentes como as executadas nos laboratórios de anatomofisiologia.

Nos laboratórios próprios do Curso de Odontologia, o acadêmico terá a oportunidade de retomar e aplicar conceitos teóricos. A exemplo, o Laboratório de Materiais Dentários e de Anatomia Dental, onde o estudante terá contato com os materiais usados na prática odontológica para serviços, principalmente, de reabilitação oral e o de Escultura Dental no qual será abordada a anatomia específica de cada dente que compõe a cavidade bucal no sentido de reproduzir com excelência a morfologia destes dentes. No Laboratório de Radiologia, os acadêmicos terão a oportunidade de executar tomadas radiográficas, alicerçando a composição de um diagnóstico preciso e acertado.

O Laboratório Multidisciplinar de Dentística/Endodontia/Periodontia/Prótese oportuniza a prática de cada uma destas especialidades odontológicas em manequins, utilizando o instrumental e a aparelhagem que, posteriormente, irão utilizar na aplicação clínica.

Seja nos cenários do SUS ou nos Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica da PUC Goiás, os estudantes estarão devidamente apoiados e orientados em suas atividades práticas a fim de que a formação se processe de forma efetiva e eficaz uma vez que ao ensino laboratorial sucede a prática clínica na qual

eles executarão procedimentos em pacientes, inter-relacionando os conhecimentos teóricos e a prática laboratorial. Aos professores/supervisores cabe a tarefa de monitorar e nortear as atividades de ensino-aprendizado com vistas à formação profissional, ética e cidadã do cirurgião-dentista.

3.16 Eventos Acadêmicos

O Curso de Odontologia da PUC Goiás integrará os eventos Institucionais como a Jornada da Cidadania, Congresso de Ciência e Tecnologia, Jornada de Iniciação Científica, cursos introdutórios de Ligas Acadêmicas e suas atividades de extensão e eventos culturais diversos. Nestes eventos, os acadêmicos do Curso de Odontologia participarão de forma efetiva com ações de prevenção, promoção de saúde e, quando possível, prestação de serviços. Os eventos científicos, também, oportunizarão a comunicação de trabalhos científicos desenvolvidos por acadêmicos e professores do curso.

O curso de Odontologia da PUC Goiás promoverá eventos como as aulas inaugurais, a semana comemorativa do dia do cirurgião-dentista e as jornadas acadêmicas. Estes eventos serão realizados em parceria com entidades como o Conselho Regional de Odontologia, a Associação Brasileira de Odontologia e outras entidades ou instituições que tenham interesse em uma troca profícua de conhecimentos.

Os graduandos ainda poderão participar de congressos, seminários, simpósios e palestras na área de Odontologia ou áreas afins e que possam agregar conhecimento, bem como a divulgação da produção acadêmica do Curso de Odontologia da PUC Goiás, por meio da apresentação de trabalhos científicos. Tais eventos ainda oportunizam uma integração entre estudantes e profissionais do meio odontológico ou de outros cursos da área da saúde.

Os eventos científico-acadêmicos favorecem disseminar a cultura, bem como diversificar os campos de estudos e a flexibilização curricular, contribuindo para uma formação mais abrangente e completa. A participação nestes eventos contabiliza as Atividades Complementares (AC) em conformidade com as normas expressas em regulamento próprio.

4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Odontologia da PUC Goiás ocorrerá mediante processo seletivo discente (Vestibular) realizado semestralmente. O curso oferecerá 120 vagas anuais, sendo 60 vagas semestrais. Vagas remanescentes serão preenchidas por candidatos selecionados via processos para reopção de curso, transferências externas e portadores de diplomas de nível superior. Estas modalidades de ingresso terão períodos de inscrição e de seleção divulgados por meio de editais específicos.

5. APOIO AO DISCENTE

5.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (Proa)

Sob a coordenação da Prograd, é desenvolvido o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), espaço pedagógico que tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de ele exercer papel ativo na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados, numa estratégia institucional que alia a criação de ambientes de aprendizagem e a promoção de projetos que impliquem intervenção e promoção do sucesso escolar discente e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades que porventura trouxer de sua formação anterior.

O Proa é um Programa Institucional, não uma ação esporádica, pontual, isolada ou setorial. É uma opção política da PUC Goiás, com o objetivo de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Sua natureza institucional revela o compromisso desta Universidade com a qualidade social e pedagógica do ensino e da aprendizagem universitária, expressas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, por meio da orientação de práticas de aprendizagem dos estudantes para que possam aprender e apreender métodos próprios de construção do conhecimento.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, há de se destacar que o objetivo fundamental do Programa é desenvolver nos estudantes, habilidades para autoaprendizagem. Já em relação à metodologia de ensino, o Proa se fundamenta no trabalho dialógico e operativo. Ou seja, mobiliza todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir da e na interação entre estudante-professor, estudante-monitor, estudante-estudante.

São objetivos específicos do Proa:

- proporcionar a acolhida e a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;

- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão das questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos na construção e no aprofundamento de aprendizagens vivenciadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- possibilitar, por meio do ensino vivenciado, o autoconhecimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, como organização do pensamento e das emoções e, ainda, de habilidades comportamentais que possam gerar mais segurança e controle de ansiedade produzida pela vida acadêmica;
- colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas; estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética;
- aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.

5.1.2 Programa de Acessibilidade

A democratização da educação e da sociedade permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento minoritário da sociedade que demanda tratamento diferenciado, as pessoas com deficiência. Nesse contexto, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em seu papel de instituição produtora de conhecimento e formadora de cidadãos, mantém sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico desses estudantes.

A PUC Goiás entende que esse é um trabalho dos vários segmentos que a compõem e se vê instada a repensar e modificar suas práticas acadêmico-administrativas, objetivando melhorar as condições já existentes e criar novas, tendo em vista a permanência do estudante com deficiência no ensino superior para a sua formação profissional.

De acordo com a Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu Art. 27, a educação configura-se em um direito da pessoa com deficiência, garantindo a ela instituições educacionais inclusivas em todos os níveis de ensino, com vistas ao alcance do maior desenvolvimento de todas as suas capacidades e habilidades – físicas, sensoriais, intelectuais e sociais –, conforme suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em cumprimento a este Estatuto, a PUC Goiás, a partir do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, institucionalizado por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos, vem aprimorando suas ações concernentes à acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital, com vistas à maximização do desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Entre as ações desenvolvidas pela Instituição, no que se refere à acessibilidade pedagógica, destacam-se:

Adaptações curriculares – compreendem desde situações menos complexas e transitórias, que podem ser resolvidas espontaneamente, até situações mais graves e persistentes, que requerem o uso de recursos especiais. A superação dessas dificuldades demanda, muitas vezes, adaptações graduais e progressivas no currículo. As adaptações curriculares constituem exigência indispensável para tornar os conteúdos apropriados a peculiaridades desses estudantes. A ideia não é a de se estabelecer um novo currículo, mas sim, a de torná-lo mais dinâmico e flexível, de forma a proporcionar a aprendizagem significativa aos estudantes. As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: no âmbito pedagógico, no currículo desenvolvido na sala de aula e no nível individual. Adaptações curriculares implicam (re)planejamento pedagógico e ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o estudante deve aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; e como e quando avaliar.

Adaptações de objetivos e conteúdos - dizem respeito à eliminação de objetivos básicos, temporária ou permanentemente, quando esses extrapolarem as condições do estudante para atingi-los; introdução de objetivos específicos alternativos e não previstos para os demais estudantes em substituição a outros que não podem ser alcançados pelo estudante; introdução de objetivos complementares e não previstos para os demais estudantes, que atendem às necessidades pedagógicas específicas; introdução de conteúdos não previstos para os demais

estudantes, mas essenciais para alguns, em particular; prioridade de processos gradativos de menor à maior complexidade na aquisição dos conteúdos.

Adaptações avaliativas – especial cuidado lhes são dadas, a fim de que promovam a aprendizagem de conteúdos e habilidades coerentes às do estudante. Para tanto, são selecionadas e modificadas as técnicas, instrumentos e a linguagem, adequando-as às peculiaridades do estudante.

Adaptações nos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos – as adaptações no tocante aos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos, compreendem alteração dos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares a fim de atender às necessidades particulares do estudante; seleção do método mais acessível ao estudante; introdução de atividades complementares que requeiram habilidades ou consolidação de conhecimentos já ministrados. Esses procedimentos decorrem da diversificação dos trabalhos que se realizam no mesmo segmento temporal; introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma; disponibilização de recursos de apoio adicional, sejam visuais, auditivos, gráficos e materiais manipulativos.

Adaptações temporais – referem-se à alteração do tempo previsto para a realização das atividades na aquisição dos conteúdos; e alteração do período para alcançar determinados objetivos.

Quanto à acessibilidade arquitetônica, a PUC Goiás tem assegurado aos acadêmicos com deficiência ou mobilidade reduzida, condições para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, edificações, mobiliários e equipamentos.

Com referência às barreiras tecnológicas, ressalta-se a implementação de recursos que possibilitem o acesso dos estudantes com deficiências a diferentes tecnologias.

Quanto às barreiras comunicacionais, ampliação das possibilidades de comunicação interpessoal e escrita dos estudantes. Merece destaque o projeto de extensão Acessibilidade Comunicacional no Centro Cultural Jesko Von Puttkamer, que integra o Programa de Referência em Inclusão Social (Pris) e do qual participam como monitores acadêmicos dos diversos cursos de graduação para assessorar as pessoas com deficiência visual em visitas ao espaço.

Por último, no tocante às barreiras atitudinais, o objetivo é a eliminação de quaisquer possibilidades de desenvolvimento de atitudes ou comportamentos

preconceituosos, estigmatizadores, estereotipados e discriminatórios em relação aos estudantes com deficiência.

A PUC Goiás também tem um olhar específico sobre os estudantes que apresentam Transtorno de Espectro Autista (TEA). O Transtorno do Espectro Autista engloba diferentes síndromes que são caracterizadas por um conjunto de sinais, marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente, que são: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Esse comportamento envolve situações e apresentações diferentes entre si, numa gradação que vai da mais leve à mais grave. Todas, porém, estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

Estudantes com TEA não compartilham interesses, não desenvolvem empatia e certa inadequação em abordar e responder aos interesses, emoções e sentimentos alheios e demonstram também:

- prejuízo no uso de comportamentos não verbais como: contato visual direto, expressão facial, postura corporal e objetos;
- dificuldades na interação social: fracasso em vincular-se a uma pessoa específica, não diferenciando indivíduos importantes em sua vida, falta de comportamento de apego;
- desenvolvimento insatisfatório nas relações com pares de sua idade;
- falta de interesse espontâneo em dividir experiências com outros;
- inflexibilidade a rotinas e rituais não funcionais específicos;
- presença de maneirismos motores estereotipados ou repetitivos;
- preocupação com partes específicas de objetos.

Tendo esses desafios em perspectiva, a PUC Goiás conscientiza professores e funcionários sobre como devem agir com o estudante com essas demandas, promovendo maior ligação entre a comunidade universitária em seu todo com a família dos discentes que convivam com esse transtorno. O objetivo principal é fazer com que os estudantes acompanhem os conteúdos, melhorem a interação com

os colegas e consigam obter, no âmbito do curso, a formação profissional e humanística almejada no ambiente universitário.

5.1.3 Programa de Monitoria

Implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do estudante, por meio da contribuição que esse estudante oferece ao projeto de formação dos demais. Nessa perspectiva, estimula a participação de acadêmicos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade.

No Programa de Monitoria, o estudante de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface professor, estudantes e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria caracteriza-se por despertar no estudante que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos atores da Universidade, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No exercício da monitoria, o estudante é confrontado diariamente com as complexidades próprias à ação educativa, com suas perguntas e suas utopias. Como procedimento, a monitoria incorpora uma importância significativa ao se desenvolver nas dimensões políticas, técnica e humana da prática pedagógica. A atuação do monitor passa por uma apropriação e socialização de técnicas, mas não se limita a elas. Ao contribuir para que um colega compreenda melhor determinados conteúdos e procedimentos, o monitor assume um compromisso com o saber científico e a necessidade de sua apreensão pelos colegas. O resultado do processo de monitoria é o fortalecimento de uma relação que possa resultar na autonomia cognitiva e de intervenção transformadora da realidade.

5.1.4 Programa de Apoio ao Estudante na modalidade de Educação a Distância

Na PUC Goiás, a Coordenação de Educação a Distância (Cead), instância de trabalho da Pró-Reitoria de Graduação, assume a função de conduzir as ações para a implementação dessa modalidade de educação, em articulação com os diferentes cursos. A Cead estabelece ainda os objetivos e referenciais para os cursos nessa modalidade, em diferentes níveis de ensino. Destaca-se que a educação a distância (EaD), integrada à política de ensino da PUC Goiás, busca assegurar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a melhoria na qualidade da formação profissional do estudante com vista ao atendimento da necessária formação técnico-científica e humanística exigida na contemporaneidade.

Atendendo a seus objetivos, a Cead oferece o Programa de Apoio ao Estudante de Graduação da PUC Goiás. Os cursos que integram esse Programa têm por objetivo a melhoria das estruturas de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração institucional do acadêmico por intermédio da realização de orientação de estudos e a superação de algumas dificuldades em áreas específicas do conhecimento. A cada semestre letivo, os cursos são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos da PUC Goiás. Os Cursos possuem a carga horária de 30 a 60 horas e essas horas podem ser consideradas nas horas das Atividades Complementares. São oferecidos gratuitamente os seguintes nove cursos de apoio: Língua Portuguesa, Pré-cálculo, Conceitos Elementares de Matemática, Matemática Financeira, Geometria Analítica, Orientações para Trabalhos Acadêmicos, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Informática-word e Informática-power point.

5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)

5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico

A PUC Goiás oferece diversos programas de apoio ao discente, desenvolvidos pela Proex. A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de estudantes que necessitam de apoio financeiro e psicológico. Oferece programas de bolsa, financiamento e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação,

gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado e, também, o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando a conhecer o seu desempenho profissional, realimentar as propostas curriculares e a formação continuada.

5.2.2 Programa de Qualidade de Vida Acadêmica

A PUC Goiás dispõe também de serviço de apoio psicopedagógico ao estudante, criado em 1997, e denominado 'Programa Qualidade de Vida Acadêmica' integra a política de Assistência Estudantil da PUC Goiás e atende estudantes de todos os cursos oferecidos pela Instituição que estejam enfrentando dificuldades cognitivas, emocionais e/ou comportamentais comprometedoras do seu aproveitamento acadêmico e da sua qualidade de vida. Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em orientação e Apoio Psicológico individual. Essas atividades de atendimento ao estudante buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e à sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo, assim, para qualificar a formação acadêmica, profissional e ética dos seus estudantes.

5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC) que integra a Proex, promove, investiga e apoia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma intensa programação de oficinas de teatro, música, dança, fotografia, desenho e pintura, cinema e arte aplicada. As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica com a vivência e dimensão da criação artística e da apreciação estética das diversas modalidades expressivas da cultura.

5.2.4 Programa de Moradia Estudantil

O Programa de Moradia Estudantil é mantido pela PUC Goiás com a denominação Casa de Estudantes Universitários e integra a política de permanência do estudante da graduação. É destinado a oferecer moradia a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, oriundos do interior do Estado de Goiás, de outras localidades e países, que possuam condições socioeconômicas desfavoráveis. O processo de seleção de novos moradores é realizado semestralmente conforme disponibilidade de vaga. A seleção é realizada pelos Setores de Serviço Social e de Psicologia da Coordenação de Assuntos Estudantis.

5.2.5 Programa de Apoio Psico-pedagógico

A proposta pedagógica do Curso de Odontologia possibilita o acompanhamento periódico e contínuo das questões envolvendo o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes, mediante a oferta do serviço de Apoio Psicopedagógico ao acadêmico da Escola, para a acolhida, orientação e encaminhamento de forma qualificada das demandas emocionais emergentes da interação ensino/aprendizagem e da adaptação a metodologias de ensino. O apoio é voltado para as demandas específicas dos estudantes que se preparam para atuar na área da saúde, fundamentado na interação entre o método pedagógico e os serviços de assistência psicológica e psiquiátrica. O APP é um serviço de acolhimento no qual os acadêmicos do curso, voluntariamente, podem expor suas dificuldades, angústias, ansiedades, temores ligados à vida acadêmica, desafios na adaptação ao processo de aprendizagem entre outros.

5.2.6 Programa de Apoio aos Estudantes: Centros Acadêmicos

A Instituição disponibiliza espaço físico com mobiliário para instalação do Centro Acadêmico, bem como assistência aos movimentos estudantis, por meio da Coordenação de Apoio Estudantil (CAE).

5.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

A Prope oferece programas para iniciação científica que favorecem a formação de pesquisadores, a saber:

5.3.1 Programas de Iniciação Científica

Em consonância com o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como futuros pesquisadores, formados com rigor científico, metodológico, princípios éticos e valores morais. A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica proporciona a consolidação de produção científica alicerçada em um saber comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável.

A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas dos Programas, enfatiza a importância da relação entre o discente e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

5.4 Mobilidade Internacional

A estrutura de apoio à internacionalização da PUC Goiás conta com uma Assessoria de Relações Internacionais (ARI). Atualmente, a PUC Goiás possui diversos convênios de cooperação acadêmica com instituições estrangeiras de todos os continentes. A mobilidade é parte integrante do padrão de qualidade da PUC Goiás e um desafio transversal a todas as suas áreas de atividade.

Para participar dos programas de mobilidade, o acadêmico deverá ter concluído entre 20% e 80% do curso no momento da inscrição (o histórico deve apresentar as notas de pelo menos dois semestres) e ter seu curso oferecido por uma das universidades conveniadas; apresentar desempenho acadêmico de bom a excelente; apresentar fluência no idioma de ensino da instituição; dispor de recursos financeiros suficientes para fazer frente aos gastos com passagens aéreas, acomodação, alimentação e outras despesas pessoais durante o período do programa; e ter seu plano de estudos aprovado pela coordenação do curso.

Após atender a esses requisitos, o acadêmico, então, deverá: escolher a universidade dentre as conveniadas com a PUC Goiás onde tem interesse em fazer o

intercâmbio; preencher o plano de estudos com as disciplinas e ementas que deseja cursar; ter o histórico escolar e comprovante de matrícula impressos na secretaria do curso; ter comprovação da proficiência no idioma; fazer uma carta de motivação tanto em português quanto no idioma do país de destino, explicando os motivos pelos quais quer fazer intercâmbio.

6 PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS

A evolução científica registrada a partir dos últimos quinze anos do século XX provocou transformações na sociedade ressignificando as profissões, impondo às Instituições de Ensino Superior (IES) a necessidade de elas empreenderem ações exitosas ou inovadoras contínuas no que tange à formação dos seus estudantes, a fim de estarem aptos a darem respostas às demandas decorrentes dessas mudanças.

Nesse sentido, durante a vigência do curso de Odontologia, serão não apenas implementadas, mas, sobretudo, incentivadas práticas docentes e discentes inovadoras e/ou exitosas, visando tanto a qualificação do curso como a capacitação dos estudantes para o enfrentamento dos desafios relativos ao mercado de trabalho contemporâneo.

7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

7.1 Coordenação de Curso

A Coordenadora do Curso, Profa. Dra. Karolina Kellen Matias, possui graduação em Odontologia, especialização em Docência Universitária, mestrado em Ciências Ambientais e Saúde e doutorado em Ciências da Saúde. A formação acadêmica, a experiência na docência e em atividades de gestão na educação superior a qualificam para atuar na gestão do curso, conduzindo de forma eficaz as demandas dos discentes e docentes. Dentre as diversas funções, destaca-se sua responsabilidade na execução do PPC, junto com o NDE e em diálogo permanente com a comunidade acadêmica.

De acordo com o Regimento Geral da PUC Goiás, artigos 80 e 81:

Art. 80. A Coordenação dos cursos de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnológico) exerce a gestão acadêmico-administrativa das atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão de cada curso da Escola, subordinada diretamente à Direção da Escola, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 81. A Coordenação de cursos de graduação é exercida por um coordenador, indicado em lista tríplice pelo colegiado do curso, escolhido e designado pelo reitor dentre os docentes com titularidade na área do curso que, preferencialmente, sejam mestres ou doutores e integrem o quadro permanente da PUC Goiás em regime de tempo integral.

O Coordenador do Curso exerce um papel na condução do curso, respondendo aos anseios do corpo docente e discente e zelando pelo cumprimento das determinações, decisões e recomendações advindas da PUC Goiás por meio de seus documentos legais, do colegiado do curso e das demandas estudantis. Atua em parceria com todos os segmentos da PUC Goiás, por meio da participação ativa em todas as atividades curriculares e extracurriculares.

É responsável pelo cumprimento das diretrizes acadêmicas do Curso com vistas a atender às recomendações do MEC e da PUC Goiás, focando essencialmente na qualidade do Curso e encaminhando à administração superior as demandas que repercutem em sua qualidade.

Conforme o Artigo 83 do Regimento Geral da PUC Goiás, compete à Coordenação do Curso de graduação:

- I. exercer a gestão acadêmico-administrativa do curso;
- II. exercer o poder disciplinar e de controle no âmbito de sua coordenação;
- III. representar o curso dentro e fora da Instituição;
- IV. cumprir as determinações dos colegiados e das instâncias superiores;
- V. cumprir e fazer cumprir as normas institucionais no âmbito do curso;
- VI. coordenar a elaboração, a atualização e a execução do projeto pedagógico e da matriz curricular do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em articulação estreita com as demais coordenações, com a Direção da Escola e com a pró-reitoria competente;
- VII. solicitar à Direção da Escola a nomeação, contratação, lotação, afastamento e dispensa de docentes e de auxiliares de administração escolar;
- VIII. articular o curso com a comunidade externa, por meio de parcerias com escolas, associações e entidades públicas e privadas, segmentos empresariais e outros, visando a realização de acordos e convênios;
- IX. incentivar o desenvolvimento de práticas inovadoras no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- X. acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas e culturais do curso;
- XI. encaminhar, à Direção da Escola, indicativos, sugestões e propostas relativas a políticas, linhas de pesquisa, estratégias e prioridades de ação da sua coordenação;
- XII. apresentar à Direção da Escola as demandas de investimento do curso e realizar o controle das despesas operacionais pertinentes ao curso;
- XIII. orientar docentes e discentes em relação aos procedimentos e normas acadêmicas e administrativas;
- XIV. responsabilizar-se pela manutenção e conservação dos espaços, equipamentos e materiais sob sua responsabilidade e compartilhados com outros cursos;
- XV. responsabilizar-se pela coordenação dos processos de adequação e atualização da bibliografia básica e complementar do ementário curricular e pela indicação de obras e periódicos necessários ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso;
- XVI. supervisionar e controlar a frequência docente do curso;
- XVII. acompanhar o controle da frequência discente do curso;
- XVIII. coordenar os processos de avaliação do curso, conforme as exigências dos programas institucionais de avaliação e as normas do Ministério da Educação, em sintonia com a política de avaliação institucional e a Comissão Própria de Avaliação;
- XIX. coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares do curso;
- XX. estimular programas de iniciação científica, monitoria e participação dos acadêmicos de graduação em projetos de pesquisa e de extensão;
- XXI. monitorar e supervisionar as atividades dos estudantes bolsistas;

- XXII. monitorar e supervisionar a realização dos estágios;
 - XXIII. promover o desenvolvimento de atividades para os egressos do curso;
 - XXIV. fazer previsão de materiais necessários à execução dos serviços da coordenação e das atividades acadêmicas;
 - XXV. desempenhar as demais funções atribuídas pela Direção da Escola e as normas vigentes;
 - XXVI. promover o estudo de currículos para aproveitamentos de créditos, liberação de pré-requisitos ou transformação em correquisito;
 - XXVII. convocar, presidir e coordenar as reuniões do colegiado do curso;
 - XXVIII. elaborar e encaminhar à Direção da Escola a programação acadêmica semestral dos docentes, conforme o calendário acadêmico e as normas institucionais;
 - XXIX. realizar o planejamento acadêmico semestral;
 - XXX. integrar o Conselho da Escola; e,
 - XXXI. promover a articulação, a integração e a colegialidade entre a extensão, a pesquisa no curso de graduação.
- (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017, p. 54-56).

7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme estabelecido na Resolução 1/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), é constituído por um grupo de professores do Curso, responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cabe ao NDE elaborar, implantar, desenvolver e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo o perfil acadêmico do curso e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades e competências a serem desenvolvidas e os procedimentos de avaliação. Soma-se a isso, a função de promover a discussão e o encaminhamento de questões que envolvam processos acadêmicos, gestão do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), política de monitoria, uso dos laboratórios, gestão das relações docente/discente, metodologias de ensino e de avaliação que, por ventura, não tenham sido equacionados no âmbito da Coordenação de Curso.

O NDE é composto por cinco professores, os quais se responsabilizam pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as DCN. Todos os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia da PUC Goiás

possuem formação *stricto sensu*, em conformidade com a Resolução n. 1 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Os professores integrantes do NDE são reconhecidos na área de atuação profissional e possuem relevante experiência acadêmica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; são vinculados ao curso, atuando na liderança de diferentes atividades acadêmicas, como coordenação pedagógica, coordenação de extensão, envolvidos com a produção científica, os estágios e atividades de prática profissional. A sua composição está de acordo com o previsto no Artigo 3º da Resolução supracitada no que se refere ao número mínimo de integrantes e aos percentuais relativos à titulação e regime de trabalho de seus membros.

O mandato do NDE é de 3 anos, podendo ter renovação de 1/3 de seus integrantes a fim de assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

As reuniões do NDE no Curso de Odontologia serão realizadas periodicamente e registradas em atas. O NDE atuará em constante diálogo com o Colegiado do Curso.

Quadro 2 – Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia da PUC Goiás.

| Nome do Professor (a) | Titulação | Regime de Trabalho |
|------------------------------|------------------|---------------------------|
| Karlla Greick Dias Penna | Doutor | Tempo Integral |
| Karolina Kellen Matias | Doutor | Horista |
| Renato Hannum | Mestre | Horista |
| Vinicius Barreto da Silva | Doutor | Tempo Integral |
| Wilson de Melo Cruvinel | Doutor | Tempo Integral |

7.3 Núcleos de Apoio Pedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é uma instância de apoio à Coordenação de Curso e à Direção da Escola, de composição multiprofissional e

interdisciplinar, com o objetivo básico de dar suporte aos cursos de graduação nas diferentes fases do processo formativo.

De particular relevância, o NAP atua subsidiando a implantação das metodologias participativas e a utilização desses ambientes no cotidiano do curso, focando-se em ações formativas que preparam docentes para a utilização de tais recursos. Cabe ainda ao NAP propor instrumentos e ações para inovação das metodologias pedagógicas, potencializando tais ações, avaliando a implementação e subsidiando a gestão com tais relatórios.

7.4 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é um órgão de natureza consultiva que atua na definição da organização didática e administrativa do Curso de Odontologia. O Colegiado reúne-se para o planejamento das atividades pedagógicas do semestre, considerando os programas das disciplinas, estratégias de ensino, atividades discentes e sua relação com a concepção do curso e o perfil do egresso. A reestruturação curricular, alterações de ementas ou de qualquer item do PPC são apreciadas e deliberadas pelo Colegiado de Curso.

Conforme descrito no Regimento Geral da PUC Goiás, Artigos 75 e 76 o colegiado de curso deve ser estabelecido como proposto:

Art. 75. Cada Escola agrega os seguintes colegiados:

- I. colegiados dos cursos de graduação;
- II. colegiados dos programas de pós-graduação stricto sensu.

Art. 76. Os colegiados são formados pelos docentes que exercem suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão no curso e/ou programa, executando os respectivos projetos pedagógicos de forma participativa e conforme suas especificidades.

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 50).

É legítima e enriquecedora a participação discente na composição do colegiado como também propõe o Regimento Geral da PUC Goiás, Artigo 347, parágrafos 4º ao 6º (§ 4º - § 6º):

Art. 347- O corpo discente tem representação no Conselho Universitário, nos conselhos das Escolas e nos colegiados dos cursos, observada a legislação vigente.

§ 4º - No início do ano letivo, o presidente do Centro Acadêmico do curso de graduação, que integra a Escola, encaminha ao coordenador

do curso o nome de 1 (um) estudante para compor o colegiado do curso, nos termos do disposto no § 3º do art. 76 do Regimento Geral.

§ 5º - A representação discente nos termos dos §§ 1º, 2º, 3º e 4º, tem mandato de um ano, renovável a critério das entidades que a escolheu.

§ 6º- Cada representante estudantil, durante o período de sua representação, deve estar regularmente matriculado.

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 144).

7.5 Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás conta, em seu quadro inicial, com 18 docentes. Destes, 12 (66,7%) são doutores e 6 – (33,3%) são mestres. O corpo docente é composto por professores contratados pela Instituição com importante experiência na sala de aula, na pesquisa e produção científica. Com a autorização e implementação do Curso, será aberto Processo Seletivo Docente para contratação dos demais professores, considerando critérios de titularidade e experiência docente, com vistas a assegurar a qualidade do Curso.

Dos 18 professores, 11 (61,1%) professores são contratados em Regime de Trabalho de Tempo Integral e 7 (38,9%) são Horistas. Destes, 4 (22,22%) do total perfazem uma carga horária de 40 horas em regime de Tempo Parcial. Os professores contratados e os que vierem a integrar o corpo docente terão contrato que assegurará a dedicação ao Curso no desempenho das atividades docentes, conforme estabelecido no Regimento Geral da Instituição (aprovado pela Resolução 006/2017 do Conselho Universitário e homologado pela Resolução 001/2017 da Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da PUC Goiás), dentre as quais se destacam: exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão; participar das reuniões de Colegiado; participar do planejamento pedagógico-didático; fazer os registros acadêmicos; atender aos discentes; participar do programa de formação continuada da Instituição; elaborar e atualizar ementas, programas e bibliografias das disciplinas da sua área de conhecimento; e propor inovações à proposta curricular.

Os docentes têm ampla experiência profissional comprovada no mundo do trabalho, o que garante à docência e ao processo ensino-aprendizagem uma qualificada relação teoria-prática e interdisciplinaridade; a possibilidade de incorporar inovações da área no trato com os conteúdos; capacidade para apresentar exemplos

contextualizados com relação a problemas práticos; aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional; discutir em sala de aula as práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Dentre os 18 professores que compõem o Corpo Docente do Curso de Odontologia, 9 docentes (50,0%) possuem experiência profissional igual ou superior a 10 anos na área.

Do total de professores que irão atuar no Curso de Odontologia, 14 (77,7%) declaram experiência superior a 10 anos no exercício da docência, configurando um corpo docente bastante experiente na docência superior.

Quadro 3 – Corpo docente do curso de Odontologia da PUC Goiás

| Docente(s) | CPF | Titulação | Regime de Trabalho | Experiência Docente | Experiência Profissional |
|-------------------------------------|-------------|------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| 1. Alberto da Silva Moreira | 52119424772 | Doutor | Integral | 29 | 0 |
| 2. Bertin Zárate Sanchez | 37029401115 | Mestre | Integral | 30 | 12 |
| 3. Clayson Moura Gomes | 01801274118 | Doutor | Parcial | 7 | 0 |
| 4. Eliana Borges Fleury Curado | 33399638191 | Doutor | Integral | 20 | 0 |
| 5. Érika Aguiar Lara | 58555692172 | Mestre | Parcial | 7 | 10 |
| 6. Frank de Sousa Castro | 79724850110 | Mestre | Parcial | 19 | 19 |
| 7. Karlla Greick Batista Dias Penna | 46987690197 | Doutor | Integral | 20 | 5 |
| 8. Karolina Kellen Matias | 52179010125 | Doutor | Horista | 20 | 10 |
| 9. Kátia Karina Verolli de O. Moura | 26901323115 | Doutor | Integral | 23 | 4 |
| 10. Marcel da Silva Garrote | 42687225134 | Mestre | Horista | 5 | 19 |
| 11. Nelson Jorge da Silva Junior | 23338024134 | Doutor | Integral | 33 | 16 |
| 12. Rejane da Silva Sena Barcelos | 31589863100 | Doutor | Integral | 32 | 17 |
| 13. Renato Hannum | 58851240191 | Mestre | Horista | 11 | 10 |
| 14. Rogério José de Almeida | 82983097153 | Doutor | Parcial | 16 | 0 |
| 15. Rosane Maria Isaac | 19588747104 | Mestre | Integral | 24 | 0 |
| 16. Vera Aparecida Saddi | 17009006172 | Doutor | Integral | 37 | 22 |
| 17. Vinícius Barreto da Silva | 04779613124 | Doutor | Integral | 7 | 0 |
| 18. Wilson de Melo Cruvinel | 80850057191 | Doutor | Integral | 17 | 0 |

7.6 Corpo Técnico-administrativo

O Curso de Odontologia será atendido pelo Corpo Técnico-administrativo da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas que compreende uma secretaria de atendimento discente e uma secretaria de apoio docente, apoio aos Coordenadores de curso, agentes acadêmicos, técnicos de enfermagem, técnicos de laboratório, instrumentadores de laboratório, biomédicos e um farmacêutico.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, por meio da Divisão de Recursos Humanos, desenvolve periodicamente diversas ações no âmbito da qualificação do Corpo Técnico-administrativo. No Apêndice I estão relacionados os membros do Corpo Técnico-administrativo da Escola que dá suporte ao Curso.

8 INFRAESTRUTURA

As instalações para o Curso de Odontologia da PUC Goiás estarão distribuídas em diferentes áreas da Instituição como detalhado a seguir:

- Área V, Bloco A - Laboratórios de Anatomofisiologia, Fisiologia Experimental e Laboratório Morfofuncional da Área V, Biotério e Laboratório de Técnicas Cirúrgica.
- Área IV, Bloco K - Coordenação do Curso, Secretaria, Sala de Professores e Laboratório Morfofuncional da Área IV.
- Área IV, Bloco H - Laboratórios de Formação Básica e Laboratórios de Ciências Odontológicas.
- Área IV, Blocos C, H, K e L – Salas de Aula e Laboratório de Habilidades.
- Área IV, Bloco E – Ambiente do Programa de Orientação Acadêmica (Proa).
- Área IV, Bloco L – Laboratório de odontologia I, Laboratório de Radiologia, Laboratório Multidisciplinar I e II, Clínicas Odontológicas I e II, Clínica Odontológica Infantil e CME (Central de Material e Esterelização).

8.1 Sala de Coordenação

A Coordenadora dispõe de uma sala de trabalho para as atividades específicas da gestão, dentre elas, atendimento individualizado de professores e alunos, elaboração de documentos e análise de processos. Neste espaço estão disponíveis computador, impressora, telefone, mesa, cadeira e armários em ambiente climatizado. Está localizada na área IV, bloco K, Campus I, anexa à Secretaria da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, adjacente à sala dos Professores e próxima à sala da Direção da Escola.

8.2 Secretaria

8.2.1 Sala de Apoio aos Docentes

Na Área IV, Bloco K, adjacente à Sala dos Professores, há uma sala com 4 mesas equipadas com computadores para realização de atividades acadêmicas. Esta sala é de uso exclusivo do colegiado docente para desenvolvimento de suas atividades enquanto estão nas dependências da EMFB.

Os Blocos C, H, e L em que os professores da EMFB ministram aulas dispõem de salas de professores coletivas constituídas de copa e banheiros, bem como para o atendimento técnico-administrativo.

8.2.2 Secretaria de Apoio aos Estudantes

A Secretaria acadêmica dispõe de guichês de atendimento individual, organizado por senha e de área de espera para que os estudantes aguardem pelo atendimento. O ambiente é confortável e bem iluminado, com adequada limpeza e com cobertura de *wireless*. Integrado ao ambiente existem toaletes feminino e masculino.

8.3 Sala de Professores e Sala de Trabalho de Docentes de Tempo Integral

Em cada bloco onde são previstas aulas do curso de Odontologia, tem sua sala de professores específica. A exemplo, a sala dos Professores, instalada no Bloco K da Área IV tem infra-estrutura confortável, climatizada e bem iluminada, com adequada limpeza e equipada com mesa central e dez cadeiras, escaninhos individuais (55) e rede *wireless*. Integrada à Sala dos professores há toaletes feminino e masculino e uma pequena copa para lanches rápidos, equipada com refrigerador, fogão elétrico, microondas, purificador de água, pia com armários e máquina de café. A sala dos professores é destinada a trabalhos individuais ou em equipe e reuniões de professores. Para divulgação de informações institucionais de interesse dos docentes, a sala de professores conta com dois murais. As atividades acadêmicas de planejamento didático-pedagógico serão desenvolvidas pelos docentes na sala destinada para este fim, localizada na área IV, bloco K, campus I. A sala é climatizada e conta com aproximadamente 24 m² quadrados equipada com oito estações de

trabalho e cinco computadores com acesso à internet. Outro espaço que os docentes TI podem utilizar para o mesmo fim está localizado na Área V, junto ao Mestrado de Ciências Ambientais e Saúde, contando com cinco gabinetes. Cada um possui uma mesa e três cadeiras, estantes pequenas, ponto de internet de rede. Além desses espaços, os docentes podem utilizar a sala de estudo da biblioteca, com 24 m² quadrados, devidamente mobiliada e o espaço do Proa. No bloco L haverá uma sala destinada ao

8.4 Salas de aula

As Salas de aula estão instaladas na Área IV, da PUC Goiás nos Blocos C, E, H, K e L. São climatizadas, equipadas com sessenta cadeiras para estudantes, uma mesa com cadeira para professor, quadro branco e recursos audiovisuais (TV, DVD, vídeo cassete e data-show). Outras salas de aula localizadas na área IV da Instituição serão utilizadas pelo curso, quando necessário.

No Bloco K, atendem ao curso quatro salas confortáveis, climatizadas, que contém quadro branco, negatoscópio, uma ampla mesa central com quinze cadeiras, uma pequena mesa lateral com cadeira para o professor e computador com acesso à internet. São utilizadas para orientações acadêmicas, reuniões de projetos, organização de eventos, entre outras atividades.

Todas as salas de aula utilizadas pelo curso possuem boa iluminação e ventilação, adequada limpeza, conservação e comodidade necessárias para as atividades nelas desenvolvidas.

8.5 Ambiente do Programa de Orientação Acadêmica (Proa)

O Proa instalado no Bloco E da Área IV conta dois ambientes separados por divisória, os setores são acessados por uma porta de vidro deslizante. Um dos ambientes contém duas mesas grandes com capacidade para oito cadeiras cada uma delas e com vinte mesas e vinte cadeiras separadas por divisórias para estudo individual, bem como uma mesa de escritório equipada com computador de monitoramento do supervisor do Proa. O setor separado pela divisória de vidro conta com quatro mesas com capacidade para quatro cadeiras possibilitando estudo em

grupos. Ambos setores são climatizados, de limpeza adequada e espaço que permite livre circulação e boa disposição espacial de materiais didáticos.

8.6 Laboratórios de Informática

O Laboratório Morfofuncional da Área IV - Bloco K dispõe de 40 computadores com acesso à internet (banda larga). Os acadêmicos podem utilizar, ainda, os 4 computadores localizados nas salas de tutoria que funcionam no Bloco K, em horários livres de atividades. Todos os Laboratórios de Informática distribuídos nos diferentes campus/áreas da Instituição, são de acesso livre aos estudantes, sendo 1 destes localizado especificamente na Área IV, onde funciona o Curso de Medicina. Vale destacar que todos os computadores da Universidade estão ligados à rede internet e com acesso a bancos de dados. Toda a comunidade acadêmica também pode utilizar a rede *wireless* em todas as dependências da Instituição.

8.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios destinados à formação básica, com as respectivas normas estabelecidas e divulgadas para professores e estudantes, no que diz respeito ao funcionamento e à segurança de seus usuários, dispõem de serviços de apoio técnico e manutenção, são climatizados, iluminados e devidamente equipados para o desenvolvimento das atividades neles realizadas. A Universidade mantém os insumos necessários e a quantidade de equipamentos condizente com os espaços físicos e o número de estudantes. Periodicamente, é realizada a avaliação desses laboratórios quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, cujos resultados são utilizados no planejamento, pela gestão acadêmica, tendo em vista a melhoria do funcionamento dos laboratórios.

Os laboratórios instalados e que serão utilizados pelo Curso de Odontologia estão relacionados a seguir:

- **Laboratório de Genética, Biologia Molecular e Virologia:** atende às áreas de Genética, Biologia Molecular, Imunologia Básica e Clínica em uma área interna de 23,42 m². Contém uma bancada lateral em granito, pias, armários, mesas, banquetas e equipada. Localização: Sala 104, Bloco H, Área IV, Campus I.

- **Laboratório de Microbiologia e Microscopia:** atende às áreas de Biologia Celular, Microbiologia Básica e Clínica em uma área interna de 34,04 m². O laboratório está mobiliado com bancada em granito, armários, mesas, prateleiras, banquetas, pia e está devidamente equipada. Localização: Sala 214, Bloco H, Área IV, Campus I.
- **Laboratório de Microscopia:** compreende área interna de 21,73 m². Este laboratório possui bancada em granito, pia, armários, mesas, banquetas e está devidamente equipada. Localização: Sala 213, Bloco H, Área IV, Campus I.
- **Laboratório de Bioquímica:** atende a todos os cursos da área de saúde. Dispõe de estrutura física compatível com as necessidades das disciplinas. A área interna é de 34,78 m², equipada com bancada lateral em granito, armários, prateleiras suspensas para armazenamento de reagentes voláteis, prateleira em aço, mesas, banquetas, sistema de ar condicionado e está devidamente equipada. Localização: Sala 215, Bloco H, Área IV, Campus I.
- **Laboratórios de Anatomia Humana:** atendem às disciplinas de Anatomia Humana I e II e contam com uma área total de 345,82 m² distribuída em 12 (doze) salas, sendo sete para exposição teórico-prática; uma para preparação, conservação e armazenamento de peças naturais e realização de provas práticas; duas salas para armazenamento de peças sintéticas; uma sala com cubas em alvenaria para armazenamento de peças naturais e uma sala de apoio acadêmico-administrativo. Este espaço atende a todos os cursos da área da saúde. As salas são mobiliadas com mesas inox, banquetas e prateleiras. Localização: Salas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121 e 122 do 1º subsolo do Bloco A, Área V, Campus I.
- **Laboratório de Anatomia Patológica e Histologia:** estruturado em duas salas conjugadas, com área total de 65,8 m², sendo uma destinada ao preparo de peças e lâminas (histotécnica) e outra adaptada para o desenvolvimento das aulas práticas dessas áreas. Estão mobiliadas com mesas, bancadas, banquetas, armários e suporte para exposição das peças patológicas naturais. Localização: Salas 118 e 119 do 1º subsolo do Bloco A, Área V, Campus I.
- **Laboratórios de Fisiologia, Farmacologia e Microscopia:** organizados em seis salas, com área total de 142,26 m², climatizadas, equipadas e mobiliadas com pias e bancadas em granito, com a seguinte distribuição: três salas para

exposições teórico-práticas de Fisiologia, um Laboratório de Farmacologia, um Laboratório de Microscopia e uma Sala de Apoio Técnico e Almoxarifado. Localização: Salas 102 (Laboratório de Farmacologia), 103 (Sala de Apoio Técnico), 106 (Almoxarifado), 104, 107 e 108 (teórico-práticas de Fisiologia) do 1º subsolo do Bloco A, área V, Campus I.

- **Laboratórios de Técnica Cirúrgica:** localizado na área V, bloco A, no segundo subsolo, no Laboratório de Técnicas Cirúrgicas, os acadêmicos têm conhecimento das normas de comportamento no centro cirúrgico, domínio dos instrumentos utilizados nas cirurgias mais comuns, das técnicas de assepsia e antisepsia e treinamento nos atos cirúrgicos básicos. O laboratório, dividido em 5 ambientes, simula um centro cirúrgico, tanto em relação à parte física (vestiário, sala de escovação, sala cirúrgica com 3 mesas, sala de pré-anestésico dos animais, central de esterilização, alojamento, guarda de materiais e administração), quanto em relação aos equipamentos (autoclave, mesas cirúrgicas, instrumentais, focos de teto, aparelhos de anestesia, eletrocautérios, fios cirúrgicos, instrumental necessário para a realização de cirurgias gerais de pequeno e médio porte, anestésicos, sondas e outros medicamentos).
- **Laboratórios de Habilidades:** localizado na área IV, no bloco C, o laboratório de habilidades simula as situações que serão vivenciadas na prática clínica. Diversas disciplinas fazem uso do laboratório em que o o treinamento é realizado previamente em modelos e manequins simuladores e/ou nos pacientes-atores no Laboratório de Habilidades (LH). No LH da PUC Goiás, o aluno recebe capacitação sobre as técnicas do exame clínico antes do contato com o paciente. Inicialmente, a anamnese é ensinada e treinada, utilizando-se de pacientes-atores que encenam toda uma história clínica fictícia. Já no exame físico, o acadêmico tem a oportunidade de aprender por meio de modelos e manequins que simulam reações humanas em diversas situações clínicas ou também, pacientes-atores em algumas situações em que não seja viável a realização do exame no manequim. O LH da PUC Goiás é composto por 10 salas climatizadas, as quais possibilitam capacitações com no máximo 11 estudantes, que simulam cenários de enfermaria clínica, enfermaria cirúrgica, enfermaria materno-infantil, Unidade de Terapia Intensiva, 2 consultórios médicos (salas-espelho), posto de enfermagem, 2 salas de treinamento semiológico, 1 sala de aula e uma recepção com 50 escaninhos individuais. O mobiliário para cada sala é constituído de macas, bancos, negatoscópios, armários, quadros brancos e outros acessórios a depender dos objetivos de cada atividade a ser desenvolvida no espaço. O laboratório possui

2 manequins simuladores de alta tecnologia que permitem o treinamento do exame cardiovascular, respiratório e abdominal, tanto normais quanto patológicas, bem como análise de reações específicas a medicamentos ou próprias de determinadas doenças. Modelos para treinamento de procedimentos invasivos e não invasivos, também estão disponíveis, bem como diversos materiais, instrumentos e equipamentos como os de proteção individual (EPI). A vivência neste laboratório favorece o desenvolvimento de habilidades específicas no intuito de capacitar o acadêmico para a prática clínica com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos. O LH é utilizado para proporcionar ao estudante conhecimento e capacitação nas habilidades de comunicação necessárias à adequada relação profissional-paciente para o desempenho efetivo e eficiente da prática cotidiana. Também pode-se utilizar o laboratório em caráter multiprofissional com vários métodos de aprendizagem como problematização dos temas, *role-playing*, discussões embasadas em filmes e cenas curtas com atores para cumprir tal objetivo. Este laboratório também é utilizado para aplicar e desenvolver processos e métodos de avaliação acadêmica em diversas oportunidades no decorrer dos cursos. Este laboratório permite a simulação de situações clínicas complexas no intuito de preparar os acadêmicos para as situações reais. O LH é utilizado por acadêmicos de outros cursos da área da saúde, permitindo atividades multiprofissionais e irá também contribuir na formação profissional do cirurgião-dentista.

- **Laboratórios de Biomoléculas:** A utilização do Laboratórios de Biomoléculas objetiva correlacionar o conhecimento teórico com os seus aspectos práticos dessa unidade integrando as áreas de Bioquímica Básica, Biologia Molecular e Genética (Sala 006 Bloco L). Tal unidade, no curso de Odontologia, será desenvolvida em dois ambientes laboratoriais. Os laboratórios, de Bioquímica Clínica (Sala 113 Bloco H), Biologia molecular e Genética são estruturados com bancadas laterais em granito, armários e prateleiras para armazenamento de reagentes, sistema de ar condicionado. Os equipamentos disponíveis são geladeira, espectrofotômetros, multi-timer, banho-maria, agitador de tubos, balança digital, centrífugas, medidor de pH, termociclador, microscópio, dentre outros.

8.8 Laboratórios de Formação Específica

Os laboratórios destinados à formação específica estão com os projetos elaborados e serão instalados, atendendo às normas técnicas.

- **Laboratório de Odontologia I:** destinado às aulas de Materiais Dentários e Escultura Dental, contará com bancadas de granito e vinte banquetas.
- **Laboratório de Radiologia:** o projeto estabelece espaço físico para cada equipamento periapical, fechado com 3 m². O espaço para o aparelho panorâmico é de cinco m². O Laboratório ainda contará com: cinco aparelhos periapicais, computadores e scanners, um aparelho panorâmico digital e um computador com impressora digital. Conta com uma sala anexa para interpretação radiográfica, devidamente mobiliada e equipada com dez computadores.
- **Laboratório Multidisciplinar I:** o projeto deste laboratório prevê bancada de granito, onde será acoplada cabeça articulada para inserção de manequins odontológicos e mini-equipos com seringa tríplice, ponta de alta rotação e de baixa rotação, sugador e refletor. Para cada conjunto há necessidade de 1,5 m de bancada de granito. O Laboratório contará com 22 conjuntos de cabeças e mini-equipos; Tv de 50 polegadas; 22 mochos; 2 recortadores de gesso; 2 agitadores de gesso; compressor para 20 equipos; mesa e cadeira para professor(a).
- **Laboratório Multidisciplinar II:** o projeto do laboratório prevê bancada de granito onde será acoplada cabeça articulada para inserção de manequins odontológicos e mini-equipos com seringa tríplice, ponta de alta rotação e de baixa rotação, sugador e refletor. Para cada conjunto há necessidade de 1,5 m de bancada de granito. O Laboratório contará com 20 conjuntos de cabeças e mini-equipos; Tv de 50 polegadas; 22 mochos; 2 recortadores de gesso; 2 agitadores de gesso; compressor para 22 equipos; mesa e cadeira para professor(a).

8.9 Biotério Setorial

Localizado na Área V, o Biotério Setorial da EMFB/PUC Goiás foi finalizado em 2014, tendo sua instalação totalmente adequada às normativas vigentes (Instrução Normativa, n. 12, publicada no DOU, n. 100-E, de 28 de maio de 1998, seção 1, páginas 10-12). Compreende três salas de manutenção, cada uma com 5 m² de área, dispondo de sistema próprio de condicionamento de ar e exaustão, mantendo os animais hospedados de acordo com a temperatura preconizada em manuais de criação e biotério. Cada sala é dotada de estante de ferro para acondicionamento de até 16 caixas grandes (cada uma com até 4 ratos adultos). Também, em acordo com as recomendações técnicas, as estantes são vazadas de maneira a facilitar a limpeza e evitar o acúmulo de pelos e sujeira, o que é fundamental para a manutenção da higiene.

O Biotério dispõe de um depósito para acondicionamento de ração e palha de arroz, com dimensões de 1,50 m x 1,80 m. Há, ainda, área de circulação limpa e suja, separando o material que é recolhido e aquele que entrará para uso, sala de lavagem com bancada e pia em aço inoxidável adequada sob medida para atender às necessidades de lavagem das caixas onde os animais ficam hospedados.

Anexo a essa estrutura existe uma sala de observação com estantes de acondicionamento onde os animais ficam o tempo necessário do procedimento experimental. Esta sala também conta com estrutura de condicionadores de ar e exaustão próprias, o que garante que os animais ficarão confortáveis nessas instalações e não haverá estresse de passagem de ambiente. A sala de observação é equipada com pia e geladeira. Nessa estrutura, localizada próxima à sala de observação, existe um ambiente para realização de procedimentos práticos e para a realização de aulas práticas, com duas bancadas para os estudantes e mesa para professores, com capacidade para até 16 estudantes.

8.10 Clínicas Odontológicas

- **Clínica Odontológica I** – Localizada na Área IV, No Bloco L, a clínica contará com espaço para 30 equipos odontológicos, pias para os respectivos equipos, mochos, mesa e cadeiras para professores. Espaço para dois aparelhos de RX periapical com computadores e leitores digitais.

- **Clínica Odontológica I I** – Localizada na Área IV, No Bloco L, a clínica contará com espaço para 30 equipos odontológicos, pias para os respectivos equipos, mochos, mesa e cadeiras para professores. Espaço para dois aparelhos de RX periapical com computadores e leitores digitais e computadores, que servirão também as demais clínicas.
- **Clínica Odontológica Infantil** – Localizada na Área IV, No Bloco L, a clínica contará com espaço para 10 equipos odontológicos, pias para os respectivos equipos, mochos, mesa e cadeiras para professores.

Estes espaços contarão ainda com o suporte de uma sala de apoio para prótese, uma recepção que acolha 90 pacientes, farmácia e CME. É importante salientar que estes ambientes serão arquitetonicamente elaborados para que possam servir de forma satisfatória às 3 clínicas odontológicas. As instalações específicas do curso de Odontologia estão detalhadas no Apêndice III deste documento, bem como o material permanente a ser adquirido.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de avaliação dos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás atende às exigências postas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 e à Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da Instituição, aprovada pela Resolução n. 004/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. A proposta contempla a avaliação interna e externa, mediante “análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais” da instituição e dos cursos de graduação (BRASIL, 2004).

9.1 Avaliação Interna

O Curso de Odontologia, como os demais cursos da PUC Goiás, é submetido a dois processos de autoavaliação coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação – Prograd, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Na primeira avaliação, realizada anualmente, todos os estudantes da Instituição participam de uma avaliação quantitativa *online*, respondendo a um questionário que utiliza índices de 1 a 5, segundo a escala *Likert*, sendo 1 o pior desempenho (discordo totalmente) e 5 o melhor desempenho (concordo totalmente), com pesos variando de 0 a 4, respectivamente. Nela são avaliadas as seguintes dimensões: Dimensão I – Autoavaliação Discente, Dimensão II – Gestão Acadêmico – Administrativa do Curso, Dimensão III – Infraestrutura Institucional e do Curso e Dimensão IV – Organização Didático – Pedagógica do (a) Professor (a). A análise dos dados desta avaliação é realizada com base no cálculo do *score*, no qual cada questão recebe um valor, entre 0 a 100. O valor do *score* é obtido multiplicando 100 pela razão entre o somatório das notas ponderadas e o somatório das notas multiplicado pelo peso máximo alcançado na questão. As notas utilizadas no cálculo do *score* representam o percentual de estudantes em cada índice que compõe a questão. A partir dos *scores* são gerados os conceitos conforme a seguinte escala: score 0 a 20

conceito péssimo; *score* 21 a 40 conceito ruim; *score* 41 a 60 conceito regular; *score* 61 a 80 conceito bom e 81 a 100 conceito ótimo.

Na segunda avaliação, aplicada trienalmente, é realizada uma investigação qualitativa mediante Grupo Focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP/Prograd), avaliando-se o processo ensino-aprendizagem nas dimensões da Gestão Acadêmico-Administrativa, Organização Didático-Pedagógica e Infraestrutura. O quantitativo de Grupos Focais de um curso é definido conforme o número de estudantes e de turnos nele existentes.

9.2 Avaliação Externa

Quanto à avaliação externa, registra-se a avaliação do Curso por Comissão de Especialistas do Inep e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Destaca-se que os resultados da autoavaliação, somados aos da avaliação externa, são utilizados na elaboração dos planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação, na revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular do Curso e na elaboração do Plano de Trabalho do Curso, tendo em vista a sua gestão pedagógico-administrativa na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Uma das dimensões avaliativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é relativa às Políticas de Atendimento aos Estudantes, destacando-se a inserção profissional dos egressos bem como a participação dos egressos na vida da instituição (BRASIL, 2004). Além da referência do SINAES ao tema, o PDI da PUC Goiás expressa a necessidade de uma política Institucional para acompanhamento de egressos que se concretiza com oportunidade de participação do profissional no cotidiano da Universidade. No PDI está estabelecido a diretriz de “manter vínculos com os graduandos, a fim de facilitar sua continuação nos estudos; conhecer a situação do egresso no mercado e as demandas do mundo do trabalho, bem como os índices ocupacionais; atualizar os procedimentos didático-pedagógicos dos cursos e as matrizes curriculares” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 75). Se, por um lado, ao egresso é dada a oportunidade de continuar aprimorando-se nas diferentes dimensões do processo formativo, para a Escola é de grande relevância tal acompanhamento, sendo esta uma etapa relevante do processo formativo e que permite a adequação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso.

Considerando-se os aspectos práticos do estabelecimento das estratégias de vínculos com os egressos, os cursos da EMFB dispõem do apoio da Assessoria de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores (CAEME) que subsidia a promoção de ações e atividades de grande interesse e de grande relevância. Nesse contexto, destacamos diversas ações relevantes para os cursos da Escola em relação ao desenvolvimento de estratégias de vínculo com os egressos:

- Organizar periodicamente eventos científicos;
- Manter atualizado o cadastro dos egressos para contato e divulgação de atividades e eventos institucionais;
- Manter mídias digitais da Escola e dos cursos com propósito de interagir com os egressos e socializar as ações desenvolvidas na Escola, por meio da propagação de notícias e informativos;
- Divulgar juntamente com a Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da PUC Goiás os cursos de

Especialização e Mestrado de interesse a esse segmento como o Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde e os cursos de Especialização em Microbiologia Clínica / Medicina Laboratorial, Diagnóstico por Imagem, Hematologia laboratorial e Banco de Sangue, Residência Médica em Saúde da Família e comunidade, entre outros;

- Divulgar cursos de Extensão da Escola e da Universidade, de interesse da comunidade de egressos e ofertados pela PROEX;
- Pesquisar e gerar relatórios sobre a situação destes profissionais no mercado de trabalho, identificando demandas na formação continuada.

A Assessoria de Divulgação da EMFB, por meio da Divisão de Comunicação e Marketing da PUC Goiás, criou em dezembro de 2015 a página no Facebook (<https://www.facebook.com/emfabpucgoias/>). Preconizou-se que a referida página deve respeitar os padrões institucionais, devendo ser utilizada continuamente de modo a expressar as potencialidades dos cursos de graduação em Medicina, Farmácia e Biomedicina e do Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. As publicações devem divulgar as ações acadêmicas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, servindo como referencial para os acadêmicos e como fonte de informações relevantes, auxiliares da vida acadêmica. Até o momento são mais de 700 seguidores com alcance total orgânico médio de 396 (1,5 K). Em trinta dias, entre os meses de março e abril de 2018, foram registradas 5.967 visualizações e o envolvimento com a publicação foi de 2.979 pessoas.

A Assessoria de Divulgação da Escola tem socializado as informações do cotidiano da unidade por meio dos eventos da área da saúde, a divulgação dos editais para monitoria, para iniciação científica, os cursos introdutórios das ligas acadêmicas, informações administrativas e outras relevantes para os estudantes e egressos. São também divulgados os informes, orientações e notícias do Gabinete do Reitor e das Pró-Reitorias de Administração (PROAD), Desenvolvimento Institucional (PRODIN), Extensão (PROEX), Graduação (PROGRAD), Pós Graduação e Pesquisa (PROPE), Comunicação (PROCOM) e Saúde (PROSAÚDE).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joenville-SC; Editora da Univille, 2009. Cap.3.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 9050**: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BANDEIRA, D. M. A.; SILVA, M. A.; VILELA, R. Q. Aprendizagem baseada em Equipe. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 371-379, 2017.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, p.139-154, 1998.

BODERNAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 12. ed. Petrópolis-RJ, 1991, Cap. VII.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância**. Brasília: Ministério da Educação, outubro, 2017.

_____. Capítulo VII: como incentivar a participação ativa dos alunos. In: **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Levantamento Epidemiológico e Saúde Bucal**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pesquisa_saude_bucal>. Acesso em: 27/01/2018.

_____. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificado pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2005.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, março de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal:** resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Portaria n. 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada pela Portaria MEC, n. 23, de 1º de dezembro de 2010.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CES n.4 de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. **Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CARVALHO, A. C. P. **Ensino de Odontologia no Brasil.** In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. (org) **Educação Odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CRUVINEL, V. R. N. *et al.* A formação do cirurgião-dentista generalista na Universidade Católica de Brasília. **Revista da ABENO**, v.10, n.2. p.12-19, jul-dez. 2010.

FREITAS, V. P. *et al.* Mudança no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, v.14, n.2, p.163-67, mai-ago 2009.

FONSECA, G.S. *et al.* Da fragmentação à formação interprofissional: proposta de um modelo de estágio curricular supervisionado para a graduação em odontologia. **Saúde em Redes**, v.3 n.4, p.410-424, 2017.

FOREXT, Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias. **Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES, ForExt**, 2013. (Prodin,2017)

LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI JÚNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, supl.1, p. 1801-1810, jun, 2010.

LEMOS, C. L. S.; FONSECA, S. G. Saberes e práticas curriculares: o estudo de um curso superior na área de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n.28, p. 57-69, jan.-mar, 2009.

MAGALHÃES, M. B. *et al.* A importância e os desafios na aplicabilidade das metodologias ativas no ensino superior em saúde: uma revisão de literatura. **Congresso internacional de educação e tecnologias**. 2018.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos de fortalezas e fragilidades no uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n.1, 13-20 2010.

MATIAS, K. K.; VALLADARES NETO, J.; CHAVES, S. M. Avaliação do desempenho do acadêmico na clínica odontológica: sua problemática e seus critérios. **Revista ABO Nacional**, v.15, n.2, p.101-107, Abr/mai, 2007.

MATIAS, K. K.; **Metodologias de ensino e práticas pedagógicas em um curso de graduação em Odontologia**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar., 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Educação na Saúde: trabalhadores da saúde e a saúde de todos os brasileiros - práticas de trabalho, gestão, formação e participação**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003b.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar educação permanente no SUS**.

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde, 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MOYSES, H. N. **Repensando a Universidade**. Rio de Janeiro: Copea, 2004.

PAMPOLIM *et al.*, Aplicação do *team based learning* – TBL na disciplina de saúde do adulto. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

PESSOA, T. R. R. F. *et al.* Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v.18 n.2: 144-155, 2018

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política de Extensão da PUC GOIÁS**. Aprovada pela Resolução N. 0022/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia: PUC GO, 2014 a.

_____. **Regimento Geral das Escolas**: histórico e regulamentação. Aprovado pela Resolução 11/2013 – CEPEA, de 18 de dezembro de 2013, e pela Resolução 12/2014 – CEPEA, de 24 de junho de 2014. Goiânia: PUC GO, 2014 b. (Série Legislação e Normas, 19).

_____. **Estatuto da Pontifícia**. Aprovado pela Congregação para a Educação Católica aos 27 de outubro de 2014. Goiânia: PUC GO, 2015 a.

_____. **Política e Diretrizes do Ensino de Graduação**. Goiânia, PUC Goiás, 2018. (Série Gestão Universitária).

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Goiânia, PUC Goiás, 2016. (Série Gestão Universitária).

_____. **Acompanhamento pessoal ao aluno**: práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás. Goiânia, 2012. (Série Gestão Universitária, 19).

_____. **Ato Próprio Normativo CG/CEPEA n. 1/2012**. Dispõe sobre a realização e o registro das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

_____. **Ato Próprio Normativo CEPEA n. 18, de 19 de dezembro de 2007**. Política e Diretrizes do Ensino de Graduação. (Série Gestão Universitária, 14).

_____. **Ato Próprio Normativo CEPEA n. 37, de 11 de setembro de 2006**. Política de Pesquisa. (Série Gestão Universitária, 11).

_____. **Deliberação CEP n. 052/87**. Aprovada em 5 de dezembro de 1987.

_____. **Deliberação n. 4, de 19 de agosto de 2009**. Regulamenta as Atividades Complementares – AC – para os Cursos de Graduação da Universidade Católica de Goiás.

_____. **Política de Monitoria**. Aprovado pelo CEPEA, em 9 de janeiro de 2008. Goiânia, 2008 (Série Gestão Universitária, 15).

_____. **Regimento Geral**. Aprovado pelo CEPEA, em 15 de dezembro de 2017. Goiânia, 2006. (Série Legislação e Normas, 23).

_____. **Resolução CEPEA n. 003/2012.** Estabelece valor e rotina para elaboração, aplicação, correção e registro da Avaliação Interdisciplinar.

_____. **Resolução CEPEA n. 007, de 11 de outubro de 2011.** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. (Série Gestão Universitária, 18).

_____. **Resolução CEPEA n. 009, de 16 de novembro de 2011.** Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. (Série Legislação e Normas, 16).

_____. **Resolução CEPEA n. 015/2004.** Aprova o Regulamento de Estágio. (Série Legislação e Normas, 8).

_____. **Resolução CEPEA n. 022/2006.** Política de Extensão. (Série Gestão Universitária, 12).

_____. **Resolução n. 004/2011 – CEPEA.** Aprova a criação e implementação de Atividades Externas da Disciplina – AED e Avaliação Interdisciplinar – AI nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da PUC Goiás.

RIBEIRO, D. M.; RAUEN, M. S.; PRADO, M. L. O uso da metodologia problematizadora no ensino em odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. v.19, n.2, p.217-221, mai-ago, 2007.

RUIZ, G.; MORENO, L. Docência em Saúde: temas e experiências. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 21, p. 173-176, 2004.

SALIBA, N.A. et al. A utilização da metodologia PBL em Odontologia; descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Revista Odonto Ciência**, v.23, n.4, p.392-396, 2008.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Concepções de qualidade de ensino dos coordenadores de graduação: uma análise dos cursos de odontologia do Estado de São Paulo. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.8, n.15, p.313-30, mar.-ago, 2004.

WERNER, C.W.A. pag. 161-173. O estágio curricular supervisionado no processo de ensino-aprendizado. Capítulo 16. Educação Odontológica. Org. Carvalho, A.C.P. & Kriger, L. **Artes Médicas**. São Paulo. 2006. 264 p.

APÊNDICE I

Corpo Técnico-administrativo da Escola de Ciências Médicas Biomédicas e Farmacêuticas

| Secretárias da Graduação | CPF | FUNÇÃO | FORMAÇÃO | TEMPO DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO |
|---|----------------|-------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| AMANDA OLÉSIA DE OLIVEIRA VAZ | 001.416.711-57 | Agente Acadêmico III | Ensino Médio completo | 17 anos |
| HILDE MAIA SILVA | 863.746.561-72 | Agente Acadêmico III | Superior Completo | 17 anos |
| Equipe de Secretaria | | | | |
| LIGIA TOLEDO OLIVEIRA | 802.689.351-49 | Agente Acadêmico I | Superior Completo | 5 anos |
| WALESKA GONTIJO RIBEIRO | 700.116.101-23 | Agente Acadêmico I | Superior Completo | 4 anos |
| THIAGO AUGUSTO R VINHANDELLI | 035.602.941-77 | Agente de Laboratório I | Ensino Médio Completo | 6 anos |
| Apoio Acadêmico Administrativo | | | | |
| MEIREVONE RIBEIRO DE FREITAS | 437.689.891-00 | Agente Acadêmico III | Superior Completo | 34 anos |
| Apoio Acadêmico Administrativo na Santa Casa | | | | |
| IOLANDA FERREIRA MACHADO | 319.847.381-00 | Agente Administrativo III | Especialização Completo | 18 anos |
| JOHNATHAN ATAYDE VALERIO | 043.731.321-27 | Agente Acadêmico I | Ensino Médio Completo | 5 anos |
| MARCIA QUEIROZ RIBEIRO BAJO | 524.128.571-72 | Assessor Técnico I | Especialização Completo | 3 anos |
| Laboratório Morfo-funcional Área IV e Área V | | | | |
| JOAQUIM DE JESUS CAMPOS | 276.434.171-72 | Instrumentador de Laboratório | Superior Completo | 40 anos |
| MARIA NETA C COUTINHO ALVES | 873.894.361-15 | Agente de Laboratório II | Ensino Médio Completo | 13 anos |
| Biotério | | | | |
| EDSON DA SILVA | 520.413.791-20 | Técnico de Saúde I | Especialização Completa | 3 anos |
| Laboratório de Técnica Cirúrgica | | | | |
| JORGE ALBERTO DANESI | 265.160.201-91 | Técnico em Laboratório | Superior incompleto | 13 anos |
| SANDRA MARIA NASCIMENTO ROCHA | 566.286.171-49 | Técnico em Saúde I | Ensino Médio Completo | 8 anos |
| Laboratório Anátomofisiologia e Farmacologia | | | | |
| ALDECY MARQUES VIEIRA | 302.556.601-97 | Instrumentador de Laboratório | Ensino Médio Completo | 24 anos |
| MAIONE FERREIRA DOS SANTOS | 692.231.651-72 | Instrumentador de Laboratório | 2º grau completo | 24 anos |
| Laboratórios da Área Básica | | | | |
| FERNANDA REZENDE COELHO | 857.036.721-04 | Técnico de Laboratório I | Superior Completo | 7 anos |
| NATALINA XAVIER DE SOUSA | 349.814.381-68 | Instrumentador de Laboratório | Ensino Médio completo | 33 anos |
| Laboratório de Análises Clínicas - LAC | | | | |

| | | | | |
|-------------------------------------|----------------|--------------------------|-------------------------|---------|
| ADRIANA GONÇALVES DOS SANTOS | 423.237.891-04 | Biomedico I | Especialização Completo | 8 anos |
| ALCI NAHAS DE GOUVEA | 130.307.521-00 | Técnico de Laboratório | Superior Completo | 44 anos |
| ALENCAR MALTA LAUDARES | 283.755.991-15 | Biomédico | Superior Completo | 41 anos |
| ANA PAULA DA COSTA ALENCAR | 048.745.473-11 | Agente Acadêmico II | Ensino Médio Completo | 7 anos |
| CLAUDIA DOS SANTOS COSTA | 856.955.301-30 | Agente Acadêmico II | Superior Completo | 17 anos |
| CLAUDIO BRAZ DA SILVA | 633.978.621-91 | Técnico de Laboratório I | Superior Completo | 16 anos |
| EDLAINE RODRIGUES MONTALVÃO | 624.470.411-87 | Biomédico | Especialização Completo | 23 anos |
| EDSON BELAVER DE SOUZA | 360.693.610-91 | Agente de laboratório I | Ensino Médio Completo | 10 anos |
| ELIANE DE PAIVA E SILVA | 336.004.571-87 | Biomédico | Especialização Completo | 19 anos |
| INGRID FERREIRA MARTINS | 700.710.161-55 | Agente de laboratório | Ensino Médio Completo | 4 anos |
| JAIRO BATISTA DA SILVA | 132.046.021-68 | Biomédico | Mestrado | 18 anos |
| JHONATHAN GONÇALVES ROCHA | 014.939.541-80 | Biomédico I | Superior Completo | 9 anos |
| LUYZA BRUNA RODRIGUES ARANTES | 031.092.131-76 | Biomédico I | Superior Completo | 6 anos |
| MARIA DONIZETH MARQUES SAMPAIO | 212.007.181-00 | Recepcionista | Ensino Médio Completo | 18 anos |
| MATHEUS MASSON NUNES | 042.913.831-85 | Agente de laboratório II | Especialização Completa | 9 anos |
| MONNYQUE FERNANDES MOREIRA MOTA | 039.211.701-09 | Agente Acadêmico I | Ensino Médio Completo | 6 anos |
| OSWALDO ALVES DIAS | 130.089.941-72 | Biomédico | Superior Completo | 41 anos |
| SUELY MARTINEZ YANO BARCELOS | 467.684.161-20 | Biomédico II | Superior Completo | 18 anos |
| WALKÍRIA GONÇALVES FERREIRA | 023.680.931-84 | Biomédico I | Superior Completo | 7 anos |
| Posto de Coleta Vila Mutirão | | | | |
| MARCELO MARTINS THOMAZ | 035.427.511-97 | Biomédico I | Superior Completo | 7 anos |

APÊNDICE II

Relação de Laboratórios e Clínicas a serem utilizados pelo curso de Odontologia

CAMPUS:I

Área: IV

BLOCO:H

| LABORATÓRIO | ÁREA (m ²) | Disciplinas que o utilizam | Créditos | | Equipamentos |
|--------------------------------------|------------------------|----------------------------|-----------|-----|--|
| LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL E TUTORIA | 23,2 m ² | Estudos aplicados | PREL 2 | LAB | Bancadas em granito com armários debaixo três mesas com base de metal e granito, quadro branco e tamboretas, uma mesinha de fórmica e uma estante de aço |
| LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA BÁSICA | 34,8 m ² | Biomoléculas | 2 | 2 | 6 bancadas em pedra, quadro branco, uma prateleira em aço, uma escrivaninha em fórmica e tamboretas |
| LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA BÁSICA | 32,8 m ² | Periodontia pré-clínica | 2 | 2 | 4 bancadas em MDF, tamboretas, quadro branco e armários suspensos |

CAMPUS:I

Área: IV

BLOCO:K

| LABORATÓRIO | ÁREA (m ²) | Disciplinas que o utilizam | Créditos | | Equipamentos |
|----------------------------|------------------------|--|-----------|----------|---|
| LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL | 271 m ² | Bases morfofisiológicas Metodologia Científica Aplicada à Odontologia | PREL 2 | LAB 2 | Mesas cadeiras, 40 computadores com acesso à INTERNET e biblioteca setorial |

CAMPUS:I

Área: IV

BLOCO:C

| LABORATÓRIO | ÁREA (m ²) | Disciplinas que o utilizam | Créditos | | Equipamentos |
|----------------------------|------------------------|-----------------------------------|-----------|----------|---|
| LABORATÓRIO DE HABILIDADES | | Semiologia e Estomatologia | PREL 2 | LAB 4 | 10 salas climatizadas, as quais possibilitam capacitações com no máximo 11 estudantes, que simulam cenários de enfermagem clínica, enfermagem cirúrgica, enfermagem materno-infantil, Unidade de Terapia Intensiva, 2 consultórios médicos (salas-espelho), posto de enfermagem, 2 salas de treinamento semiológico, 1 sala de aula e uma recepção com 50 escaninhos individuais. |

CAMPUS:I

Área: V

BLOCO:A

| LABORATÓRIO | ÁREA (m ²) | Disciplinas que o utilizam | Créditos | | Equipamentos |
|--------------------------------------|------------------------|--|-----------|----------|---|
| LABORATÓRIO DE ANATOMIA | 35,29 m ² | Bases morfofisiológicas do sistema Nervoso e Locomotor | PREL 2 | LAB 2 | 2 bancadas de madeira, 2 mesas de inox, 15 bancos, 1 quadro branco, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica |
| | | Bases morfofisiológicas dos Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório | 2 | 2 | |
| | | Bases morfofisiológicas dos sistemas Endócrino Urinário e Genital | 2 | 2 | |
| | | Bases morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia | 2 | 2 | |
| LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL DA ÁREA V | | Bases morfofisiológicas do sistema Nervoso e Locomotor | 2 | 2 | Ambiente 01: Espaço principal composto por três mesas, para a abordagem setorizada dos sistemas do corpo humano. Mesa 1 – Sistema Musculo esquelético ; Mesa 2 – Sistema Nervoso, endócrino, e cardiovascular; Mesa 3 – Sistema respiratório, digestório e urogenital . Ambiente 02: Constituído por duas mesas para exposição teórico-prática com apoio de quadro branco. |
| | | Bases morfofisiológicas dos | | | |

| | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|----------|----------|---|
| | | Sistemas Circulatório, Respiratório e Digestório | 2 | 2 | Ambiente 03: Constituído por espaço dotado de carteiras, tela de projeção, computador e quadro branco, para o exercício de tutorias, seminários e mesas redondas. Ambiente 04: Constituído por duas mini salas para o estudo direcionado personalizado, atendimento de orientação docente e atendimento de demais demandas acadêmicas. |
| | | Bases morfofisiológicas dos sistemas Endócrino Urinário e Genital | 2 | 2 | |
| | | Bases morfofisiológicas Aplicadas à Odontologia | 2 | 2 | |
| LABORATÓRIO DE TÉCNICA OPERATÓRIA | | Cirurgia e Traumatologia | 2 | 4 | E scrivaninhas, cadeiras, 26 bancos metálicos e 6 de madeira, 3 armários com gavetas, 3 bancadas para prescrição, mesa para computador e 04 estrados de madeira |

CAMPUS: I

Área: IV

BLOCO: L

| LABORATÓRIO | ÁREA (m ²) | Disciplinas que o utilizam | Créditos | | Equipamentos |
|---|------------------------|---|-----------|----------|--|
| LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA | 30m ² | Radiologia e imagiologia | PREL 2 | LAB 2 | Projeto para implantação: 5 equipamentos periapicais, espaço total de 20 m ² dividido em 5 boxes de cerca de 3 m ² ; Área de 5 m ² para o aparelho panorâmico, também com parede baritada, espaço de cerca de 5 m ² para a câmara de revelação (sala escura). Previsão de espaço para o aparelho de RX panorâmico a ser adquirido no quinto período. |
| LABORATÓRIOS DE DENTÍSTICA, ENDODONTIA, PRÓTESE E PERIODONTIA | 80m ² | -Odontologia Restauradora I | 2 | 2 | Projeto para implantação: 22 cabeças articuladas para inserção de manequins odontológicos e mini-equipos. Para cada conjunto há necessidade de 1,5 m de bancada de granito. Para todo laboratório há a necessidade de área mínima de 35m ² , incluir pias para lavagem de mãos. Este laboratório contará com um segundo ambiente com as mesmas características e equipamentos. |
| | | Periodontia pré-clínica | 2 | 2 | |
| | | Endodontia I | 2 | 2 | |
| | | Prótese fixa na Reabilitação do Edentulismo Parcial | 2 | 2 | |
| LABORATÓRIO DE ANATOMIA DENTAL E MATERIAIS DENTÁRIOS | | Anatomia dental, escultura e fundamentos de oclusão | 4 | 4 | Projeto para implantação: Bancadas em granito acomodando 20 alunos, para as atividades de Laboratório de Materiais dentários. Necessidade de bancos (mocho) com encosto para atividades práticas de escultura dental. Bancadas em granito com espaço mínimo de 90x80 cm para escultura e manipulação de materiais dentários, capacidade total de 20 alunos no ambiente. |

| | | | | | |
|------------------------|--|------------------------------------|---|---|--|
| | | | | | Necessidade de pia na sala. Prever nichos para alunos acomodarem matérias pessoais. |
| CLÍNICA ODONTOLÓGICA I | | Clínica Odontológica I | 4 | 6 | <p>Projeto para implantação:</p> <p>1-Espaço físico externo para recepção que pode ser comum para as duas clínicas, acomodando 60 pacientes possibilidade de expansão para 90 pacientes, sanitários (100m²)</p> <p>2- Espaço administrativo para arquivo de prontuários (30m²)</p> <p>3- Espaço interno para cada equipo odontológico cerca de 2,50 x 2,50 (os equipos são separados por divisórias ou vidro de cerca de 1,50 de altura), mesa e cadeiras para 5 professores.</p> <p>30 pias com torneiras com acionamento por pedal, com bancada de granito e armário na parte inferior para cada equipo. Necessita de pelo menos duas pias maiores para lavagem de mãos.</p> <p>4- Farmácia com área de 15m² com armários e bancada para acondicionar, dispensar e controlar insumos e medicamentos e geladeira e com acesso a toda clínica.</p> |
| | | Semiologia e Estomatologia | 2 | 4 | <p>5- Sala de CME (Central de material esterilizado): sala de <u>esterilização</u>, com autoclaves grandes, (40m²) bancadas com armários e duas pias. Conjugada a ela, sala de <u>expurgo</u>, com 25m² com 6 pias em inox profundas. Anexo, <u>sala de guarda de materiais</u> (30 m²) com estantes para acondicionar o material limpo que será utilizado pelo estudante.</p> <p>6- Escaninhos para acondicionamento dos materiais do aluno em local seguro ou monitorado (50m²).</p> |
| | | Odontologia Restauradora II | 4 | 4 | <p>7- Sala de apoio para Prótese, com duas bancadas de 2,5m com armários para apoio à clínica, com cerca de 40 m².</p> <p>8- Espaço físico para 2 aparelhos de RX com parede baritada, de 5 m² cada, incluindo prateleira para dispor avental de chumbo e material pessoal do paciente. Incluir a cadeira para Raio X. O RX tem de ter comunicação com a sala de apoio para prótese e disposição para ser utilizado pelos três ambientes de clínica. Prever bancada para leitor digital e um computador.</p> |

| | | | | | |
|--|--|---------------------|---|---|---|
| | | Endodontia 2 | 2 | 2 | 9- Sala de escovação com cinco pias adulto e três pias infantil (10m2). 10-Abrigo de resíduos 11-Abrigo de compressores Obs. Sistema de campainha em todos os equipos com painel de chamada para atendimento dos professores |
|--|--|---------------------|---|---|---|

| | | | | | |
|-------------------------|--|--|---|---|----------------------------------|
| | | Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Parcial | 2 | 2 | |
| CLÍNICA ODONTOLÓGICA II | | Prótese fixa na Reabilitação do Edentulismo Parcial | 2 | 4 | Projeto para implantação: |

| | | | | | |
|--|--|--------------------------|---|---|--|
| | | Clínica Odontológica II | | 6 | <p>1-Espaço físico externo para recepção que pode ser comum para as duas clínicas, acomodando 60 pacientes possibilidade de expansão para 90 pacientes, sanitários (100m²)</p> <p>2- Espaço administrativo para arquivo de prontuários (30m²)</p> <p>3- Espaço interno para cada equipo odontológico cerca de 2,50 x 2,50 (os equipos são separados por divisórias ou vidro de cerca de 1,50 de altura), mesa e cadeiras para 5 professores.</p> <p>30 pias com torneiras com acionamento por pedal, com bancada de granito e armário na parte inferior para cada equipo. Necessita de pelo menos duas pias maiores para lavagem de mãos.</p> <p>4- Farmácia com área de 15m² com armários e bancada para acondicionar, dispensar e controlar insumos e medicamentos e geladeira e com acesso a toda clínica.</p> |
| | | Clínica Odontológica III | 2 | 6 | <p>5- Sala de CME (Central de material esterilizado): sala de <u>esterilização</u>, com autoclaves grandes, (40m²) bancadas com armários e duas pias. Conjugada a ela, sala de <u>expurgo</u>, com 25m² com 6 pias em inox profundas. Anexo, <u>sala de guarda de materiais (30m²)</u> com estantes para acondicionar o material limpo que será utilizado pelo estudante.</p> <p>6- Escaninhos para acondicionamento dos materiais do aluno em local seguro ou monitorado (50m²).</p> <p>7- Sala de apoio para Prótese, com duas bancadas de 2,5m com armários para apoio à clínica, com cerca de 40 m² .</p> <p>8- Espaço físico para 2 aparelhos de RX com parede baritada de 5 m² cada, incluindo prateleira para dispor avental de chumbo e material pessoal do paciente. Incluir a cadeira para Raio X. O RX tem de ter comunicação com a sala de apoio para prótese e disposição para ser utilizado pelos três ambientes de clínica. Prever bancada para leitor digital e um computador.</p> |
| | | Clínica Odontológica IV | | 6 | <p>9- Sala de escovação com cinco pias adulto e três pias infantil (10m²).</p> <p>10-Abrigo de resíduos</p> <p>11-Abrigo de compressores</p> <p>Obs. Sistema de campanha em todos os equipos com painel de chamada para atendimento dos professores</p> |

| | | | | | |
|-------------------------------------|--|--|---|---|--|
| | | Dor orofacial e Disfunção Têmporo mandibular | 2 | 2 | |
| | | Próteses Removíveis na Reabilitação para o Edentulismo Total | 2 | 2 | |
| CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL | | Clínica odontológica infantil | 4 | 4 | - Espaço físico para 10 equipos odontológicos cerca de 2,50 X 2,50 (os equipos são separados por divisórias de cerca de 1,50 de altura), mesa e cadeiras para 5 professores. 10 pias com torneiras com acionamento por pedal, com bancada de granito e armário na parte inferior para cada equipo. Necessita de pelo menos duas pias maiores para lavagem de mãos. Com caracterização de ambiente infantil. |
| LABORATÓRIO DE BIOMOL E GENÉTICA | | Biomoléculas | 2 | 2 | Duas bancadas de MDF com tomadas ao centro e bancadas de granito com armários debaixo, uma prateleira de aço e tamboretas |
| LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA | | Periodontia Pré-clínica | 2 | 2 | 4 bancadas de MDF, bancadas de granito com armários embaixo, uma prateleira de aço, uma escrivaninha para professor e tamboretas |

